

Daniel Moura Fragozo

PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DE UM LIVRO IMPRESSO, COM CONTEÚDO TEXTUAL E ILUSTRAÇÕES, DE CARÁTER INFORMATIVO SOBRE A HISTÓRIA E O USO DE ENTEÓGENOS.

Projeto de Conclusão de Curso submetido(a)
ao Curso de Design da Universidade Federal
de Santa Catarina como requisito parcial
para a obtenção do Grau de Bacharel em Design

Orientador(a): Prof. Mary Vonni Meürer de Lima.

Florianópolis
2024.

Moura Fragozo, Daniel

PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DE UM LIVRO IMPRESSO, COM CONTEÚDO TEXTUAL E ILUSTRAÇÕES, DE CARÁTER INFORMATIVO SOBRE O USO E A HISTÓRIA DE ENTEÓGENOS. : "the stoned ape theory" / Daniel Moura Fragozo ; orientadora, Mary Vonni Meurer de Lima, 2024.

128 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Design. 2. diagramação. 3. ilustração. 4. enteógenos. 5. livro. I. de Lima, Mary Vonni Meurer. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Design. III. Título.

Daniel Moura Fragozo

PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL DE UM LIVRO IMPRESSO, COM CONTEÚDO TEXTUAL E ILUSTRAÇÕES, DE CARÁTER INFORMATIVO SOBRE A HISTÓRIA E O USO DE ENTEÓGENOS.

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Design, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Design.

Florianópolis, 7 de agosto de 2024.



Documento assinado digitalmente

Marília Matos Gonçalves

Data: 14/08/2024 13:32:34-0300

CPF: ***.625.909-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof^a. Marília Matos Gonçalves, Dra.
Coordenadora do Curso de Design UFSC

Banca Examinadora:

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, Dr.

Prof. Israel de Alcântara Braglia, Dr.



Documento assinado digitalmente

Mary Vonni Meurer de Lima

Data: 14/08/2024 13:33:46-0300

CPF: ***.819.769-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Orientador(a): Profa. Dra. Mary Vonni Meurer de Lima.

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este relatório apresenta o desenvolvimento do projeto gráfico editorial de um livro, proposto como solução de design para uma melhor absorção do conteúdo, que por se tratar de um assunto de complexidade considerável, e de linguagem científica, torna-se muito difícil seu entendimento pelo público leigo. A ideia é de democratizar a informação e o conhecimento através de um material que contemple o conteúdo científico, abordando-o numa linguagem mais informal e contemporânea, e traga através de uma diagramação bem planejada e de ilustrações, imagens e outros elementos do design gráfico e editorial, uma absorção mais intuitiva e eficaz das informações. O livro, além de ilustrar diversos tipos de enteógenos, apresenta uma versão mais holística sobre seu consumo na história humana. O conteúdo do livro foi baseado em estudos e obras de autores como Terence e Dennis McKenna, Aldous Huxley, Michael Pollan, entre outros. O trabalho consiste no objetivo, de que ao elaborar esse tipo de material, possa orientar e instruir pessoas, sendo a maioria delas jovens leigos, usuários ou não de drogas, mas que possuam algum tipo de interesse no assunto; assim como outros profissionais de diversas áreas como; das ciências biológicas; da medicinal; da terapêutica; da espiritual, da criativa e artística, e etc. Para o desenvolvimento do projeto foi utilizado o método adaptado a partir do proposto por Gui Bonsiepe em seu livro "A Tecnologia da Tecnologia" (1983), como fundamentação metodológica, bem como o método proposto por Castro e Perassi "Tipografia como base de planejamento" (2018) como base para a diagramação.

Palavras-chave:

Gráfico-Editorial. Enteógenos. Terapêutico. Criatividade. Psicodélicos. Ilustração.

ABSTRACT:

This report presents the development of the graphic design of a book, proposed as a design solution for a better absorption of the content, which because it is a subject of considerable complexity, and of scientific language, makes its understanding very difficult for the lay public. The idea is to democratize information and knowledge through a material that contemplates the scientific content, addressing it in a more informal and contemporary language, and brings through a well-planned diagram and illustrations, images and other elements of graphic and editorial design, a more intuitive and effective absorption of information. The book, besides illustrating various types of entheogens, presents a more holistic version of their consumption in human history. The content of the book was based on studies and works of authors such as Terence and Dennis McKenna, Aldous Huxley, Michael Pollan, among others. The work consists of the objective, that in developing this type of material, can guide and instruct people, most of them being young lay people, users or not of drugs, but who have some type of interest in the subject; as well as other professionals from various areas such as; biological sciences; medicinal; therapeutics; spiritual, creative and artistic, and etc. For the development of the project, the method adapted from that proposed by Gui Bonsiepe in his book "Technology of Technology" (1983) was used as methodological basis, as well as the method proposed by Castro and Perassi "Typography as basis of planning" (2018) as the basis for the diagramming.

Keywords:

Graphic-Editorial. Entheogens. Therapeutic. Creativity. Psychedelics. Illustration.

Lista de Figuras

Figura 1: Etapas do método adaptado de Bonsiepe.....	18
Figura 2: Análise sincrônica.....	21
Figura 3: Análise estrutural.....	22
Figura 4: Mancha gráfica na página.....	26
Figura 5: Anatomia da página.....	27
Figura 6: Módulo no grid.....	27
Figura 7: Grid.....	28
Figura 8: Diagrama.....	29
Figura 9: Mancha textual.....	30
Figura 10: Bíblia de Gutenberg 1455.....	31
Figura 11: Esboço de grids.....	31
Figura 12: Diagrama retangular 1.....	32
Figura 13: Diagrama retangular 2.....	33
Figura 14: Diagrama retangular 3.....	33
Figura 15: Diagrama colunar 1.....	34
Figura 16: Diagrama colunar 2.....	35
Figura 17: Diagrama colunar 3.....	35
Figura 18: Diagrama colunar múltiplo 1.....	36
Figura 19: Diagrama colunar múltiplo 2.....	36
Figura 20: Diagrama colunar múltiplo 3.....	37
Figura 21: Diagrama modular 1.....	37
Figura 22: Diagrama modular 2.....	38
Figura 23: Diagrama modular 3.....	38
Figura 24: Diagrama modular 4.....	39
Figura 25: Diagrama hierárquico 1.....	39
Figura 26: Diagrama hierárquico 2.....	40
Figura 27: Diagrama hierárquico 3.....	40
Figura 28: Diagrama hierárquico 4.....	41
Figura 29: Forma da página.....	42
Figura 30: Retângulo dinâmico 1.....	43
Figura 31: Retângulo dinâmico 2.....	43
Figura 32: Retângulo dinâmico 3.....	44
Figura 33: Tipometria.....	45
Figura 34: Tipografia.....	46
Figura 35: Planejamento Editorial Gráfico.....	49
Figura 36: Predefinição da folha da página.....	49
Figura 37: Tabela de aproveitamento de papel.....	50
Figura 38: Tamanho da página em milímetros.....	51
Figura 39: Tamanho da página em milímetros.....	51
Figura 40: Tamanho da página em milímetros.....	52
Figura 41: Tabela matriz de definição tipográfica.....	54

Figura 42: Testes tipográficos 1.....	55
Figura 43: Testes tipográficos 2.....	56
Figura 44: Testes tipográficos 3.....	57
Figura 45: Família tipográfica completa da fonte escolhida.....	58
Figura 46: Tabela de Burt.....	59
Figura 47: Testes de tamanho da tipografia escolhida.....	60
Figura 48: Obtenção de valores do módulo.....	62
Figura 49: Cálculos para definição do formato final da página.....	63
Figura 50: Disposição dos módulos pela página.....	63
Figura 51: Comprimento do alfabeto-Lato Regular.....	64
Figura 52: Tabela de Bringhurst.....	65
Figura 53: Diagrama de duas colunas e margens.....	66
Figura 54: Mancha Gráfica 1.....	67
Figura 55: Mancha Gráfica 2.....	68
Figura 56: Elementos textuais.....	69
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.....	69
Figura 57: Espelho de publicação.....	71
Figura 58: Proposta tipográfica.....	73
Figura 59: Tratamento dos elementos Gráfico-Editoriais 1.....	74
Figura 60: Tratamento dos elementos Gráfico-Editoriais 2.....	75
Figura 61: Tratamento dos elementos Gráfico-Editoriais 3.....	76
Figura 62: Proposta cromática.....	77
Figura 63: Proposta cromática aplicada em título secundário e subtítulo.....	78
Figura 64: Proposta cromática aplicada em título secundário.....	78
Figura 65: Proposta cromática aplicada à capa e título.....	78
Figura 66: Proposta cromática aplicada em subtítulo.....	79
Figura 67: Proposta gráfica, coleta e adequação de imagens.....	81
Figura 68: Pastilhas de cocaína.....	82
Figura 69: Coca-Cola.....	82
Figura 70: John Stith Pemberton.....	83
Figura 71: Capa do livro no Adobe Illustrator.....	85
Figura 72: Capa do livro no ProCreate.....	85
Figura 73: Capa do livro aberta com orelhas.....	86
Figura 74: Capa do livro - parte frontal.....	87
Figura 75: Brushes no ProCreate.....	89
Figura 76: Etapas de criação das ilustrações no ProCreate.....	89
Figura 77: Etapas de criação da ilustração de um cacto Peyote no ProCreate.....	90
Figura 78: Etapas de criação da ilustração de um "bud" (flor) de Cannabis no ProCreate.....	91
Figura 80: Etapas de criação da ilustração de um cacto San Pedro no ProCreate.....	93
Figura 81: Ilustrações de Cannabis feitas no ProCreate.....	94
Figura 82: Etapas de criação da ilustração de um gato com catnip.....	95
Figura 83: Ilustração de um gato com catnip.....	96
Figura 84: Ilustração de Cogumelo Psilocybe Cyanescens feita no ProCreate.....	97
Figura 85: Ilustração de Cogumelo Psilocybe Azurescens feita no ProCreate.....	97
Figura 86: Painel com diversos enteógenos ilustrados no ProCreate.....	98
Figura 87: Exemplo de configuração de página-mestre.....	100

Figura 88: Exemplo de configuração de estilo de parágrafo.....	100
Figura 89: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 1.....	101
Figura 90: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 1.....	101
Figura 91: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 3.....	102
Figura 92: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 3.....	102
Figura 93: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 4.....	103
Figura 94: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 4.....	103
Figura 95: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 5.....	104
Figura 96: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 5.....	104
Figura 97: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 6.....	105
Figura 98: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 6.....	105
Figura 99: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 7.....	106
Figura 100: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 7.....	106
Figura 101: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 8.....	107
Figura 102: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 8.....	107
Figura 103: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 9.....	108
Figura 104: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 9.....	108
Figura 105: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 10.....	109
Figura 106: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 10.....	109
Figura 107: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 11.....	110
Figura 108: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 11.....	110
Figura 109: Imposição de Páginas.....	111
Figura 110: Protótipo Digital "Mockup" do livro 1.....	113
Figura 111: Protótipo Digital "Mockup" do livro 2.....	114
Figura 112: Protótipo Digital "Mockup" do livro 3.....	115
Figura 113: Protótipo Digital "Mockup" do livro 4.....	116
Figura 114: Protótipo Digital "Mockup" do livro 4.....	117

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	5
Lista de Figuras.....	6
SUMÁRIO.....	9
1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Problemática;.....	11
1.2. Objetivos;.....	11
1.2.1. Objetivo Geral;.....	11
1.2.2. Objetivos Específicos;.....	12
1.3. Justificativa;.....	12
1.4. Delimitações;.....	15
2. MÉTODO	16
3. PROBLEMATIZAÇÃO	17
4. ANÁLISE	18
4.1. Análise sincrônica;.....	18
4.2. Análise estrutural;.....	20
5. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	21
5.1. Necessidades;.....	21
5.2. Soluções: O que pode ser feito para sanar as necessidades constatadas;.....	21
5.3. Lista de requisitos;.....	22
6. ANTEPROJETO E GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	22
6.1 Anteprojeto;.....	22
6.1.2. Importância da Tipografia;.....	22
6.1.3. Imagens;.....	23
6.1.4. Dimensões, Composição e Layout;.....	23
6.1.5. Acabamentos Especiais;.....	23
6.2. Layout;.....	24
6.2.1. Página;.....	24
6.2.2. Anatomia da página;.....	25
6.2.3. Módulo (do Grid);.....	26
6.2.4. Grid;.....	26
6.2.5. Diagrama;.....	27
6.2.6. Mancha;.....	28
6.3. Tipos básicos de diagramas;.....	30
6.3.1. Diagrama retangular; (vertical único).....	30
6.3.2. Diagrama colunar; (vertical duplo).....	32
6.3.3. Diagrama colunar; (vertical múltiplo).....	35
6.3.4. Diagrama modular;.....	36
6.3.5. Diagrama hierárquico;.....	38
6.4. Forma da página;.....	41
6.4.1. Retângulo Dinâmico (ou raiz de 2) e Áureo;.....	42
6.5. Tipometria;.....	44
6.5.1. Sistema de pontos;.....	44
6.6. Aplicação da Tipografia;.....	45

6.6.1. Tamanho de um tipo;.....	45
6.7. Geração de alternativas;.....	46
6.7.1. Planejamento editorial gráfico; (Castro e Perassi, 2018).....	46
6.7.2. Predefinição da forma de página;.....	48
6.7.3. Definição da tipografia;.....	51
7. AVALIAÇÃO/ DECISÃO TIPOGRÁFICA:.....	53
7.1. Escolha tipográfica;.....	57
7.1.2. Estabelecimento da entrelinha;.....	60
7.1.3. Determinação do módulo;.....	60
7.1.4. Dimensionamento da forma da página e construção da grade;.....	61
7.1.5. Representação do diagrama;.....	63
7.1.6. Configuração e ativação da linha de base;.....	66
7.1.7. Distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica;.....	66
7.2. Elementos textuais da estrutura técnica;.....	68
7.3. Espelho de publicação;.....	69
7.4. Proposta tipográfica;.....	71
7.4.1. Tratamento dos elementos gráfico-editoriais textuais;.....	73
7.5. Proposta cromática;.....	76
7.6. Proposta gráfica, coleta e adequação de imagens;.....	79
7.7. Capa;.....	83
8. PROJETO:.....	88
8.1 Ilustrações;.....	88
8.1.1. Desenvolvimento das ilustrações;.....	88
8.1.2. Processo criativo e etapas da ilustração;.....	89
8.2. Diagramação;.....	99
8.3. Fechamento de arquivo;.....	111
8.3.1. Especificações técnicas e impressão;.....	112
8.4. Protótipo;.....	113
9. CONCLUSÃO:.....	118
10. REFERÊNCIAS.....	120
10.1. Referências bibliográficas;.....	120
10.2. Referências bibliográficas do conteúdo do livro;.....	123
10.3. Referências Notas de Rodapé.....	127

1. INTRODUÇÃO:

A forma com que o *Homo sapiens* se comporta e se estabelece na história da evolução e civilização humana continua sendo uma incógnita. O estudo aqui apresentado contempla uma explicação mais holística do chamado “elo perdido” na história da evolução humana como espécie, e ressalta, segundo McKenna (1992), o papel fundamental da alteração da consciência através do uso de enteógenos como fator principal responsável pela expansão da consciência e cognição, que resultou no comportamento atual do *ser humano*, tão distinto das outras formas de vida presentes no planeta. Tal expansão teria dado origem ao *pensamento criativo*, que surgiu como uma importante ferramenta cognitiva na resolução de problemas enfrentados por nossa linhagem ancestral no decorrer de sua evolução, assim como o surgimento da linguagem, da arte, do esporte, da culinária, da dança, e de todas as outras atividades que nos tornam *humanos*, nos diferenciando das demais espécies. Através da aquisição da *linguagem*, pôde-se associar e processar símbolos de distintos significados cuja complexidade e entendimento só compete única e exclusivamente ao ser humano, e através da *criatividade* foi-se capaz de pensar em soluções para problemas de diferentes níveis de complexidade que viriam a ser essenciais para nossa sobrevivência.

Assim, além de contemplar a história por trás dessa atividade milenar e sua importância evolutiva, o estudo aqui presente também abordará a situação atual destas substâncias sob pontos de vista mais holísticos e integrativos. Trará questões pertinentes a como seu consumo impactou no desenvolvimento criativo da identidade visual e comportamental de tribos e civilizações ancestrais, movimentos culturais e artísticos e grandes pensadores que marcaram suas épocas com seus feitos.

Deste modo, este Projeto de Conclusão de Curso pretende somar e contribuir academicamente com conhecimento sobre esse complexo e abrangente assunto carregado de desinformação e tabus, visando a construção de **um livro** – que como objeto, simboliza de maneira clássica a propagação do conhecimento e da informação em toda história do saber humano.

1.1. Problemática;

Como através do *design*, ou seja, de uma diagramação bem projetada, da escolha tipográfica adequada, do uso de ilustrações, imagens, e outros elementos gráficos, é possível elaborar um material que auxilie as pessoas a obterem informação de forma prática, onde o conteúdo apesar de complexo, possa ser entendido e absorvido de maneira mais intuitiva e orgânica?

1.2. Objetivos;

1.2.1. Objetivo Geral;

Desenvolver o projeto editorial gráfico de um livro que explique de forma simples as origens e a importância dos enteógenos, mostrando sua relação com a consciência e a criatividade, para leigos e profissionais de diversas áreas.

1.2.2. Objetivos Específicos;

- Organizar conteúdos que justifiquem a atividade enteogênica como catalisador evolutivo da mente humana, bem como conteúdos que justifiquem a eficácia de enteógenos sob a óptica medicinal-terapêutica e espiritual-ritualística;
- Ilustrar alguns dos enteógenos mais populares, utilizando de meios digitais para concepção das ilustrações;
- Diagramar o livro, e através de métodos de design editorial e gráfico.
- Obter um material que atenda às suas necessidades específicas, que por se tratar de um material de consulta e ao mesmo tempo de leitura imersiva, pois possui uma quantidade considerável de texto.
- Preocupar-se com o conforto durante o percorrer da leitura.

1.3. Justificativa;

Mesmo tratando-se de um assunto delicado, e existindo muitas discussões sociopolíticas a seu respeito, o consumo de substâncias psicoativas por pessoas em diferentes contextos sócio-culturais e lugares vem aumentando a cada ano (Relatório Mundial de Drogas - UNODC 2021 e 2023), felizmente, não somente no âmbito recreativo e ilegal, mas também em uma esfera mais holística que abrange seu uso espiritual-ritualístico e medicinal-terapêutico. Buscou-se também conceituar o que tais substâncias representam para a ciência atual, bem como apresentar estudos psicoterapêuticos desenvolvidos com elas por profissionais da saúde. Quando tratadas como enteógenos, referem-se principalmente ao consumo dessas substâncias considerando o ponto de vista religioso, ritualístico ou xamânico, isto é, voltado para as características espirituais, contextos originais, primários e ancestrais de seu consumo.

O termo "enteógeno", cunhado por Carl A.P. Ruck (1979) desloca o foco dos efeitos dos psicodélicos realizados sob um paradigma medicinal-terapêutico para aqueles de importância mística, ou espiritual-ritualística. Entende-se como substâncias capazes de manifestar a divindade interior, ou simplesmente permitir o contato com a espiritualidade, ou manifestação de um senso divino interno (RUCK, BIGWOOD, STAPLES, OTT, WASSON, 1979). Esse ponto de vista ressalta a importância que deve ser dada aos aspectos ritualísticos que constituem a base contemporânea do consumo dessas substâncias de um modo seguro, socialmente aceitável, e desloca os problemas relacionados à saúde física, orgânica e psicológica a um âmbito espiritual. (LIRA, 2009) A

importância do aspecto religioso e ou/sagrado do uso ritualístico de substâncias psicodélicas parece crucial para a observação das potencialidades terapêuticas das mesmas (ESCOBAR, ROAZZI, 2010).

Ademais, estudos acerca do papel da religiosidade apontam para a evidência de que elevados níveis de espiritualidade individual funcionam como preditores de proteção do abuso de substâncias, bem como de bem-estar psicológico e social (SANCHEZ, NAPPO, 2007). A ascensão de um novo termo utilizado na pesquisa tem sido verificada, entretanto seu uso ainda se encontra em difusão no campo. O termo *psicointegrador* surge como uma necessidade de integrar as diversas características dos efeitos dos psicodélicos (espirituais, afetivas, cognitivas, medicinais e psicoterapêuticas) sob a perspectiva neurológica e **neurofenomenológica**¹. Visa estabelecer a capacidade do estado psicodélico em promover a emergência de conteúdos inconscientes para o campo da consciência, podendo ser reintegrados ao *Self* com nova reconfiguração, podendo promover transformações no sistema de conceitos e no comportamento do ser.

A importância terapêutica dessas substâncias reside dessa maneira na capacidade de fazer com que os conteúdos da biografia pessoal e os sistemas simbólicos que regem o funcionamento comportamental sejam re-experenciados durante o estado de consciência alterado, identificadas às incoerências do ponto de vista individual, e assim reintegradas como um novo sistema simbólico de referência e comportamento (WINKELMAN, 2001). Proposições de aplicações terapêuticas alinhadas com a perspectiva psico-integradora foram aplicadas no passado e são atualmente aplicadas no presente e poderão fazer diferença no futuro.

O paradigma contemporâneo da redescoberta terapêutica de diversas substâncias psicoativas e a retomada de pesquisas que já aconteciam antes de suas proibições, em particular daquelas denominadas alucinógenas ou psicodélicas, muitas das quais se apresentam banidas, ilícitas, em vários países de acordo com os órgãos reguladores de medicamentos e substâncias, merece bastante atenção devido às tendências atuais de mudanças globais em relação às políticas de proibição, bem como das mudanças de percepção dessas substâncias sob uma óptica espiritual-ritualística e também medicinal (ESCOBAR, ROAZZI, 2010).

Associando o crescimento do consumo dessas substâncias, tanto no campo de pesquisas psicoterapêuticas e medicinais, bem como espiritual-ritualístico, onde também se apresentam como prática ancestral, é que se justifica de grande importância um material informativo de qualidade, que ressalte com coerência a história e o verdadeiro potencial de cura dessas substâncias, e assim, contribua para o desmistificação das mesmas e das práticas que as cercam. Tal assunto é de grande importância, pois além dessas substâncias terem um papel fundamental na evolução dos humanos como seres pensantes e complexos, sua má interpretação pelo modelo proibicionista da sociedade atual ocasiona em muito desgaste social. As substâncias psicoativas aqui tratadas, se apresentam como componentes potencialmente aplicáveis de pesquisa no Brasil e em vários outros lugares do mundo, visto a diversidade de estudos até então conduzidos e os resultados apresentados. Embora se tratem de substâncias reconhecidamente banidas pelo *Controlled Substance Act* (EUA), pertencendo a *Schedule 1*, que afirma a inexistência de qualquer propriedade biomédica ou terapêutica das substâncias vinculadas a essa classe, os estudos atuais

¹ Neurofenomenologia: refere-se a um campo de estudo científico que combina a neurociência com a fenomenologia para estudar a experiência, a mente e a consciência com ênfase na condição corporal da mente humana.

reforçam achados anteriores à imposição legal movida por interesses políticos (WINKELMAN, ROBERTS, 2007).

Tais substâncias hoje em dia, segundo novos e também antigos estudos e pesquisas, vêm surgindo como uma tendência terapêutica global, e indicam ser uma importante descoberta para fins também medicinais, atuando nas enfermidades tanto do campo físico como psicológico e até mesmo espiritual. As substâncias tais como:

- Psilocibina (presentes nos cogumelos do gênero *Psilocybe*)
- Dimetiltriptamina (DMT, Ayahuasca, Changa)
- LSD-25 (*dietilamida do ácido lisérgico*, sintetizado a partir do *Claviceps Purpúrea*, um fungo encontrado no centeio)
- Mescalina (presente nos cactos Peyote e San Pedro, dos gêneros *Lophophora* e *Trichocereus*)
- Canabinóides - TetraHidroCanabinol (THC), Canabidiol (CBD), entre outros presentes na maconha (*Cannabis Sativa*).

Estes são alguns exemplos, entre outros, de psicoativos estudados há longa data, que hoje são aplicados experimentalmente como ferramentas psicoterapêuticas sob orientação médica e que serão abordados neste estudo. Existem diversas substâncias psicodélicas presentes na biodiversidade da natureza, até então não exploradas e pouco conhecidas, tanto por falta de incentivo à pesquisa, quanto pela situação legal ao qual se encontram vinculadas frente aos órgãos reguladores, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil, ou *Controlled Substance Act*, nos EUA, e órgãos equivalentes em cada país. Com o crescente interesse da ciência sobre as propriedades terapêuticas dessas substâncias, bem como do interesse social em caracterizar os benefícios e malefícios das mesmas, visto a atual expansão e popularização do seu consumo (ESCOBAR, ROAZZI, 2010), é que busca-se destacar os principais desdobramentos atuais do recente ressurgimento da pesquisa psicodélica e enteogênica.

Porém, mesmo com esse diferencial ilustrativo e didático, o conteúdo do livro refere-se à um assunto de grande importância social, e por se tratar um trabalho acadêmico, trás diversas informações obtidas através de estudos científicos e relatos de vivências de diferentes autores e áreas, dessa forma, não se limitando apenas ao público primário, podendo servir de apoio também, para uma enorme diversidade de público, como: profissionais e acadêmicos das áreas de psicologia, antropologia, medicina, biologia, linguística, arte, design e outras áreas criativas, terapeutas convencionais ou holísticos, gestores de políticas públicas, ativistas e afins, etc.

Assim, optou-se por trabalhar a informação por meio de um livro, o qual poderá ser utilizado como referencial informativo sob qualquer assunto que tenha ligação com o tema, bem como em aulas, palestras, ou até mesmo manifestações artísticas e culturais. Justifica-se este projeto como forma de colaboração social, uma vez que, além de relevante importância trazida pelo tema sob a perspectiva das necessidades sociais atuais; um material gráfico editorial bem elaborado contribui para compreensão do texto, favorecendo para que a informação seja propagada e absorvida de forma eficiente. A disseminação do conhecimento também se apresenta como forma de

justificativa, uma vez que, toda informação, ideia e vivência, agregam para o crescimento pessoal e percepção de mundo de cada um, bem como para a idealização de uma melhor sociedade.

1.4. Delimitações;

Compete ao trabalho aqui abordado o desenvolvimento gráfico-editorial de um livro. Os conteúdos textuais foram retirados e adaptados de artigos sobre o tema, bem como de obras literárias, onde considerando que o livro seja publicado, será necessário a permissão desses autores para a inclusão destes conteúdos no mesmo. Delimita-se também, como conteúdo, temas que abordam o uso de enteógenos como atividade primordial humana e seu importante papel no desenvolvimento e expansão da consciência. Foram listadas, citadas e ilustradas diversas substâncias, bem como plantas, animais ou fungos que às contém na natureza, com uma breve introdução fitoquímica de sua composição e um pouco de sua história e origem. Os textos trarão uma linguagem simples e popular, assim como imagens, fotografias e ilustrações como componentes da peça gráfica final, no intuito de dinamizar e facilitar a absorção e o entendimento do conteúdo pelo leitor, que por se tratar de um público bastante amplo, abrangendo pessoas do meio acadêmico ou não, apresentará mais coerência. As ilustrações foram produzidas pelo autor deste PCC, baseando-se em fotografias, ilustrações científicas, e outras ilustrações diversas, já as fotografias de pessoas, bem como algumas outras imagens, como rótulos e embalagens de produtos, etc, foram retiradas de fontes digitais de domínio público.

2. MÉTODO:

O metodologia de design utilizada foi uma adaptação do método de Gui Bonsiepe, onde foi feito um *levantamento do estado da arte*, e foram conferidas as devidas funções e características do produto, bem como seu uso, análise de funcionamento, dos materiais utilizados, da estrutura, da morfologia, da ergonomia, entre outras quesitos definidos de acordo com as necessidades no decorrer do projeto. Essa análise serviu para reconhecer o universo do produto em questão e para evitar reinvenções. A comparação e a crítica dos produtos necessitou a formulação de critérios comuns. Fez-se conveniente incluir informações sobre design, materiais e processos de fabricação, seguindo o método proposto. (BONSIEPE, 1983).

É possível acessar a imagem das etapas do método adaptado de Bonsiepe através do link: https://drive.google.com/file/d/1-1G-YjRiOZzpIpfVqyXZY_1u2JJDyqrD/view?usp=sharing

Figura 1: Etapas do método adaptado de Bonsiepe.



Fonte: Adaptado pelo graduando.

3. PROBLEMATIZAÇÃO:

Muitas pessoas fazem uso de drogas no mundo, a maioria de forma abusiva e sem critério terapêutico ou medicinal algum, e quase sempre iniciam o uso dessas substâncias ainda jovens, carentes de qualquer tipo de informação, instrução ou acompanhamento profissional, sem quaisquer informações culturais ou à respeito do poder e perigo oferecidos por essas substâncias, tornando-se suscetíveis e adictas às elas, e assim causando um grande impacto negativo tanto em suas vidas como de seus familiares, desencadeando-se em um problema social. (ESCOBAR e ROAZZI, 2010). Analisando que o material aqui apresentado destina-se a diferentes áreas acadêmicas e do conhecimento e atuação humana, como psicologia, antropologia, medicina, biologia, linguística, arte, design e outras áreas criativas, terapias, sejam convencionais ou holísticas, gestão de políticas públicas, ativismo e afins, e pensarmos que a literatura científica e acadêmica se destina em grande parte exclusivamente à esses profissionais, é que se torna interessante a ideia de um material que aborde o assunto de maneira eficaz. Através de um material cujo design auxilie e possibilite o entendimento mais fácil, que se atinja; possíveis jovens leigos, e que auxilie na democratização e no entendimento das informações contidas, ressaltando sua importância. De acordo com a análise sincrônica, detalhada no próximo capítulo, conclui-se que a literatura atual sobre a temática abordada se encontra em sua grande maioria em livros de formatação tradicional, com longos textos maçantes, sob uma linguagem extremamente científica e formal, muitas vezes carentes de ilustrações, figuras ou quaisquer elementos gráficos que auxiliem a compreensão de quem o está lendo. Assim, torna-se possível traçar um desalinhamento entre o real potencial e impactos positivos que esse material pode trazer em prol de melhorias sociais, com as atuais necessidades sociais demandadas pelos profissionais que atuam nas áreas onde esse conhecimento se faz útil. Bem como na população, que desprovida de acesso à informação, sofre com as mazelas relacionadas ao uso e abuso dessas substâncias, e sua situação sociopolítica atual. Ao haver um material que trata essas substâncias e presença na sociedade, de maneira mais holística e cultural, e transmita essa informação para o leitor leigo, de maneira eficaz, e acreditando que a disseminação e democratização da informação possa impactar positivamente a vida de pessoas que já fazem a algum tempo, ou possam vir à começar a fazer o uso dessas substâncias. Orientando-os sobre o seu real potencial terapêutico-medicinal, e assim, possa contribuir para a diminuição do uso indevido e até mesmo o abuso das mesmas, como é muito comum na atualidade. Além do público primário, se analisarmos outros possíveis leitores de áreas citadas de possível atuação, muitos dos interessados na utilização do conteúdo aqui abordado, são profissionais, muitas vezes jovens também, que buscam expandir seu conhecimento para além do acadêmico-tradicional na intenção de agregá-los de forma positiva em seu âmbito de atuação, buscando referências, além de científicas, baseadas em estudos e pesquisas recentes, mas também sob uma ótica mais holística ligada à ancestralidade e espiritualidade. Assim, demonstra-se a importância de como através do *design*, é possível auxiliar pessoas a obterem informação de forma prática, onde quando conteúdo, apesar de complexo, possa ser absorvido com maior facilidade.

4. ANÁLISE:

Aqui, faz-se uma coleta e análise das características dos produtos e processos já existentes. O objetivo desta etapa consistiu na obtenção de um material que serviu como referência para posteriormente, na fase de design, juntando e interpretando dados e informações, foram úteis ao projeto como um todo.

4.1. Análise sincrônica;

Para analisar os livros que abordam temas semelhantes ao do trabalho aqui apresentado, foram selecionadas apenas os encontrados nas principais livrarias de Florianópolis (Livraria Catarinense e Livraria Saraiva). Uma vez de posse do material de documentação devidamente organizado, deu-se início a uma análise comparativa dos produtos levando em conta suas características (BOMFIM, 1977). No total dos livros analisados, os que se enquadraram na delimitação do tema deste estudo foram os:

- As Portas da Percepção (Huxley, 1954)
- A Experiência Psicodélica (Leary, 1962)
- O Alimento dos Deuses (McKenna, 1992)
- Mycelium Running (Stamets, 2005)
- Livro de Medicina Alternativa (Clínica Mayo, 2009)
- História da Maconha no Brasil (França, 2015)
- Sob o Efeito de Plantas (Pollan, 2021)
- Plantas Medicinais no Brasil (Lorenzi, 2021)
- Da Botica Ao Boteco (Pereira, 2022)
- Além da Psicologia Indígena (Pavón-Cuellar, 2022)
- O Espírito da Floresta (Albert e Kopenawa, 2023).

A análise sincrônica possibilitou a organização das informações em quadros para uma melhor comparação entre os livros. Os livros foram analisados levando em conta as partes gerais, as

quais, para maior eficiência da análise, foram divididas em; tema, cor, diagramação, elementos visuais, e tipografia. O quadro pode ser acessado com melhor resolução no link:
https://drive.google.com/file/d/1iHV27TOtWxB9VCxDMYM7j_sxGXq5lnAr/view?usp=drivesdk

Figura 2: Análise sincrônica.

Sob Efeito de Plantas	Da Botica ao Boteco	Plantas Medicinais no Brasil	Livro de Medicina Alternativa	O Espírito da Floresta
Tema: Michael Pollan mergulha profundamente na história de três cogumelos vegetais - tipo, café e macafrã - e, com sua usual perspicácia, destaca a relevância e a arbitrariedade intrínsecas ao nosso modo de pensá-los. Investigando ativamente as culturas que cresceram em torno desses substâncias enquanto as consumia (ou, no caso da caféina, se abstinha dela), analisa a profunda atração humana por plantas psicoativas.	Tema: Nelí Pereira apresenta uma divertida viagem pela história da alguma aléutica até os tempos modernos. Hoje, desde remédios desenvolvidos para fins e faros, descobrimos as técnicas para obter produtos ativos que já serviam para cura e hoje adquirem status de produtos comerciais e como são medicações usaram um passo a passo para bebidas até os dias atuais.	Tema: Resultado da compilação e levantamento das espécies vegetais mais utilizadas na medicina popular, com informações técnico-científicas de natureza química, fitoterápica e etnofarmacológica até os dias atuais.	Tema: Curso de um tempo da população apresentará algum tipo de dor crônica durante a vida. Livro que oferece informações sobre as causas dessa condição e oferece algumas dicas para lidar com o comportamento. Como assim? O curso de dor começa as vezes mais simples, a meditação e os exercícios corretos, e como os melhores pratos para viver uma vida mais ativa, produtiva e saudável.	Tema: A presente coletânea reúne uma vasta gama de reflexões e diálogos que, a partir do saber ancestral dos Yanomami, evoca, sob diversas perspectivas, as imagens e os sons da floresta, a complexidade de sua biodiversidade e as implicações negativas de sua destruição em massa.
Cor: Na capa predomina o amarelo, já as páginas do meio são brancas de aspecto envelhecido, beirando o bege.	Cor: Na capa predomina o vermelho bordô e o azul, já as páginas do meio são brancas de aspecto envelhecido, beirando o bege.	Cor: Na capa, cujo fundo é uma fotografia de um jardim com flores, predomina o verde, já as páginas do meio são brancas de aspecto brithoso.	Cor: Na capa predomina o verde de fundo, com detalhes em tons de amarelo, já as páginas do meio são brancas de aspecto brithoso, com detalhes de diferentes cores a cada capítulo.	Cor: Na capa predomina o preto, com ilhas verdes e cinzas em tons de branco e cinza, já as páginas do meio são brancas de aspecto envelhecido, beirando o bege.
Diagramação: Coluna vertical única, com margens.	Diagramação: Coluna vertical única, com margens.	Diagramação: Coluna vertical dupla, com margens.	Diagramação: Coluna vertical tripla, com margens.	Diagramação: Coluna vertical única, com margens.
Elementos Visuais: Capa colorida, com ilustrações científicas realistas, porém o meio possui poucas ilustrações e praticamente nenhum elemento visual de design que auxilie a leitura.	Elementos Visuais: Capa colorida, com ilustrações coerentes, porém o meio possui poucas ilustrações e praticamente nenhum elemento visual de design que auxilie a leitura.	Elementos Visuais: Capa colorida, e meio com fotografias coerentes ao conteúdo, porém, não há praticamente nenhuma ilustração ou elemento visual de design que auxilie a leitura.	Elementos Visuais: Capa colorida, com ilustrações vegetais e de ervas, coerentes ao tema, já o meio, embora possua poucas ilustrações, contém bastante elementos visuais, como ícones e tabelas que auxiliam o entendimento do leitor.	Elementos Visuais: Na capa predomina o preto, com destaque para o título verde, e meio com fotografias coerentes ao conteúdo, porém, não há praticamente nenhuma ilustração ou elemento visual de design que auxilie a leitura.
Tipografia: Na capa, título em destaque no centro com tipografia serifada, e não serifada para o nome do autor e demais informações. No meio, há variações de capitulos escritos em tipografia serifada, outros, não serifada.	Tipografia: Na capa, título em destaque na parte superior com tipografia elaborada e serifada, bem como para o nome da autora na inferior. Nas demais informações, tipografia não serifada. No meio, há variações de capitulos escritos em tipografia serifada, outros, não serifada.	Tipografia: Na capa, título em destaque no meio na parte inferior com tipografia formal e serifada, bem como para o nome da autora e demais informações. No meio, a tipografia também é serifada de caráter formal.	Tipografia: Na capa, título em destaque na parte central com tipografia serifada, bem como para o nome da autora na superior. Nas demais informações, tipografia e outra, mais simples serifada. No meio, há variações de capitulos escritos em tipografia serifada, outros, não serifada.	Tipografia: Na capa, título em destaque na parte superior com tipografia elaborada e não serifada, bem como para o nome dos autores, já demais informações possuem tipografia serifada. No meio, a tipografia também é serifada de caráter formal.

Além da Psicologia Indígena	As Portas da Percepção	A Experiência Psicodélica	História da Maconha no Brasil	O Alimento dos Deuses	Mycelium Running
Tema: Os novos estudos sobre povos e culturas de mundos não conhecidos vieram passando por uma reviravolta radical, deslocando-se de seu tradicional hegemônico e passando a ser contada a partir da escuta e do entendimento desses povos. Surge, assim, figurante entre Além da Psicologia Indígena, demonstrando a sobrevivência e a constituição crítica dos povos da Mesoamérica desde as suas próprias memórias, territórios e premissas.	Tema: Um dos livros mais conhecidos de Aldous Huxley. As portas da percepção influenciou gerações ao detalhar o efeito das drogas sobre sentidos mais holísticos. Publicado pela primeira vez em 1954, o livro antecipa as experiências psicodélicas que marcariam os escritores da geração Beat e o rock 'n' roll na década de 1960.	Tema: Nos anos 1950, a LSD se tornou uma das drogas mais conhecidas, que revolucionou na sociedade. Aldous Huxley, em sua obra, narra a experiência de um homem que se tornou um voluntário de um experimento de controle de consciência, sob o efeito da substância, em um contexto de controle de consciência. O livro narra a experiência de um homem que se tornou um voluntário de um experimento de controle de consciência, sob o efeito da substância, em um contexto de controle de consciência.	Tema: A discussão sobre a presença da Cannabis sativa na sociedade brasileira é antiga. História da maconha no Brasil, mas pouco e o conhecimento sobre sua história e seus impactos sociais em nosso país. Quem foram os pioneiros e terem contato com a Cannabis? Quais discussões já foram feitas sobre o tema? O que a representa nos dias atuais? História da maconha no Brasil nos faz refletir sobre essas questões com o auxílio de embasamento teórico.	Tema: Teresa McKenna traça uma fronteira entre o atual uso de drogas ilegais e uma compreensão xamânica, baseada na equidade, na reverência pela natureza e muita autoconsciência cada vez maior.	Tema: Mycelium Running é um manual para o resgate micológico do planeta. É isso mesmo: cultivar mais cogumelos pode ser a melhor coisa que podemos fazer para salvar o meio ambiente, e neste livro você encontrará o guia definitivo do especialista em cogumelos Paul Stamets, você descobrirá como.
Cor: Na capa predomina o vermelho e o amarelo, já as páginas do meio são brancas de aspecto envelhecido, beirando o bege.	Cor: Na capa predomina o laranja e o azul, já as páginas do meio são brancas de aspecto envelhecido, beirando o bege.	Cor: Capa colorida com predominância rose, já as páginas do meio, embora sejam brancas de aspecto envelhecido, cada capítulo traz uma tipografia de cor diferente.	Cor: Capa com fundo predominantemente branco, com elementos verdes e vermelhos, já as páginas do meio são brancas de aspecto envelhecido, beirando o bege.	Cor: Capa com fundo azul predominantemente com ilustração psicodélica colorida no centro coerente com tema, já no meio, páginas brancas envelhecidas, beirando o bege.	Cor: Capa com fundo predominantemente azul e verde, com detalhes em tons brancos, já no meio, as páginas são brancas brithosas.
Diagramação: Coluna vertical única, com margens.	Diagramação: Coluna vertical única, com margens.	Diagramação: Coluna vertical única, com margens.	Diagramação: Coluna vertical única, com margens.	Diagramação: Coluna vertical única, com margens.	Diagramação: Coluna vertical dupla, com margens.
Elementos Visuais: Capa colorida com vermelho forte predominante e ilustrações étnicas coerentes ao tema, já no meio, poucas ilustrações e praticamente nenhum elemento visual de design que auxiliem a leitura.	Elementos Visuais: Capa colorida com laranja forte predominante e ilustração em preto 3d coerente ao tema, já no meio, poucas ilustrações e praticamente nenhum elemento visual de design que auxiliem a leitura.	Elementos Visuais: Capa colorida com rosa forte predominante e ilustrações psicodélicas coerentes ao tema, já no meio, poucas ilustrações e praticamente nenhum elemento visual de design que auxiliem a leitura.	Elementos Visuais: Capa branca com ilustrações em verde e vermelho coerentes ao tema, já no meio, nenhuma ilustração ou elemento visual de design.	Elementos Visuais: Capa colorida com azul predominante e ilustrações psicodélicas coerentes ao tema, já no meio, apesar de haver algumas ilustrações, não há elementos visuais de design que auxiliem a leitura.	Elementos Visuais: Na capa, destaca-se o título em azul na parte superior, e na parte central uma ilustração de vegetação coerente ao tema. Já no meio, há diversas fotos, zone as ilustrações, e alguns elementos visuais de design como labélos, gráficos e ritmografias que auxiliem o entendimento do leitor.
Tipografia: Na capa, foram utilizadas tipografias tanto não serifadas para todos os elementos, já no meio, tipografia formal serifada.	Tipografia: Na capa, foram utilizadas tipografias tanto não serifadas para todos os elementos, já no meio, tipografia formal serifada.	Tipografia: Na capa, título em destaque na parte superior com tipografia elaborada e serifada com referências em Woodstock e as bandas de rock dos anos 60, bem como para o nome do autor na inferior e nas demais informações. No meio, a tipografia é formal e serifada.	Tipografia: Tanto na capa como no meio foram utilizadas tipografias leves não serifadas.	Tipografia: Tanto na capa como no meio foram utilizadas tipografias serifadas para todos os elementos, já no meio, as páginas são brancas brithosas.	Tipografia: Na capa foram utilizadas tipografias tanto não serifadas para todos os elementos, já no meio, as páginas são brancas brithosas.

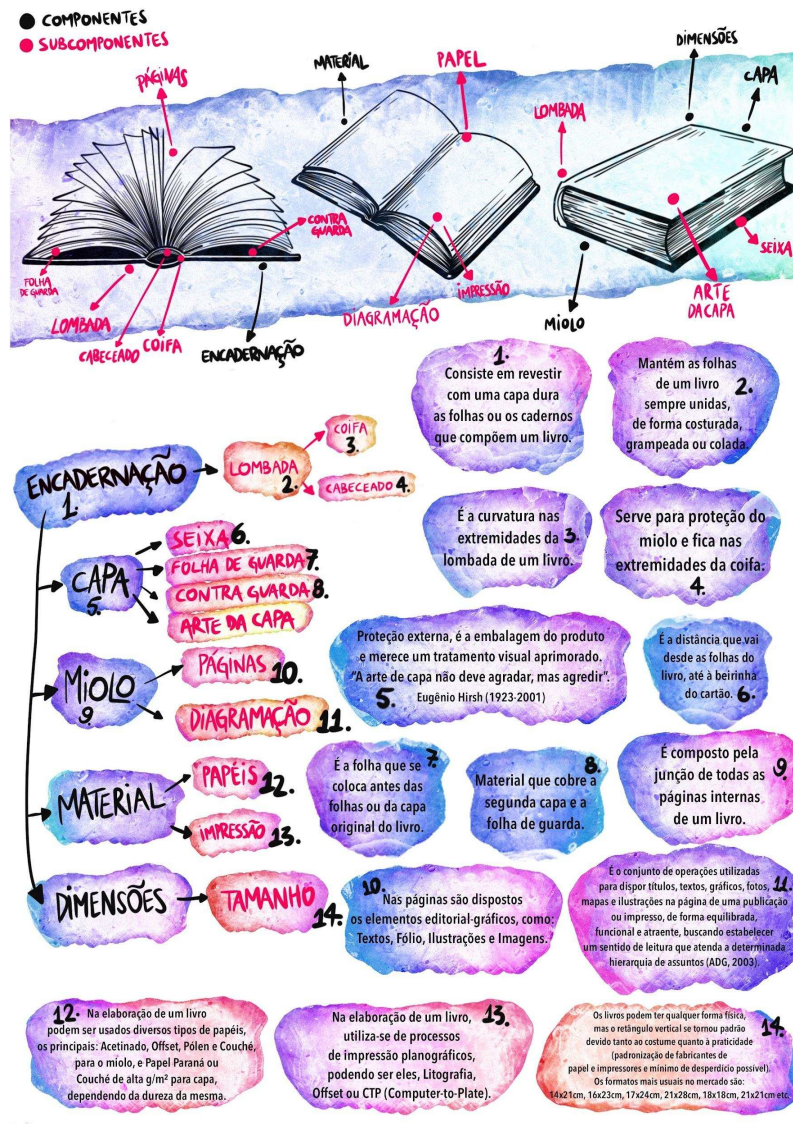
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Nota-se nos livros analisados sobre o assunto, a carência de elementos gráficos e visuais de design geral, como ilustrações e imagens, que direcionam a leitura e facilitam o entendimento geral do assunto tratado. Também foi possível observar a simplicidade da diagramação, com poucas exceções, a maioria dos livros eram diagramados em colunas verticais únicas, de textos corridos, praticamente sem nenhum elemento gráfico não textual.

4.2. Análise estrutural;

Serve para reconhecer e compreender os tipos e o número dos componentes dos subsistemas. Bem como os princípios de montagem, tipologia de uniões e tipos do produto. (Bonsiepe, 1983)

Figura 3: Análise estrutural.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

A partir de análise estrutural foi possível entender os componentes gerais utilizados na composição de um livro, e assim, definir quais componentes e subcomponentes apresentaram coerência com a proposta do projeto.

5. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA:

Nesta etapa é feita uma síntese do problema, onde este deve ser estruturado, fracionado e hierarquizado

É o momento em que se:

- a) definem as necessidades do projeto, conforme o que foi observado na análise.
- b) listando os requisitos para atendê-las.
- c) determinando a prioridade de cada um, em alta ou baixa.

Bonsiepe sugere **listar** estes requisitos e demais parâmetros condicionantes, como materiais, processos e preços, pertinentes ao projeto, para atingir as metas do projeto.

5.1. Necessidades;

A falta dos requisitos citados na análise sincrônica (item 4.1) ocasionam em uma leitura maçante, monótona e sem dinamismo, o que além de não contribuir com entendimento integral do assunto abordado, pode também não prender a atenção suficiente do leitor, sugerindo que o mesmo possa desviar sua atenção da leitura com distrações externas com maior facilidade.

5.2. Soluções: O que pode ser feito para sanar as necessidades constatadas;

Para sanar as necessidades encontradas na análise, a inclusão de ilustrações e imagens, bem como outros elementos do design editorial e gráfico se faz necessário, uma vez que, bem elaborados e organizados coerentemente, de fato auxiliarão e facilitarão a leitura e o entendimento geral do assunto. Para isso, sugere-se uma diagramação, onde as páginas tenham duas colunas verticais, assim, imagem e texto podem interagir com mais espaço e de forma mais harmônica no layout da página, uma vez que imagens e elementos gráficos fazem parte do conteúdo.

Tendo em vista que o conteúdo textual é razoavelmente extenso, e conta com diversas imagens e outros elementos gráficos, acredita-se que, para as páginas, seja necessário o uso de um papel de gramatura superior, pois, por conter imagens impressas podendo ser nos dois lados da mesma página, as mesmas devem ser de um papel resistente o suficiente às impressões sem manchas que afetem seus versos.

Por se tratar de um número razoável de páginas, contendo longos textos e diversas imagens, mesmo divididas em duas colunas, acredita-se que o número de páginas finais seja alto o suficiente para que, na encadernação, justifique-se o uso de uma lombada quadrada, mais adequada às necessidades. Já a capa, não precisa ser muito dura, basta possuir gramatura suficiente para segurar a impressão, como a couché 250g/m².

5.3. Lista de requisitos;

- a) Inclusão de elementos gráficos não textuais (ilustrações, fotografias, imagens etc.);
- b) Estruturação gráfica adequada, que contemple diagramação de duas colunas verticais;
- c) Tipografia adequada à textos de imersão;
- d) Formato de página maior, com layout espaçoso para suprir demais colunas de textos e imagens;
- e) Utilização de papel com gramatura adequada às necessidades tanto do miolo, como da capa.

6. ANTEPROJETO E GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS:

Após a realização da pesquisa e definição dos critérios vistos na etapa de similares e o levantamento e análises desses dados, foi possível traçar estratégias para a estruturação do livro. Esta etapa divide-se em duas partes, anteprojeto e geração de alternativas: na primeira, buscou-se elencar os elementos de um produto diagramado de maneira coerente, de um projeto gráfico-editorial. Já segunda, a aplicação de um método direcionado para as escolhas e definição dos elementos e características finais do livro.

6.1 Anteprojeto;

Nesta etapa são descritos os elementos constituintes do design gráfico editorial citados nos tópicos de Definição do Problema (5.0 a 5.4) e como eles serão direcionados ao livro objeto desta pesquisa em atendimento às necessidades e requisitos definidos.

6.1.2. Importância da Tipografia;

Williams (2013) se refere à tipografia como o tijolo de base de qualquer página impressa. Ao utilizar o método de Castro e Perassi (2018) para a diagramação do livro, deve-se levar em conta

que a primeira etapa será definir a tipografia a ser utilizada no projeto para a partir dela, definir entrelinhas, espaçamentos e o restante do trabalho.

Por se tratar de um material mais informativo e dinâmico, sugere-se a utilização de uma tipografia sem serifa. Segundo Caldwell e Zappaterra (2014), a utilização de fontes com serifa provocam uma sensação de formalidade enquanto as sem serifa possuem um visual mais descontraído e contemporâneo.

6.1.3. Imagens;

Sugere-se explicar com imagens e ilustrações os tópicos e itens do livro, pois segundo Caldwell e Zappaterra (2014), uma ilustração ou fotografia comunica uma informação ou dado de maneira imediata ao leitor, facilitando assim o entendimento.

Uma imagem causa um efeito tão forte que não se pode resumir a uma simples representação de objetos, lugares ou pessoas. É um espaço simbólico e emocional que desloca a experiência física (ou a sua lembrança) na mente de quem a vê. Isso se aplica tanto a imagens reais como a imagens artificiais. Usada com competência, uma imagem é o instrumento de comunicação mais poderoso. (CHINEN, 2011, p.103)

Uma vez que o livro contenha texto, imagens e elementos gráficos, serão utilizadas ilustrações em bitmap (pixel), visando sempre uma boa visualização dos elementos e imagens, e evitando poluição visual.

6.1.4. Dimensões, Composição e Layout;

Por se tratar de um livro consideravelmente extenso, e contemplar ilustrações, imagens e elementos gráficos, sua largura e altura foram pensadas para suprir suas necessidades e respeitar o aproveitamento de papel.

6.1.5. Acabamentos Especiais;

Como se trata de um material informativo, cujo uso é baseado em apoio e consulta de informações, a utilização de acabamentos especiais se resumiu apenas em brochura e laminação fosca. O método de encadernação foi a lombada quadrada, pois foi utilizado papel de média gramatura, e por ser um livro, há quantidade de páginas que justifiquem este tipo de encadernação.

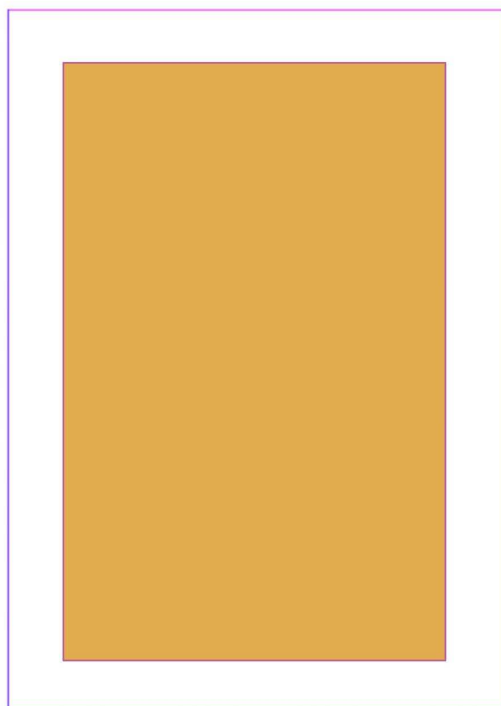
6.2. Layout;

Na hora de elaborar o layout de uma página, um grid adequado se faz de grande importância, pois o mesmo é usado para organizar o espaço e a informação para o leitor, mapeando um plano para todo o projeto. De acordo com a autora Beth Tondreau (2009), bem como Castro e Perassi (2018), há muitas formas de se pensar em um grid, mas primeiro, é necessário destacar seus componentes, conforme citados a seguir:

6.2.1. Página;

Na página descansa a mancha gráfica, que precisa dialogar com a forma da mesma. Os dois juntos, página e mancha, produzem uma geometria simultânea, que por si só é capaz de prender o leitor ao livro, mas também de fazê-lo dormir, enervá-lo ou afugentá-lo.

Figura 4: Mancha gráfica na página.

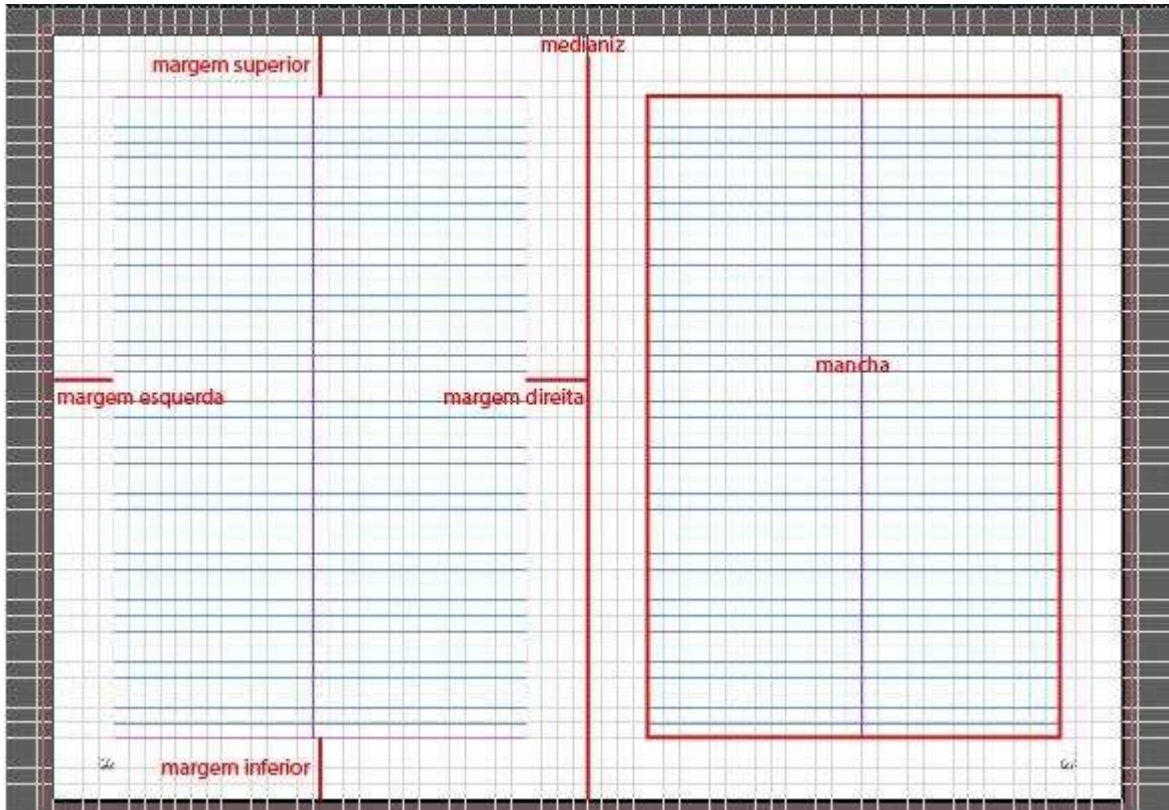


Fonte: Desenvolvida pelo graduando.

6.2.2. Anatomia da página;

A página é composta de várias partes distintas, e cada parte tem uma finalidade e uma função, importantes no layout como um todo.

Figura 5: Anatomia da página.

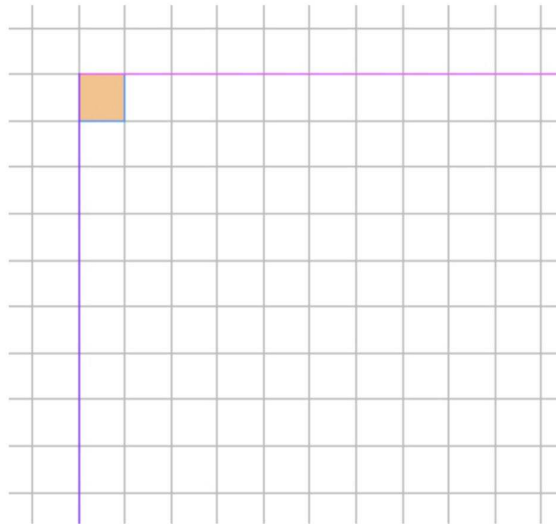


Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

6.2.3. Módulo (do Grid);

Quadrado ou retângulo com medidas predefinidas, repetido vertical e/ou horizontalmente, criando assim uma trama que serve como base para diagramar ou construir uma arte que exija precisão. O sistema de módulos, ou modularização, é flexível, possibilitando grande variedade de construção.

Figura 6: Módulo no grid.

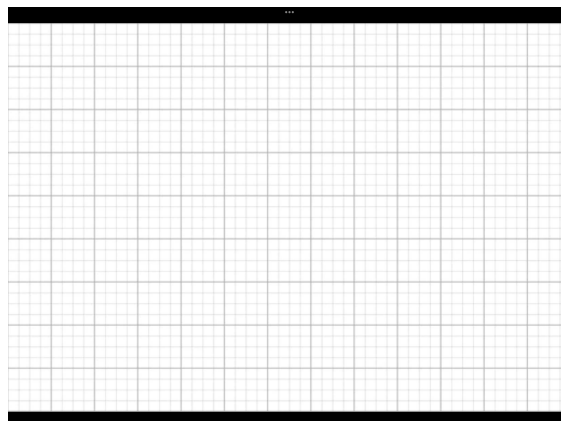


Fonte: Desenvolvida pelo graduando.

6.2.4. Grid;

Grade que serve como base para a construção de diagramas. Um grid consiste num conjunto específico de relações de alinhamento que funcionam como guias para a distribuição dos elementos num formato.

Figura 7: Grid.

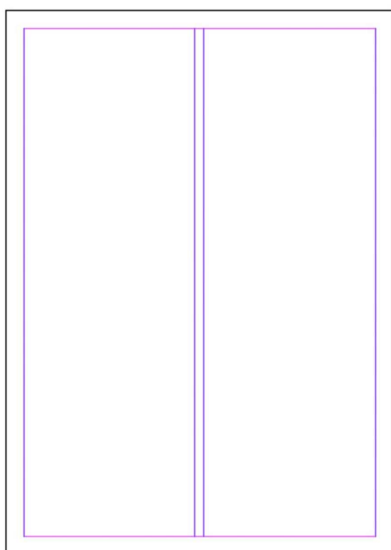


Fonte: Desenvolvida pelo graduando.

6.2.5. Diagrama;

Esquema, gráfico; plano básico de um trabalho gráfico, sobre o qual se organizam texto e imagem segundo alguma lógica. Sua função estratégica possibilita que outras peças gráficas possam e devam ser planejadas a partir de diagramas representados.

Figura 8: Diagrama.



Fonte: Desenvolvida pelo graduando.

Dessa forma, é possível se obter o correto proporcionamento dos elementos gráficos e textuais que a compõem e, simultaneamente, gerar critérios de dimensionamento e organização em relação a peças conexas.

6.2.6. Mancha;

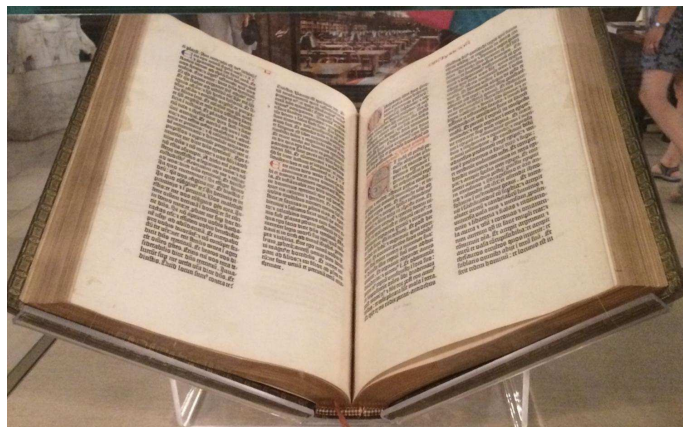
Espaço útil de impressão de uma página determinado pela diagramação. Em publicações, geralmente o termo se refere à área de ocupação básica em uma página, desconsiderando-se elementos complementares, como numeração de página e títulos correntes, que usualmente se localizam em suas margens.

Figura 9: Mancha textual.



Fonte: Desenvolvida pelo graduando.

Figura 10: Bíblia de Gutenberg 1455.

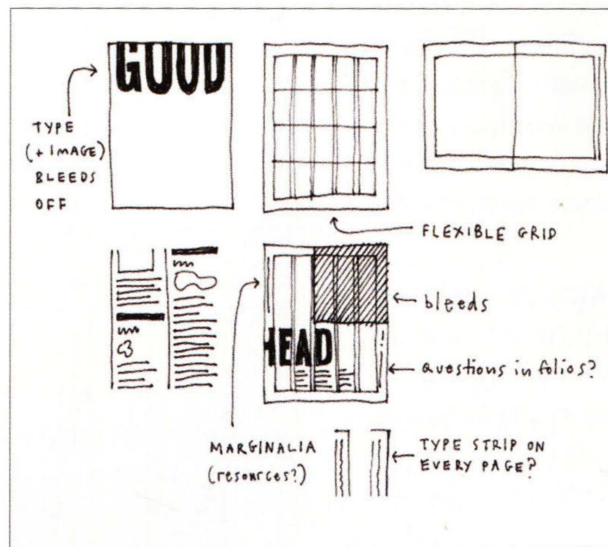


Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

6.3. Tipos básicos de diagramas;

Existem tipos básicos de diagramas, e cada qual se destina, em princípio, a resolver determinados tipos de problemas. O primeiro passo é avaliar qual tipo de estrutura será capaz de atender às necessidades específicas do projeto.

Figura 11: Esboço de grids.

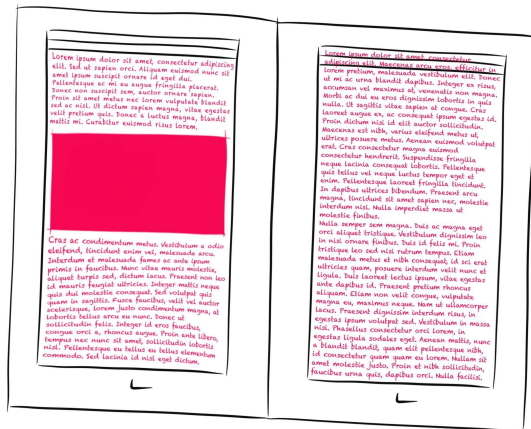
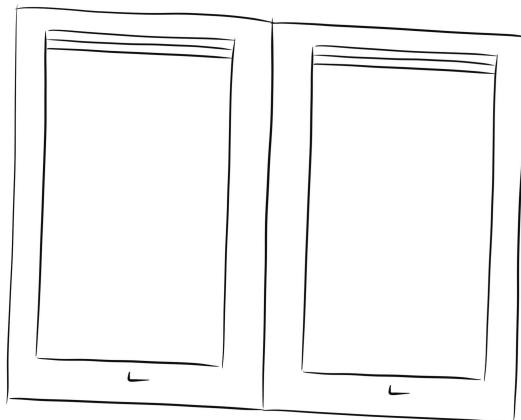


Fonte: Criar Grids, Beth Tondreau (2009).

6.3.1. Diagrama retangular; (vertical único)

É usado geralmente para textos contínuos, como teses, relatórios ou livros. O aspecto principal na página ou página dupla é o bloco de texto.

Figura 12: Diagrama retangular 1.



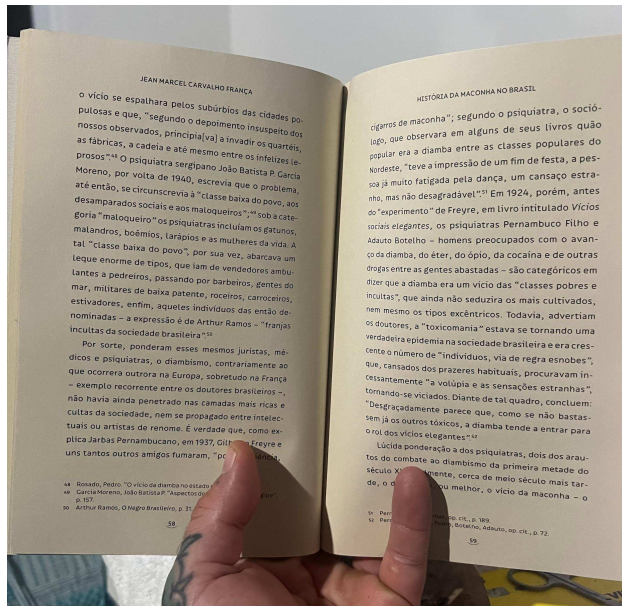
Fonte: Desenvolvida pelo graduando.

Figura 13: Diagrama retangular 2.



Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

Figura 14: Diagrama retangular 3.

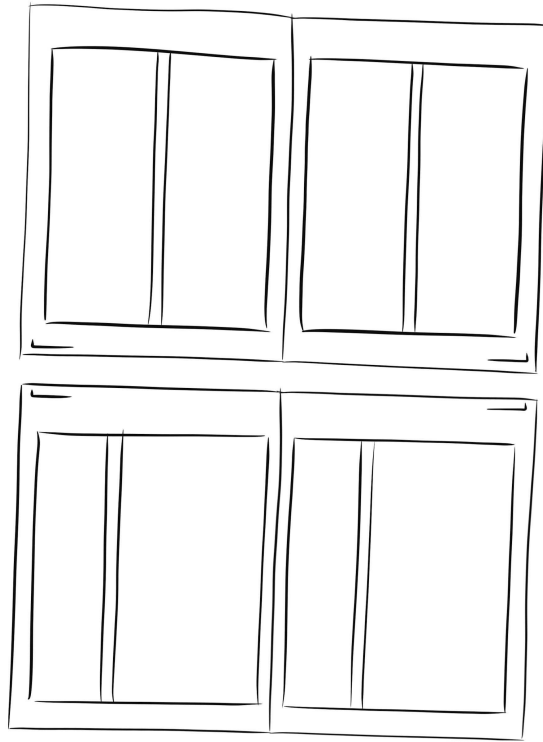


Fonte: Desenvolvida pelo graduando.

6.3.2. Diagrama colunar; (vertical duplo)

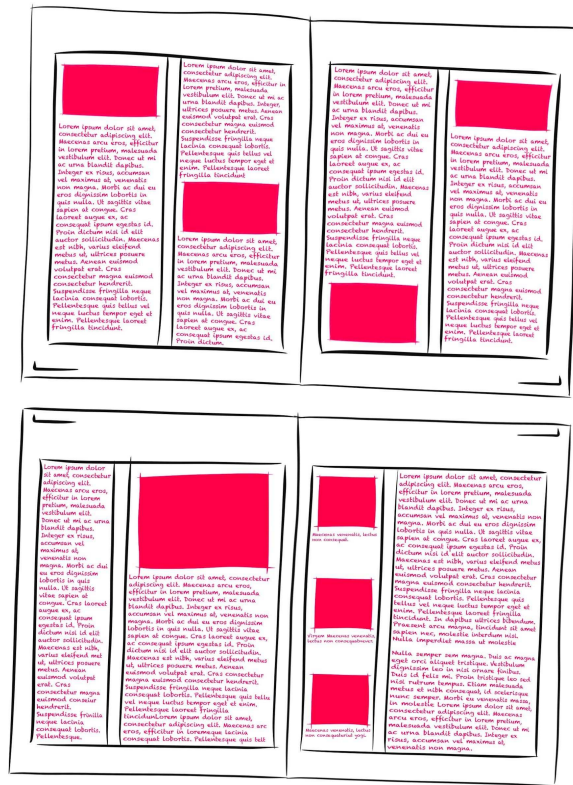
Pode ser usado para controlar um grande volume de texto ou apresentar diferentes tipos de informação em colunas separadas. Um grid de largura dupla pode ser organizado em colunas de larguras iguais ou diferentes. Nas proporções ideais, quando uma coluna é mais larga que a outra, a mais larga é o dobro da largura da coluna estreita.

Figura 15: Diagrama colunar 1.



Fonte: Desenvolvida pelo graduando.

Figura 16: Diagrama colunar 2.



Fonte: Desenvolvida pelo graduando.

Figura 17: Diagrama colunar 3.

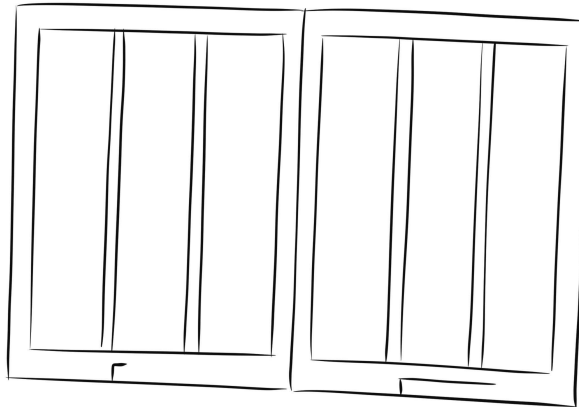


Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

6.3.3. Diagrama colunar; (vertical múltiplo)

Permitem maior flexibilidade do que os grids de colunas duplas ou simples, combinam múltiplas colunas de larguras variantes e são úteis para revistas e websites.

Figura 18: Diagrama colunar múltiplo 1.



Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

Figura 19: Diagrama colunar múltiplo 2.



Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

Figura 20: Diagrama colunar múltiplo 3.

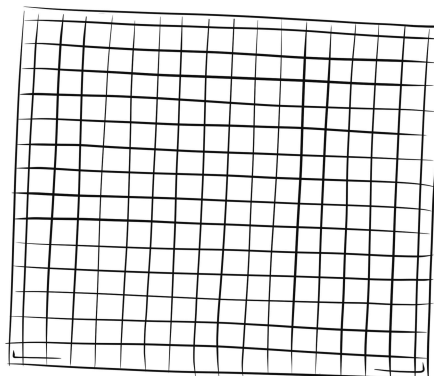


Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

6.3.4. Diagrama modular;

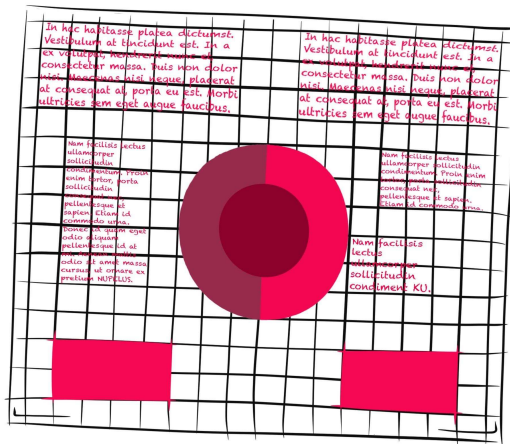
São melhores para controlar o tipo de informação mais complexa encontrada encontrada em jornais, calendários, gráficos e tabelas. Combinam colunas verticais e horizontais, as quais organizam a estrutura em porções menores de espaço.

Figura 21: Diagrama modular 1.



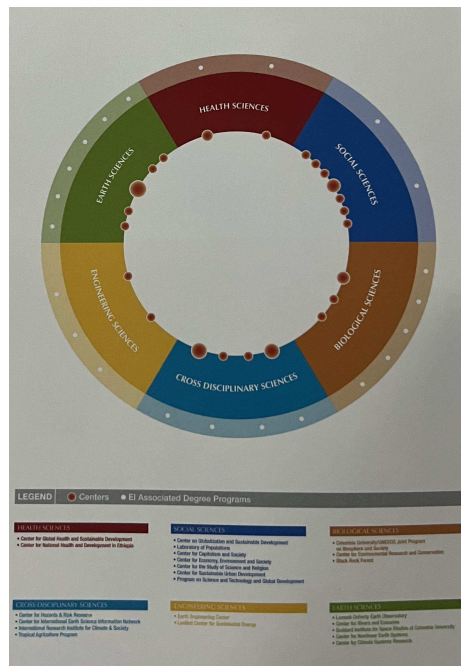
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 22: Diagrama modular 2.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 23: Diagrama modular 3.



Fonte: Criar Grids, Beth Tondreau (2009).

Figura 24: Diagrama modular 4.

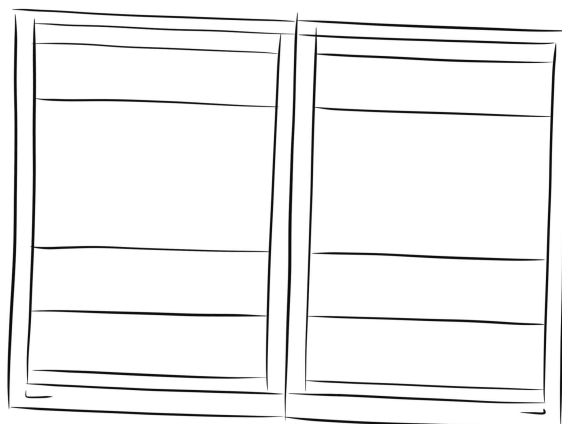


Fonte: Criar Grids, Beth Tondreau (2009).

6.3.5. Diagrama hierárquico;

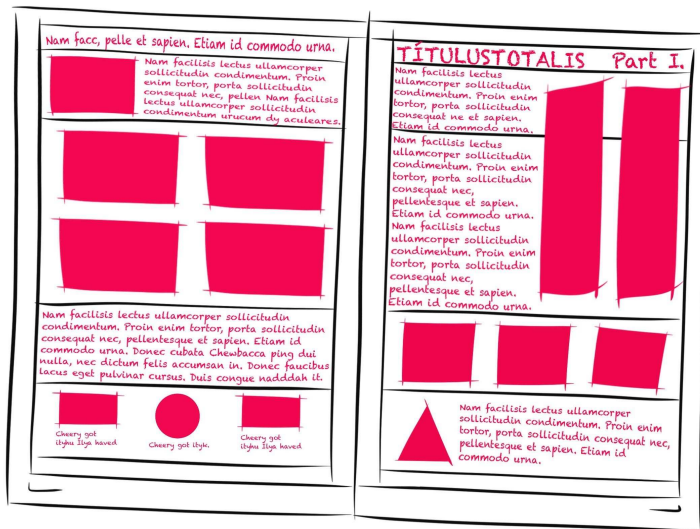
Quebram a página em zonas. Muitos grids hierárquicos são compostos por colunas horizontais.

Figura 25: Diagrama hierárquico 1.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 26: Diagrama hierárquico 2.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 27: Diagrama hierárquico 3.

Fonte: Criar Grids, Beth Tondreau (2009).

Figura 28: Diagrama hierárquico 4.

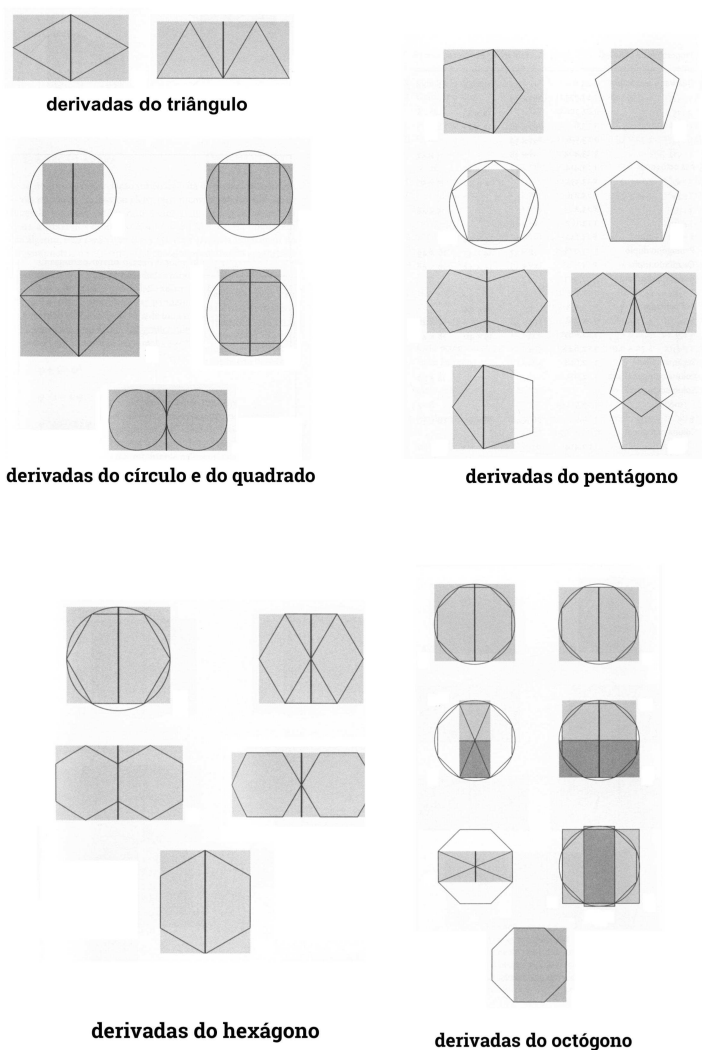


Fonte: Criar Grids, Beth Tondreau (2009).

6.4. Forma da página;

Os escribas e os tipógrafos têm configurado espaços visuais há milhares de anos. Algumas proporções são recorrentes em seus trabalhos porque agradam o olho e a mente. Muitas dessas proporções são inerentes a figuras geométricas simples, como o triângulo equilátero, o quadrado, o pentágono, o hexágono e o octógono regulares. Trabalhar com essas proporções pode servir como referências úteis para a estruturação de novos projetos.

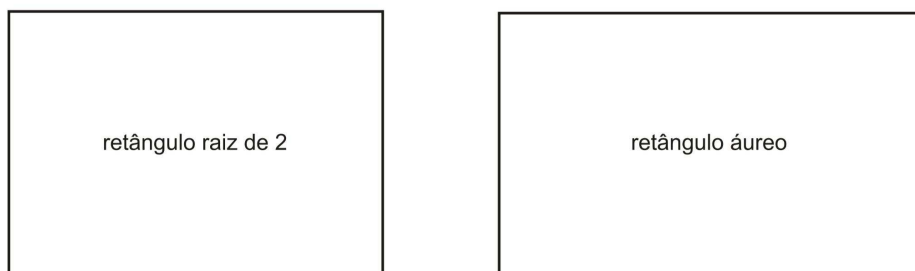
Figura 29: Forma da página.



Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

6.4.1. Retângulo Dinâmico (ou raiz de 2) e Áureo;

Figura 30: Retângulo dinâmico 1.

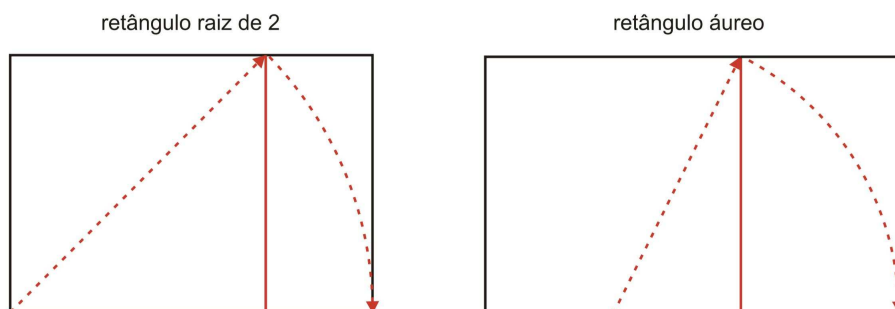


Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

Os retângulos dinâmicos e áureos são de aplicação universal e utilizados para regular a proporção da forma envolvente e os elementos de seu conteúdo (mancha).

As proporções do retângulo raiz de 2 são bem próximas do retângulo áureo: as do retângulo raiz de 2 são 1:1,41, contra 1:1,618 do retângulo áureo.

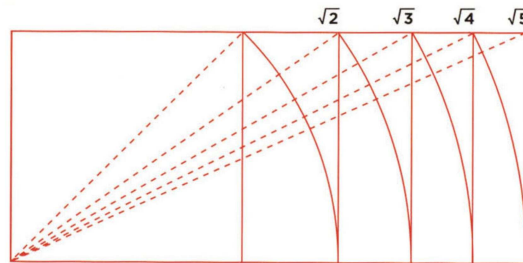
Figura 31: Retângulo dinâmico 2.



Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

Para se obter um retângulo raiz de 3, procede-se de maneira idêntica, tomando como base o retângulo raiz de 2, e assim por diante.

Figura 32: Retângulo dinâmico 3.

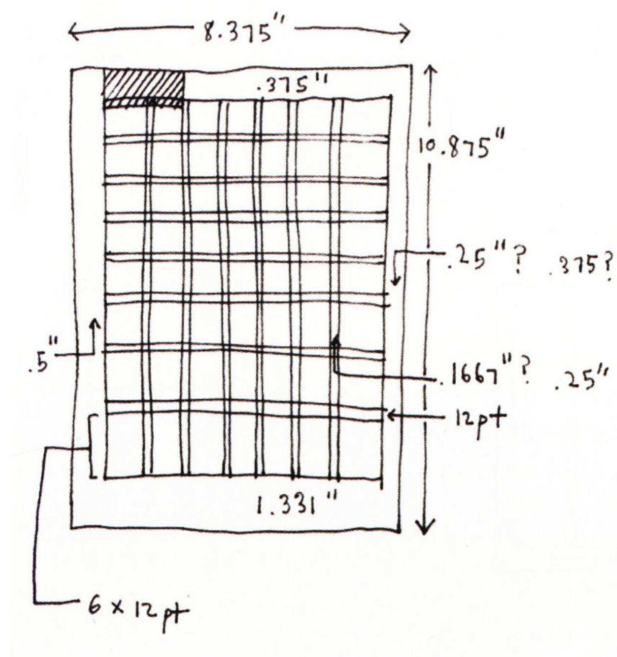


Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

6.5. Tipometria;

O método proposto por Castro e Perassi (2018) utiliza o sistema de medidas tipográficas baseadas no ponto (pt). A tipometria é originalmente uma área da tipografia responsável pela padronização das medidas dos caracteres, formatos de margens, manchas de texto, espaços entre linhas e caracteres. (2018)

Figura 33: Tipometria.



Fonte: Criar Grids, Beth Tondreau (2009).

6.5.1. Sistema de pontos;

Os sistemas britânico e americano baseiam-se em **Um Ponto** métrico no valor de 0,35275mm, para medir a altura dos tipos e a entrelinha.

12 pontos = 1 paica

A **paica**, medida de origem inglesa, foi adotada como padrão para uso nos softwares de editoração eletrônica e até mesmo em editores de textos.

O valor da paica PostScript é de 4,233mm.

A **paica** é usada para a medição linear de um texto. O comprimento de uma linha é especificado em paicas. Nas caixas de diálogo dos softwares de editoração eletrônica (Pagemaker, InDesign, Ventura e Quark), as margens são relacionadas com a paica, assim como o espaço entre colunas (*gutter*).

Abreviações de paicas e pontos:

8 paicas = 8p | 8 pontos = 8 pt

O sistema **Didot** europeu é um pouco diferente, mas fornece valores semelhantes:

12 Didot = 1 Cíceros

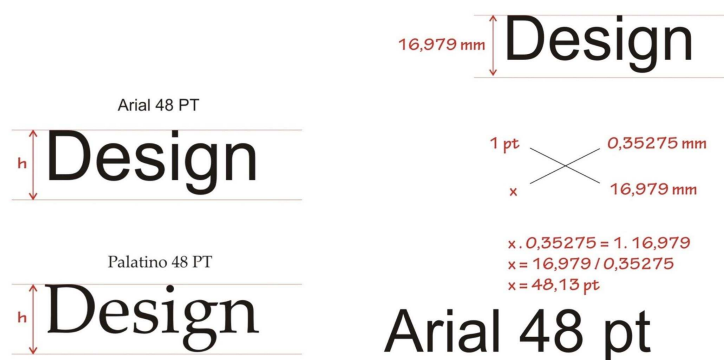
1 Didot (1d) = 0,38mm | 1 Cíceros = 4,56mm

6.6. Aplicação da Tipografia;

6.6.1. Tamanho de um tipo;

O sistema de pontos, usado para medir a altura dos caracteres, é o padrão utilizado desde o século XVIII até hoje. O tipo (typeface) é medido do topo da versal à parte inferior da descendente mais baixa, com mais um pequeno espaço extra.

Figura 34: Tipografia.



Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

6.7. Geração de alternativas;

Nas etapas anteriores, buscou-se definir o problema a ser resolvido. Tratando-se de etapas teóricas e investigativas que tinham por objetivo entender o contexto no qual o problema está inserido e os fatores para sua resolução. Agora, define-se os conceitos e princípios visuais que guiarão o projeto editorial. É nesta etapa que são estabelecidos os elementos como a família tipográfica, o formato, diagrama, paleta de cores e elementos gráficos. Para obter um melhor resultado nesta etapa, decidiu-se utilizar o método presente no livro "Estruturação de Projetos Gráficos" de Castro e Perassi (2018), onde o planejamento editorial parte da definição da tipografia.

O projeto é desenvolvido de "dentro para fora", porque parte de um elemento interno, que é a tipografia, e resulta no layout eficiente de todo o produto gráfico. Isso propõe o controle ergonômico e funcional do produto, permitindo ainda que os aspectos estéticos sejam considerados pelo designer, de acordo com as circunstâncias de projeção e as condições de uso do produto gráfico. (CASTRO E PERASSI, 2018, p.11)

Nessa fase do projeto são geradas as possibilidades de solução dos problemas, baseadas nos requisitos levantados. Na última fase é colocado em prática tudo o que foi coletado e analisado nas fases anteriores. É nesta etapa também que são gerados os arquivos finais, montados os protótipos e realizados os testes de impressão.

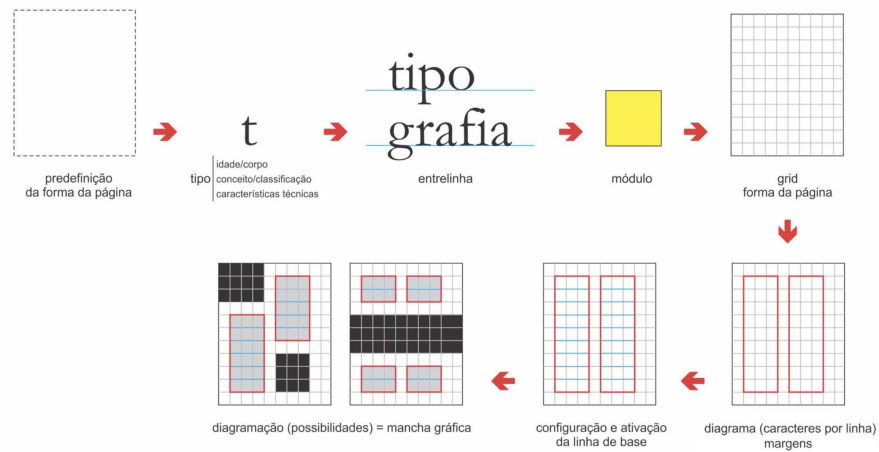
6.7.1. Planejamento editorial gráfico; (Castro e Perassi, 2018)

O método base para direcionar este processo foi disposto por Castro e Perassi (2018) no livro "Estruturação de Projetos Gráficos", onde o planejamento editorial parte da definição da tipografia, que servirá como suporte para a construção consequente do diagrama da página e auxiliará na disposição e posicionamento de todos os outros elementos gráficos do livro.

Assim, o método consiste nas seguintes etapas:

- a. Predefinição da forma de página;
- b. Definição da tipografia;
- c. Estabelecimento da entrelinha;
- d. Determinação do módulo;
- e. Dimensionamento da forma da página e construção da grade;
- f. Representação do diagrama (largura das colunas e margens);
- g. Configuração e ativação da linha de base;
- h. Distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica.

Figura 35: Planejamento Editorial Gráfico.



Apesar de tais aspectos relacionados configurarem-se em uma sequência, eles devem ser definidos simultaneamente, adaptando suas proporções mediante os valores obtidos.

Fonte: Adaptado por Castro e Perassi (2018).

6.7.2. Predefinição da forma de página;

De acordo com Castro e Perassi (2018) existe uma sabedoria milenar sobre os formatos das páginas nos quais se utilizam proporções geométricas nas composições visuais. Figuras geométricas regulares e simétricas são utilizadas com frequência como referência no planejamento de peças gráficas, como as formas do quadrado, do triângulo equilátero, do pentágono, do hexágono e do octógono.

Figura 36: Predefinição da folha da página.

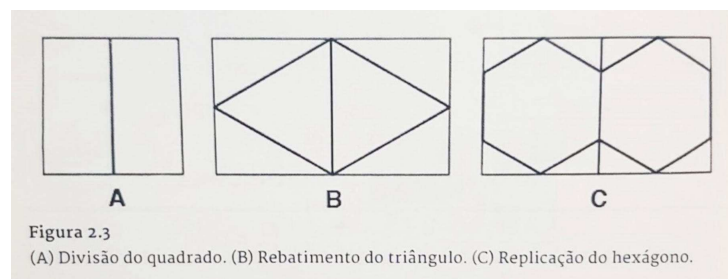
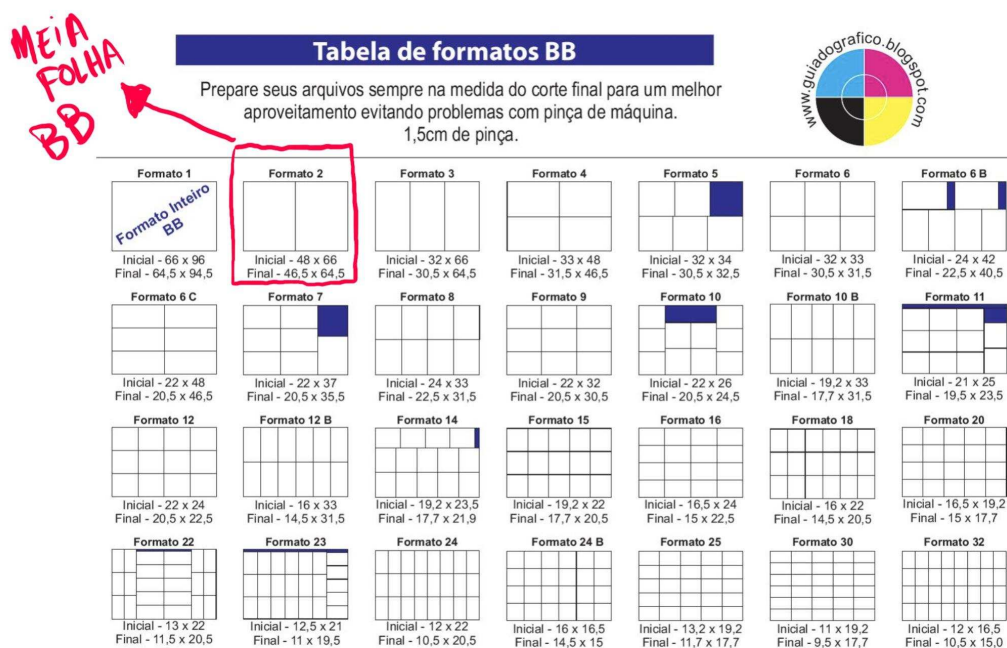


Figura 2.3
(A) Divisão do quadrado. (B) Rebatimento do triângulo. (C) Replicação do hexágono.

Fonte: Castro e Perassi (2018).

Baseando-se na pesquisa realizada com os produtos similares, chegou-se à conclusão de que a página deve possuir um formato que possa ser aplicado em mídia impressa, e que seja amplo o suficiente para contemplar o texto, as ilustrações, imagens e elementos gráficos com qualidade, facilitando assim o entendimento integral do conteúdo para o leitor.

Figura 37: Tabela de aproveitamento de papel.

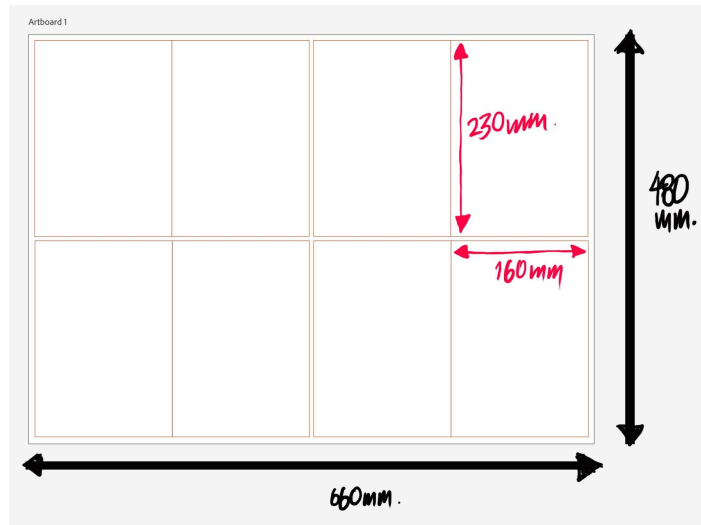


Fonte:

Retirado de <<https://troiscomunicacao.com.br/tabela-de-aproveitamento-de-papel/>> Acesso em Maio de 2023.

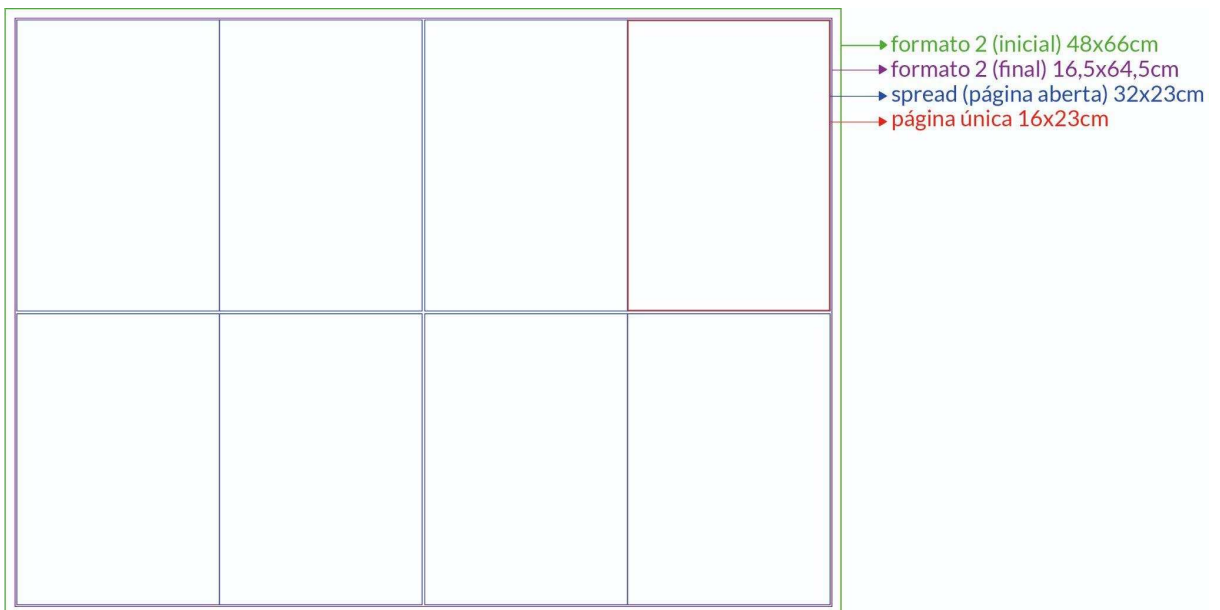
O tamanho deve ser de fácil manuseio, transporte e distribuição. Tendo em base o formato de **meia folha BB** — com dimensões de 480x660mm — por ser a mais utilizada por gráficas, chegou-se à conclusão de que um tamanho de página de 160x230mm se adequaria bem à proposta, cabendo no **formato de corte 2** (480x660mm), onde é possível imprimir 16 folhas (8 spreads) da publicação frente e verso, totalizando 16 páginas por vez, mantendo uma área para margens de **1,5cm**. Este formato permite o total aproveitamento do papel, visto que se perde as margens para as marcas de pinça, margens, barra de controle e sangria.

Figura 38: Tamanho da página em milímetros.



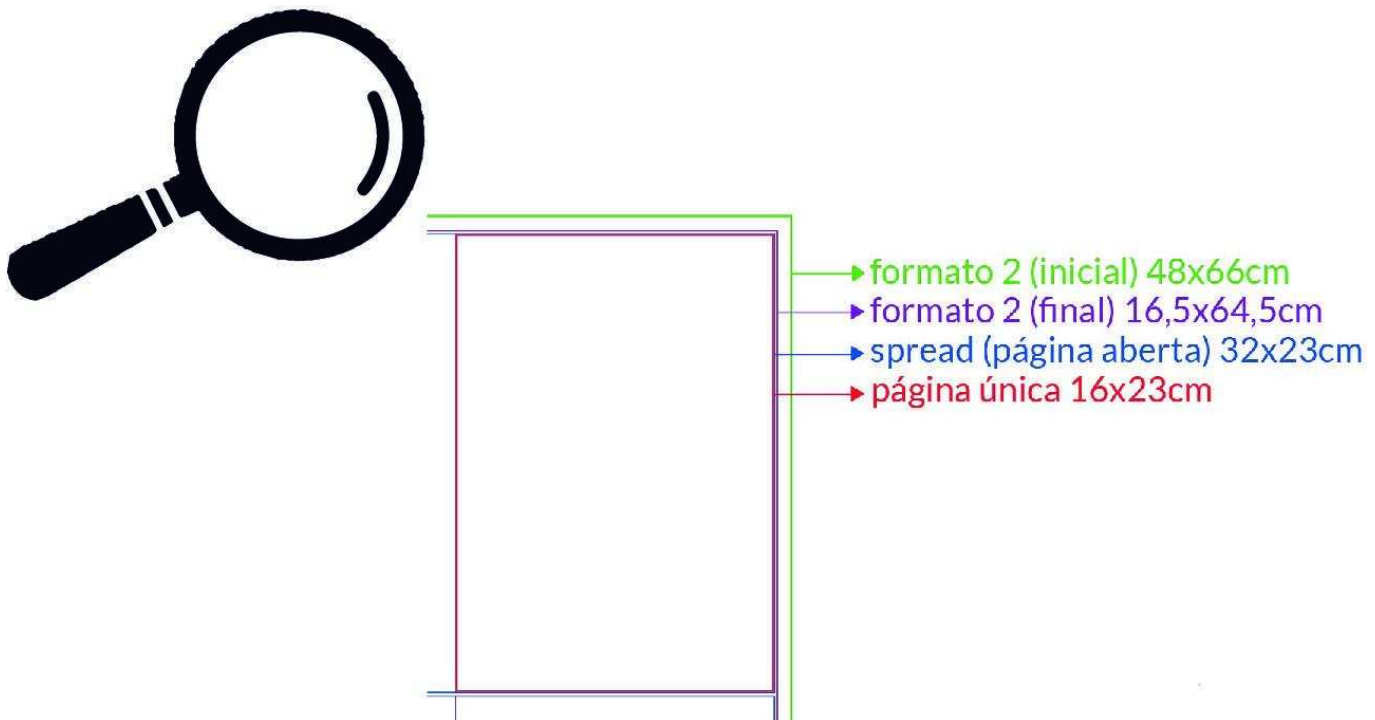
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 39: Tamanho da página em milímetros.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 40: Tamanho da página em milímetros



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

6.7.3. Definição da tipografia;

A tipografia se situa como base da comunicação, desta forma os tipos devem ser trabalhados o suficiente para conseguirem transmitir ao leitor a mensagem desejada, além de se adequar visualmente à composição do material e ser de fácil legibilidade.

Segundo a metodologia sugerida por Castro e Perassi (2018), a escolha da tipografia também deve ser analisada e explorada, pois é a partir dela que compõem o design de um produto gráfico-editorial.

Ao escolher a fonte, fez-se necessário a aplicação de uma definição prévia de alguns fatores essenciais para a utilização das mesmas neste projeto: Segundo a Prof^a Meürer (2017), não havendo verba para compra de fontes, é preciso buscar fontes gratuitas que permitam uso comercial, das quais: devem possuir todas as pontuações e acentuações, devem transmitir os conceitos pretendidos como descontração, informação e criatividade e devem ter boa legibilidade no formato impresso.

Após a constatação dessas exigências, foram pré-selecionados quatro tipos gráficos: *Roboto*, *Montserrat*, *Lato* e *Poppins*. Também foi elaborada uma tabela para matriz de definição tipográfica

com requisitos a serem pontuados de 1 a 5 para cada fonte, com 1 sendo o valor mínimo de adequação ao critério analisado e 5 o valor máximo. Os critérios foram: legibilidade, variações de qualidade e expressão.

Quando o assunto é **legibilidade**, é falado sobre o design dos tipos e sua clareza, e é associada às características físicas inerentes ao tipo, como por exemplo, altura-x, suas formas, o contraste e o peso nos traços, e também pode ser reforçada com o uso apropriado de recursos como entrelinha e alinhamento (AMBROSE; HARIS, 2011), facilitando o reconhecimento dos caracteres rapidamente.

“Quando o objetivo da comunicação escrita é a transmissão fluente de ideias, o texto deve observar padrões de legibilidade adequados ao olho humano”.
(ROCHA, 2012 p. 10)

Pensando na função que a fonte terá no texto, os níveis de hierarquia do conteúdo, os idiomas a serem utilizados, bem como se há símbolos a serem utilizados, a fonte escolhida deve pertencer a uma família tipográfica com as **variações e recursos** que se adequem a essas necessidades. Segundo Dehon e Rocha (2006), importa para os projetos de maior complexidade e/ou abrangência – como gráfico-editoriais – considerar a existência de variações de peso, largura e inclinação. Quanto aos recursos, Jury (2007) define uma série básica de caracteres necessários para qualquer texto longo, sendo eles os seguintes recursos: maiúsculas, minúsculas, algarismos alinhados, algarismos não alinhados ou *old style*, sinais de pontuação, versaltes, diacríticos, caracteres matemáticos, símbolos monetários, caracteres de referências, abreviaturas, caracteres de ligadura e, além do romano e o itálico, no mínimo mais duas variações de espessura.

Segundo Lima e Gonçalves (2014), para verificar a **qualidade** é recomendável aplicar a fonte em um texto e observar se o kerning, espaço entre os pares de letras, é adequado, se a fonte possui todos os caracteres e sinais essenciais para a produção gráfica, se as curvas estão bem desenhadas e se a fonte se adapta às variações de tamanho. (*apud* ROCHA, 2002) A **expressão** diz respeito ao que o desenho dos caracteres representa em termos de história, cultura e estilo. Desse modo, a expressão da fonte pode servir como uma forma de atrair a atenção do leitor e comunicar o contexto da mensagem, mesmo antes da leitura. (*apud* SAMARA, 2011)

7. AVALIAÇÃO/ DECISÃO TIPOGRÁFICA:

A seleção da família tipográfica foi feita através da ferramenta matriz tipográfica proposta por Lima e Gonçalves (2014)

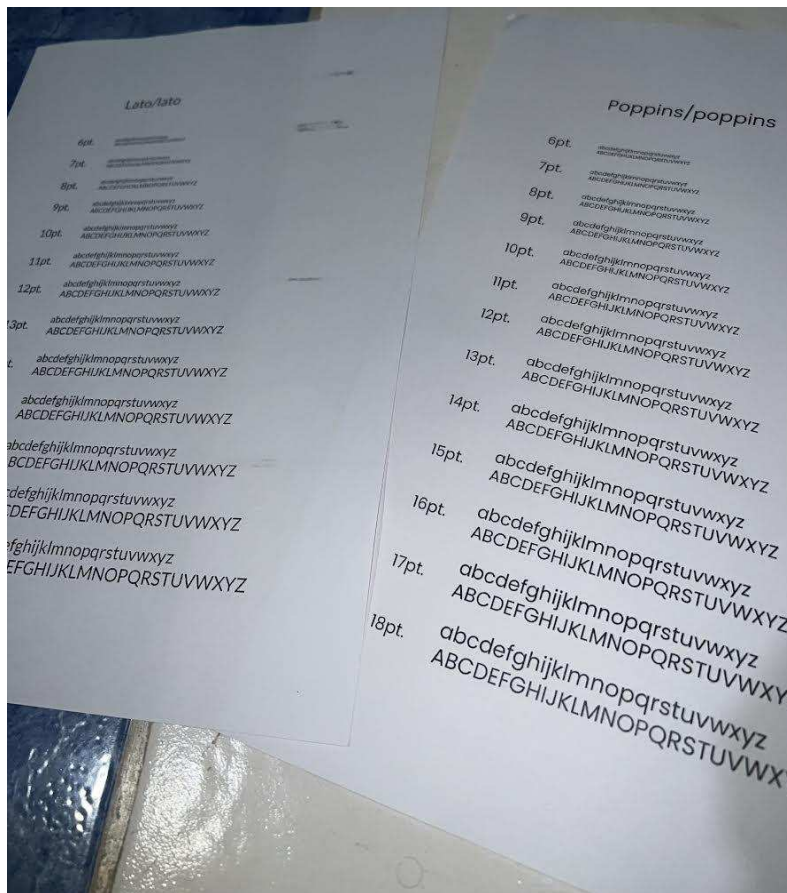
Figura 41: Tabela matriz de definição tipográfica.

Fonte	Legibilidade	Variações	Qualidade	Expressão	Total
Roboto	5	5	4	3	17
MontSerrat	4	5	4	3	16
Lato	5	5	5	4	19
Poppins	4	5	5	4	18

Fonte: desenvolvido pelo graduando.

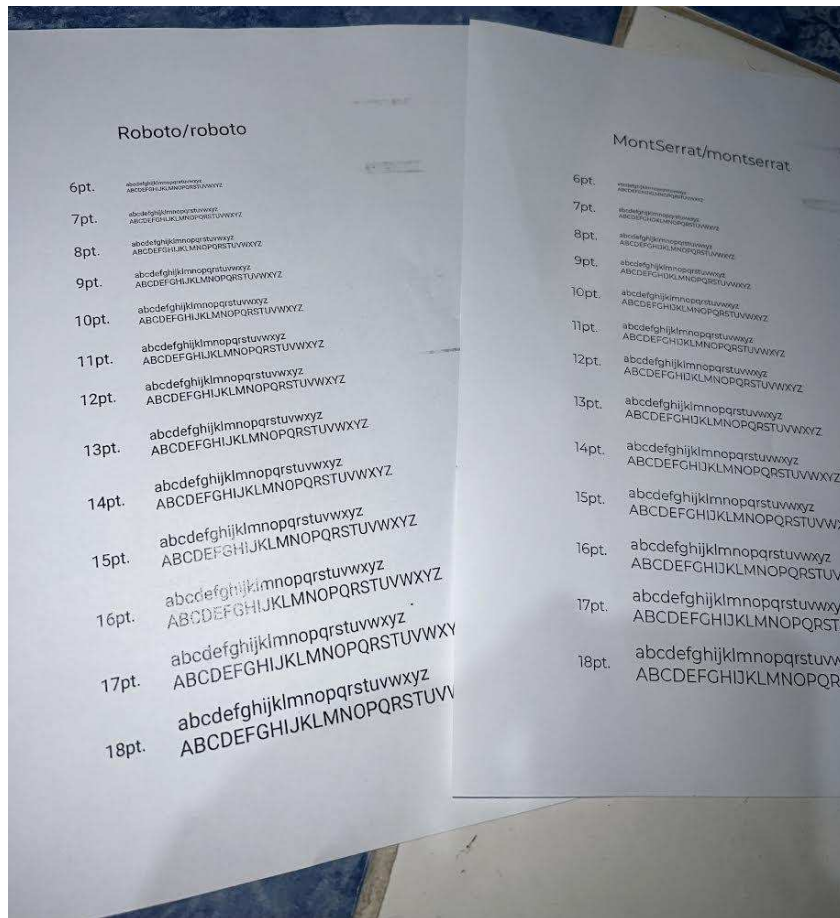
Todas as tipografias foram testadas e analisadas com maior profundidade para saber qual se adequa melhor ao projeto, conforme mostrada nas figuras 42, 43 e 44.

Figura 42: Testes tipográficos 1.



Fonte: desenvolvido pelo graduando.

Figura 43: Testes tipográficos 2.



Fonte: desenvolvido pelo graduando.

7.1. Escolha tipográfica;

Comparando os testes realizados com todas as fontes e avaliando os critérios estabelecidos, a escolhida foi a **Lato** por ser uma fonte limpa, contemporânea, versátil e de boa legibilidade tanto impressa quanto digital. Também possui uma família tipográfica com variações e recursos que atendem as necessidades do projeto e expressam graficamente a personalidade e os conceitos esperados.

Figura 45: Família tipográfica completa da fonte escolhida.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Depois de definida a família tipográfica que melhor se adequa ao projeto, foi realizado um novo teste para escolher o tamanho e o peso que será aplicado nos blocos de texto. Seguindo os tamanhos recomendados da tabela de Cyril Burt (1959) que se adequem ao público-alvo do projeto, Definiu-se que será utilizado **Lato Regular** com tamanho **10pt** para o corpo de texto e **Lato Black** com tamanho **17pt** para os títulos principais e **33pt** para os demais títulos do livro.

Também foram estipuladas três fontes auxiliares para destacar alguns títulos, preencher o corpo de texto das orelhas da capa, destacar alguns elementos, etc, sendo elas: **Architects Daughter regular**, **Permanent Marker regular** e **Amatic SC**. Ambas tipografias também seguem as definições pré-estabelecidas, como por exemplo, serem gratuitas e terem boa legibilidade, serem marcantes e descontraídas, passando de alguma forma a impressão de feito a mão.

Idade (anos)	Tipo (pontos)
Menor que 7	24
7-8	18
8-9	16
9-10	14
10-12	12
Maior que 12	11
19-26	9
Adultos	10
Terceira idade	12

Figura 46: Tabela de Burt.

Fonte: Slide de conteúdo do Projeto Editorial Gráfico.

7.1.2. Estabelecimento da entrelinha;

Castro e Perassi (2018) afirmam que as entrelinhas são uma sequência de linhas gráficas paralelas que demarcam o espaçamento para a composição de todas as linhas de texto.

Lupton (2013) também comenta que a aplicação da entrelinha é fundamental para diversificar as combinações tipográficas. Diminuir a distância de entrelinha, pode produzir um bloco tipográfico mais denso, podendo causar choques entre ascendentes e descendentes. Expandir a distância de entrelinha pode criar um conjunto de texto mais leve e mais aberto e caso seja expandida demais, as linhas tipográficas se tornam cada vez mais componentes lineares independentes, causando uma sensação de desintegração da coluna de texto.

Após a realização de teste, estabelecido o tamanho da fonte para o corpo de texto 10pt, conclui-se que uma entrelinha de 13pt (figura 47), um pouco acima do ideal proposto, apresenta-se capaz de atender as exigências descritas acima, uma vez que as páginas possuem 2 colunas com bastante texto, além das figuras.

7.1.3. Determinação do módulo;

De acordo Castro e Perassi (2018) o módulo da grade é um “quadrado ou retângulo” na horizontal com largura e altura iguais ao valor da entrelinha, que se repetem respectivamente no sentido vertical e no horizontal, determinando e compondo visualmente a trama (ou esqueleto) que suporta a diagramação.

Uma das etapas metodológicas sugere que após a definição da entrelinha, deve-se determinar o módulo, que servirá como base para compor o diagrama da página e, conseqüentemente, todos os outros elementos gráficos que farão parte do layout do livro, trabalhando blocos de texto e imagens de forma mais harmônica e coerente.

Uma conversão para milímetros foi realizada para auxiliar na compreensão e implementação do valor no software de editoração (Adobe InDesign), uma vez que o mesmo utiliza medidas em milímetros para o desenvolvimento do projeto. Como visto na etapa anterior, o valor da entrelinha foi definido como 13pt. Em conversão utilizamos o valor de 0,35275mm para cada 1pt, assim, o resultado do valor obtido foi 4,58575mm, detalhado na figura abaixo:

Figura 48: Obtenção de valores do módulo.

$$1\text{pt} = 0,35275\text{mm}$$

$$13\text{pt} = x$$

$$x = 0,35275 \cdot 13$$

$$x = 4,58575\text{mm}$$

Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

7.1.4. Dimensionamento da forma da página e construção da grade;

Afirmam Castro e Perassi (2018), que as medidas da altura e da largura do formato predefinido da página devem ser divididas pelas medidas do módulo anteriormente previsto. Isso permite que se obtenha o número total dos módulos que devem compor a página. Os autores também destacam que, algumas vezes, para ter-se um número inteiro são necessários ajustes e arredondamentos que alterem minimamente as dimensões da página ou do módulo, garantindo desta forma a perfeita divisão do formato da página.

Assim, foi *pré-definido* o tamanho da página em **160x230mm**. Então, para a definição da quantidade de módulos utilizados na altura e largura da página, utilizamos o seguinte cálculo: **160x230mm** *divididos* pelo valor do **módulo 4,58575mm**, obtendo assim, os valores de **34,890694 x 50,1553726 módulos**.

Para obtenção do número exato de módulos que vão compor a altura e largura da página, os valores do resultado foram *arredondados* para *35x50* e este valor foi novamente multiplicado para obtenção do tamanho final da página: o resultado foi *160,501mm x 229,287mm* como mostra na figura abaixo:

Figura 49: Cálculos para definição do formato final da página.

Tamanho inicial da página: 160 x 230mm

Largura:

$$160 / 4,58575 = 34,890694 = 35 \text{ módulos}$$

$$35 \times 4,58575 = 160,501\text{mm}$$

Altura:

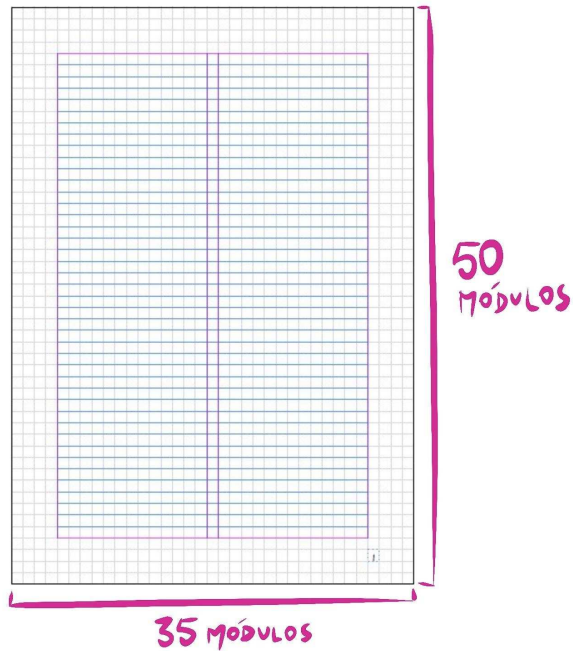
$$230 / 4,58575 = 50,1553726 = 50 \text{ módulos}$$

$$50 \times 4,58575 = 229,287\text{mm}$$

Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Como resultado, ficou definido que a grade terá 35 módulos de largura por 50 módulos de altura, caracterizando assim valores de 160,501mm por 230,287mm respectivamente.

Figura 50: Disposição dos módulos pela página.



Fonte: desenvolvido pelo graduando.

7.1.5. Representação do diagrama;

As larguras das colunas de texto foram determinadas com base nos estudos e recomendações de Bringhurst (2005) que diz que para atingir as definições ideais da mancha gráfica deve-se medir o comprimento do alfabeto básico com 26 letras em caixa baixa, no tipo e no corpo pretendido para os textos (em pontos) e verificar na tabela o número médio de caracteres que podem aparecer em uma linha específica.

Como definido anteriormente, neste projeto será utilizada a fonte Lato Regular de corpo 10pt. Mediu-se o comprimento de todo o alfabeto em caixa baixa tendo como resultado 127,9pt como mostra a figura:

Figura 51: Comprimento do alfabeto-Lato Regular.



abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
127,9pt.

Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Após obter o resultado, foi analisada a tabela de Bringhurst, para que desta forma fossem descobertas as medidas mínimas e máximas para a coluna do diagrama. O valor foi arredondado para 130pt, para simplificar a consulta na tabela, e desta forma foram obtidos os tamanhos, sendo o tamanho máximo satisfatório de 32 paicas com 83 caracteres por linha, tamanho mínimo satisfatório de 16 paicas com 41 caracteres por linha e por fim o tamanho ideal de 24 e 26 paicas com 62 e 67 caracteres por linha, como ilustrado na figura abaixo

Figura 52: Tabela de Bringhurst.

"15 paicas"

		MÉDIA DE CARACTERES POR LINHA															
LARGURA DA COLUNA (paicas)		10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40
		80	40	48	56	64	72	80	88	96	104	112	120	128	136	144	152
85	38	45	53	60	68	76	83	91	98	106	113	121	129	136	144	151	
90	36	43	50	57	64	72	79	86	93	100	107	115	122	129	136	143	
95	34	41	48	55	62	69	75	82	89	96	103	110	117	123	130	137	
100	33	40	46	53	59	66	73	79	86	92	99	106	112	119	125	132	
105	32	38	44	51	57	63	70	76	82	89	95	101	108	114	120	127	
110	30	37	43	49	55	61	67	73	79	85	92	98	104	110	116	122	
115	29	35	41	47	53	59	64	70	76	82	88	94	100	105	111	117	
120	28	34	39	45	50	56	62	67	73	78	84	90	95	101	106	112	
125	27	32	38	43	48	54	59	65	70	75	81	86	91	97	102	108	
130	26	31	36	41	47	52	57	62	67	73	78	83	88	93	98	104	
135	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100	
140	24	29	34	39	44	48	53	58	63	68	73	77	82	87	92	97	
145	23	28	33	37	42	47	51	56	61	66	70	75	80	84	89	94	
150	23	28	32	37	41	46	51	55	60	64	69	74	78	83	87	92	
155	22	27	31	36	40	45	49	54	58	63	67	72	76	81	85	90	
160	22	26	30	35	39	43	48	52	56	61	65	69	74	78	82	87	
165	21	25	30	34	38	42	46	51	55	59	63	68	72	76	80	84	
170	21	25	29	33	37	41	45	49	53	57	62	66	70	74	78	82	
175	20	24	28	32	36	40	44	48	52	56	60	64	68	72	76	80	
180	20	23	27	31	35	39	43	47	51	55	59	62	66	70	74	78	
185	19	23	27	30	34	38	42	46	49	53	57	61	65	68	72	76	
190	19	22	26	30	33	37	41	44	48	52	56	59	63	67	70	74	
195	18	22	25	29	32	36	40	43	47	50	54	58	61	65	68	72	
200	18	21	25	28	32	35	39	42	46	49	53	56	60	63	67	70	
210	17	20	23	27	30	33	37	40	43	47	50	53	57	60	63	67	
220	16	19	22	25	29	32	35	38	41	45	48	51	54	57	60	64	
230	15	18	21	24	27	30	33	36	40	43	46	49	52	55	58	61	
240	15	17	20	23	26	29	32	35	38	41	44	46	49	52	55	58	
250	14	17	20	22	25	28	31	34	36	39	42	45	48	50	53	56	
260	14	16	19	22	24	27	30	32	35	38	41	43	46	49	51	54	
270	13	16	18	21	23	26	29	31	34	36	39	42	44	47	49	52	
280	13	15	18	20	23	25	28	30	33	35	38	40	43	45	48	50	
290	12	15	17	20	22	24	27	29	32	34	37	39	41	44	46	49	
300	12	14	17	19	21	24	26	28	31	33	35	38	40	42	45	47	
320	11	13	16	18	20	22	25	27	29	31	34	36	38	40	43	45	
340	10	13	15	17	19	21	23	25	27	29	32	34	36	38	40	42	
360	10	12	14	16	18	20	22	24	26	28	30	32	34	36	38	40	

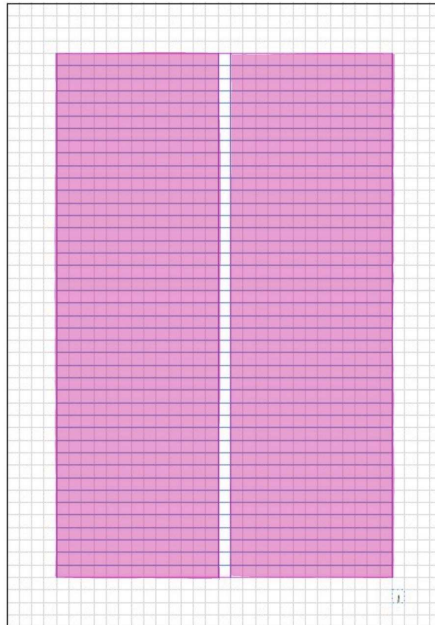
Fonte: Adaptado pelo graduando.

Por contemplar um número significativo de imagens e elementos do design de informação, no projeto, optou-se pelo uso de duas colunas verticais, onde texto e demais elementos deverão ser distribuídos em duas colunas de 15 paicas, contendo de 39 a 40 caracteres, cada coluna equivalente a aproximadamente metade do valor determinado pela tabela para fins de ajustes de encaixe na grade.

Tendo definido o tamanho ideal das colunas textuais, a próxima etapa é definir os valores de margem da página. Segundo Castro e Perassi (2013) as margens devem emoldurar e proteger a mancha de um modo que se ajuste ao seu planejamento quanto aos tipos de acabamentos de encadernação (lombada canoa, lombada quadrada, espiral etc), facilitando a visualização do leitor e tomando o manuseio conveniente, deixando espaço para os polegares.

Levando em consideração que o manuseio do livro se dá pelas partes externas da página, esta região do layout da página foi priorizada. As margens superior, inferior e interior receberam o valor de 4 módulos (18,343mm) enquanto a margem exterior recebeu o valor de 5 módulos (22,92875mm).

Figura 53: Diagrama de duas colunas e margens.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

7.1.6. Configuração e ativação da linha de base;

Construído o diagrama e tendo posicionado e ajustado as linhas guias verticais e horizontais da grade, chega o momento de ativar a linha de base no software de editoração.

A linha de base nada mais é do que a entrelinha escolhida para a tipografia principal da publicação. Com o diagrama devidamente acertado e definido no espaço delimitado da página, a linha de base configura o apoio para o texto ser sustentado, deixando-o devidamente alinhado tanto horizontalmente quanto verticalmente.

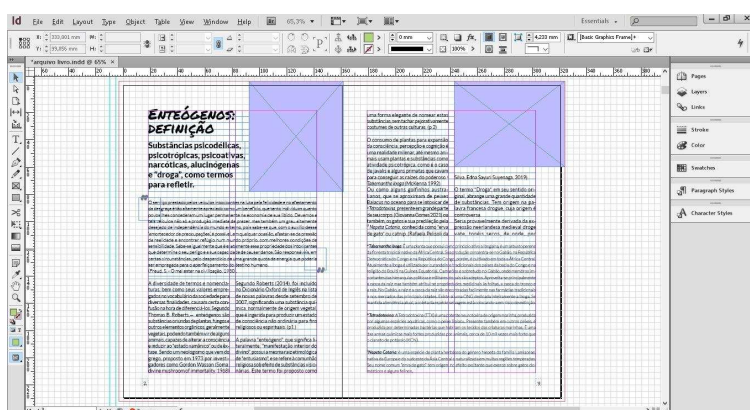
Neste projeto a entrelinha ficou definida em 13pt (ou 4,58575mm), portanto a linha de base foi configurada nesse mesmo valor.

7.1.7. Distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica;

Inicia-se a fase de estruturação da mancha gráfica. De acordo com Castro e Perassi (2013) a mancha gráfica corresponde à área de ocupação básica em uma página, desconsiderando os elementos complementares, como numeração da página e títulos correntes, que usualmente são chamados de fólio e aparecem nas margens da página.

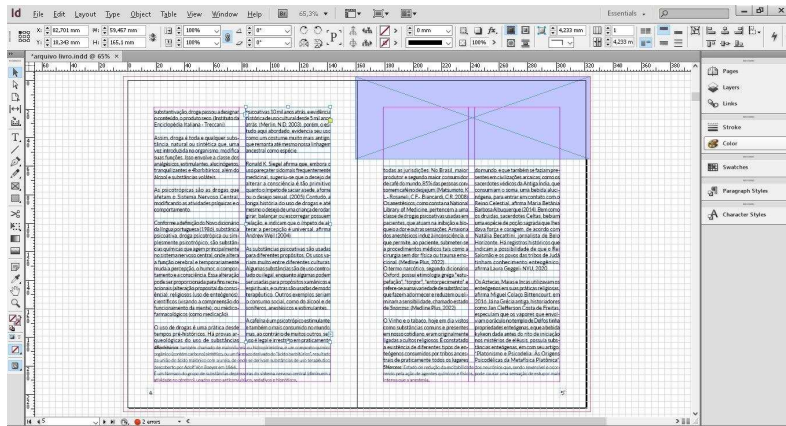
O resultado da distribuição de textos e imagens para compor a mancha gráfica da página do livro apresentam-se conforme as imagens a seguir:

Figura 54: Mancha Gráfica 1.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 55: Mancha Gráfica 2.

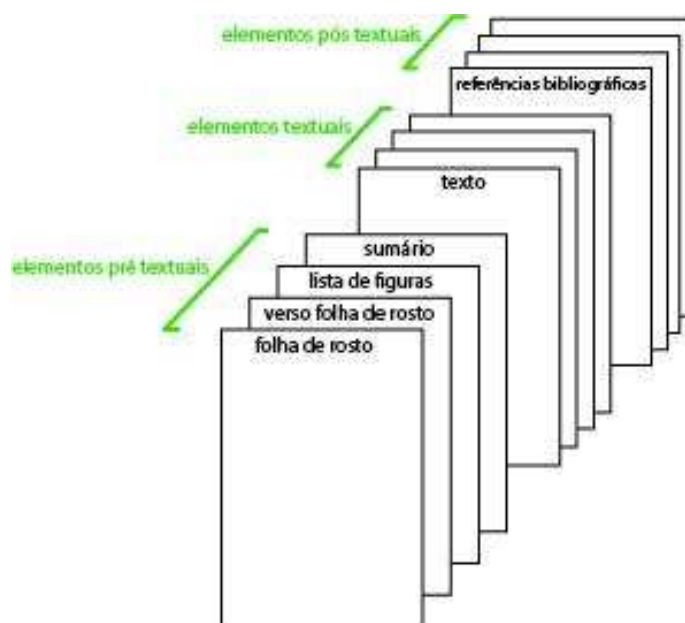


Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

7.2. Elementos textuais da estrutura técnica;

Nesta etapa foram definidos os elementos textuais do livro, que se dividem em três: páginas pré-textuais, páginas textuais e páginas pós-textuais. Os elementos pré-textuais são aqueles que vêm antes do conteúdo principal da publicação, como por exemplo o sumário. Já os textuais, tratam do conteúdo central do livro, que pode ser dividido em capítulos. E finalmente, os elementos pós-textuais, são incluídos após o principal, como a bibliografia. Então, para este projeto, foram definidos os elementos textuais da estrutura técnica apresentados a seguir.

Figura 56: Elementos textuais



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

7.3. Espelho de publicação;

O espelho da publicação refere-se à distribuição espelhada (em página dupla) do conteúdo de seu miolo, indicando o que vai em cada página e a ordem planejada para tais conteúdos (ZAPPATERRA, 2014). É uma ferramenta fundamental para estabelecer uma ideia geral da organização, ordenação das informações e a paginação do material, pois evita que erros sejam cometidos ou perca-se tempo devido à falta de organização prévia.

Desse modo, pelo espelho, planejou-se a disposição do conteúdo do livro, de modo a seguir um sentido lógico, tornando a leitura mais fluída e de fácil assimilação. O espelho foi fundamental no processo de diagramação e na visualização do número total de páginas a serem feitas.

É possível acessar a figura do espelho de publicação com melhor qualidade no link:
<https://drive.google.com/drive/folders/189GP8Qfdl-JGX0bSW-UsRo2intUh-KeH?usp=sharing>

7.4. Proposta tipográfica;

Na proposta tipográfica são apresentados os elementos gráfico-editoriais textuais, as aplicações e as fontes tipográficas utilizadas em cada um deles (Figura 54). Através das necessidades do projeto definiu-se quais os elementos gráfico-editoriais textuais que iriam compor a proposta. Dessa forma, foi determinada a hierarquia que deveria ser seguida ao longo da composição das páginas, além da diferenciação entre os elementos.

Apesar das tipografias **Architects Daughter**, **Permanent Marker Pro regular** e **Amatic SC** não possuírem muitas variações, mostraram-se adequadas para alguns títulos e fôlio e vinheta, enquanto a família tipográfica Lato, por possuir diversos recursos e variações, conseguiu de forma satisfatória suprir as demais necessidades do projeto.

Figura 58: Proposta tipográfica.

Título na capa Amatic SC Regular 60,5pt.	ENTEOGÊNICO
Corpo de texto nas orelhas Amatic SC Regular 15pt.	COMO ACADÊMICO DO CURSO DE DESIGN.
Título principal Permanent Marker Pro Regular 31pt.	ENTEÓGENOS DEFINIÇÃO:
Título Secundário Architects Daughter Regular 26pt.	<i>Cannabis</i>
Linha de apoio Lato Black 17pt.	"Maconha, Marijuana, Beck, Liamba, etc"
Subtítulo Lato Bold 15pt.	Origens do uso:
Corpo de texto Lato Regular 10pt.	Pode-se concluir que, dos modos cotidianos de sobrevivência de caçador e coletor, uma maior sensibilidade ao meio ambiente contribuíram naturalmente para um funcionamento mais eficaz do comportamento tribal.
Citações Lato Light 12pt.	"Tornaram-se usuários de ferramentas, fogo e linguagem. Eles começaram o processo como animais superiores e emergiram dele há 100.000 anos como indivíduos conscientes e autoconscientes". (McKenna, 1992, p.54).
Notas Lato Light 9pt.	Atávico: "Transmitido ou adquirido de maneira hereditária; hereditário; seu talento era atávico. [Figurado] Que se transmite de uma pessoa para outra: possuía um rancor atávico. Que se refere ao atavismo, ao reaparecimento em alguém das características de um."
Legenda Lato Light 10pt.	Figura 1 - The Stoned Ape: Alex Grey.
Fólio Architects Daughter Regular 15pt.	01 02 03 04 05...
Vinheta Architects Daughter Regular 17pt.	Capítulo 2 CAPÍTULO 2

Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

7.4.1. Tratamento dos elementos gráfico-editoriais textuais;

Após a definição dos elementos, foi estabelecido o tratamento dos elementos gráfico-editoriais textuais. Por se tratar de um livro físico, o corpo de texto em Lato tamanho 10pt foi disposto de modo justificado com hifenização e os parágrafos marcados por retorno duro. Títulos e subtítulos já contam com alinhamento à esquerda sem hifenização.

O espaçamento do título para os demais elementos possui o tamanho de dois módulos e meio a três módulos, dependendo das necessidades de cada página, ou seja, de 12,1437mm a 14,5725mm. Quando há uma linha de apoio, pela questão da proximidade, distancia-se apenas um módulo do título principal, e o mesmo se repete entre subtítulo e título secundário, na ausência de título principal. Sendo assim, o título secundário encontra-se em uma linha e a linha de apoio uma abaixo. Já o subtítulo secundário e o corpo de texto, devido também ao princípio de proximidade, não se separam. Sendo assim, o subtítulo secundário encontra-se numa linha e o corpo de texto na seguinte. A numeração das figuras fica próxima à imagem, seguindo o mesmo princípio.

As citações e as notas de rodapé fogem às regras dos demais elementos textuais, ocupando o espaço de duas colunas, e não só de uma, como os outros. As citações levam um tamanho um pouco maior que o corpo de texto (12pt), e suas "aspas" se assemelham ao tamanho e fonte título principal (Permanent Marker 31pt). As notas de rodapé ficam na parte inferior da página possuindo a distância de um módulo do corpo de texto.

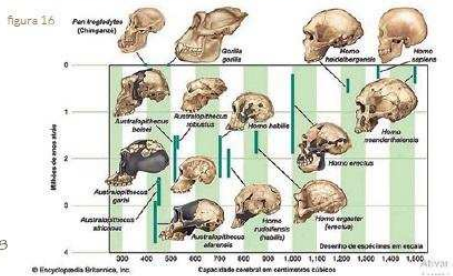
Figura 59: Tratamento dos elementos Gráfico-Editoriais 1.

Nota-se, através de estudos e evidências, como em escrituras rupestres, nas primeiras simbologias de linguagem, hieróglifos antigos, como adoração ao gado é encontrada em toda a antiguidade. Muitas razões para a veneração do gado foram dadas, como na Índia e no Egito, onde especificamente, o gado não apenas representava a fertilidade e o Divino encarnado, mas também forneceu um componente-chave em suas práticas espirituais além do simbólico. A substância enteogênica encontrada no estercoro do

gado Zebu chama-se Psilocybe Cubensis e já era conhecida em diversas culturas ancestrais de diferentes lugares do mundo, como na China, Tailândia, México, Argélia, América Central e do Sul, entre outros. Ao longo do tempo, o gado passou a servir não apenas para fins religiosos, mas também agrícolas, o que foi de grande importância para o desenvolvimento das sociedades agrárias e ainda hoje (infelizmente) nos tempos atuais. (Lopez, N. 2020, p.9)

relações entre o cérebro, a linguagem e a realidade

Nossa capacidade de formação de linguagem pode ter se tornado ativa através da influência mutagênica de alucinógenos que atuam diretamente em organelas relacionadas ao processamento e geração de sinais. Essas subestruturas neurais são encontradas em várias partes do cérebro, como a área de Broca, que comanda a formação da fala. Em outras palavras, abrir a válvula que limita a consciência força a verbalização, quase como se a palavra fosse uma concretização de significados anteriormente sentidos mas inarticulados. Esse impulso ativo de falar, o "impulso das palavras", é sentido e descrito na cosmogonia de muitos povos. (McKenna, 1992, p.87)



Sabendo que a Área de Broca e o Neocórtex pertencem ao grupo de áreas do cérebro humano que evoluíram mais recentemente, não é estranho que sejam responsáveis pelo controle de processamento de símbolos e linguagem. Lopez afirma que culturas com sistemas de escrita altamente sofisticados, como hieróglifos e chinês tradicional, possuem uma capacidade linguística diferente da Ocidental. (Lopez, N. 2020, p.10)

falo, logo existo

McKenna afirma em seu obra, que as línguas parecem invisíveis para quem as fala, e mesmo assim criam o tecido da realidade para seus usuários. O problema de confundir a linguagem com a realidade é bem conhecido no mundo cotidiano. E que o uso de plantas é um exemplo de uma linguagem complexa de interações químicas e sociais. No entanto, a maioria de nós não tem consciência dos efeitos das plantas sobre nós mesmos e sobre a nossa realidade, em parte porque esquecemos que as plantas sempre mediaram o relacionamento cultural dos homens com o mundo ao nosso redor. (1992)

As estruturas neurais dentro da área de Broca e do neocórtex "se preocupam com conceitualização, visualização, significação e associação, que são altamente desenvolvidas em nossa espécie". (McKenna, 1992, p. 82), porém, como princípio de ambos os sistemas antigos mencionados; a escrita, o simbolismo, a significação, a conceitualização e a fonologia funcionam sob processos únicos, distintos das línguas em que as letras não significam nada e são construídas para a consciência fonêmica, como no Ocidente. Fica evidente que a linguagem e seus sistemas de escrita precisassem emergir de maneira extremamente precisa, significada e integral, e ao mesmo tempo lúdica. (Lopez, N. 2020, p.10)

Considerando que McKenna defende com unhas e dentes a influência que as plantas tiveram na formação da consciência humana e, especificamente, na linguagem, na criatividade e na capacidade de expressão, é totalmente considerável atribuir à Teoria da Relatividade Linguística, a função de base de apoio para Teoria do Macaco Alucinado, e como ambas trabalham como uma lente óptica da linguagem como visão de mundo.

Conclui-se que, enfatizando a teoria de McKenna, sob a ótica Teoria da Relatividade Linguística; ao que se refere ao uso enteogênico e ao comportamento tribal como a porta de entrada para manifestações elevadas e complexas da consciência evoluída, como linguagem, criatividade, arte, design e religião; o simbolismo e a expressão têm um significado ainda mais complexo do que a visão Ocidental compreende atualmente.

O grau de influência não é inquestionável, mas também parece bastante óbvio, ao observar várias culturas ao redor do mundo e como suas línguas interpretam o universo ao seu redor. Sendo a linguagem a parte que integra a cultura, as funções cerebrais podem proporcionar outra visão sobre como a linguagem moldou, definiu e influenciou sociedades mais holísticas encontradas entre culturas tribais e também civilizações arcaicas e ancestrais.

Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 60: Tratamento dos elementos Gráfico-Editoriais 2.

Cocaína (Erythroxylum coca)

Comumente conhecida como Coca (do *quichua* kuka), é uma planta da família Erythroxylaceae nativa dos Andes, da região da Bolívia e do Peru. Tem porte arbustivo/arbóreo e pode ficar frondosa, suas flores são amarelo-alvacentas, pequenas e aromáticas, solitárias ou reunidas em cimeiras, os frutos drupáceos oblongos, vermelhos.

Há mais de 4500 anos, as folhas de coca são usadas por índios da América do Sul. Com a industrialização no século XIX, a cocaína chegou aos países desenvolvidos da época. Na medicina, essa substância também se mostrou presente, sendo usada, tanto por Freud quanto por outros médicos, na tentativa de curar inúmeras enfermidades. No entanto, a maior disponibilidade e a queda dos preços nos últimos 30 anos possibilitaram que essa droga fosse usada abusivamente por um número crescente de pessoas, trazendo consequências assustadoras para a saúde do indivíduo e para a sociedade em geral.

Origens do uso

O envolvimento dos humanos com substâncias psicoativas, em especial a cocaína, retornam a um passado longínquo.

Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 61: Tratamento dos elementos Gráfico-Editoriais 3.

ENTEÓGENOS: DEFINIÇÃO

Substâncias psicodélicas,
psicotrópicas,
psicoativas, narcóticas,
alucinógenas e “droga”,
como termos para



figura 1

“ O serviço prestado pelos veículos intoxicantes na luta pela felicidade e no afastamento da desgraça é tão altamente apreciado como um benefício, que tanto indivíduos quanto povos lhes concederam um lugar permanente na economia de sua libido. Devemos a tais veículos não só a produção imediata de prazer, mas também um grau altamente desejado de independência do mundo externo, pois sabe-se que, com o auxílio desse 'amortecedor de preocupações,' é possível, em qualquer ocasião, afastar-se da pressão da realidade e encontrar refúgio num mundo próprio, com melhores condições de sensibilidade. Sabe-se igualmente que é exatamente essa propriedade dos intoxicantes que determina o seu perigo e a sua capacidade de causar danos. São responsáveis, em certas circunstâncias, pelo desperdício de uma grande quota de energia que poderia ser empregada para o aperfeiçoamento do destino humano. (Freud, S. - O mal estar na civilização, 1930). ”

A diversidade de termos e nomenclaturas, bem como seus valores empregados no vocabulário da sociedade para diversas finalidades, causam certa confusão na hora de diferenciá-los. Segundo Thomas B. Roberts,— enteógenos são substâncias oriundas de plantas, fungos e outros elementos orgânicos, geralmente vegetais, podendo também vir de alguns animais, capazes de alterar a consciência e induzir ao "estado xamânico" ou de êxtase. Sendo um neologismo que vem do

grego, proposto em 1973 por investigadores como Gordon Wasson (Soma: divine mushroom of immortality, 1968) Segundo Roberts (2014), foi incluído no Dicionário Oxford de Inglês na lista de novas palavras desde setembro de 2007, significando uma substância química, normalmente de origem vegetal, que é ingerida para produzir um estado de consciência não ordinária para fins religiosos ou espirituais. (p1.) A palavra "enteógeno", que significa literalmente,

definição

9

Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

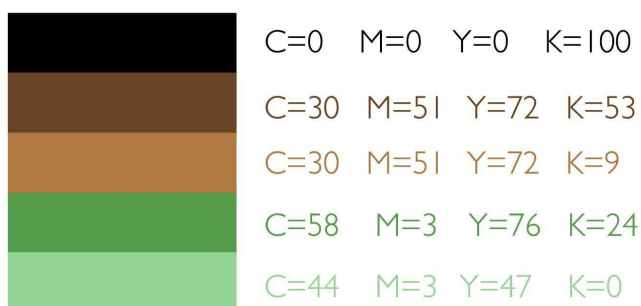
7.5. Proposta cromática;

Para a definição da proposta cromática foi levado em conta o caráter informativo sob a ótica de um contexto de natureza e sabedoria ancestral. Dessa forma, optou-se pelo uso de pouca variação de cor, porém, cabendo às cores um papel fundamental ao auxiliar a separação e identificação dos elementos. Considerando que trata-se de um livro de caráter informativo, num contexto repleto de elementos naturais, as cores devem possuir um papel tão informativo quanto expressivo.

Considerando a aparência de feito à mão como uma característica relevante do livro, cor branca é vista como a principal para o miolo, remetendo à simplicidade. Além disso, também destaca-se uso de tons terrosos, e variações de verde, conhecidos por remeter à natureza.

A partir dessas observações, a paleta cromática foi definida. O ponto de partida da paleta foi a cor verde e marrom e seus diferentes tons. Então, foram escolhidas as cores que mais harmonizam entre si, mas que ao mesmo tempo diferenciam-se entre elas, para que não se torne confuso quando perto umas das outras.

Figura 62: Proposta cromática.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 63: Proposta cromática aplicada em título secundário e subtítulo.

Cannabis
(Maconha, Marijuana,
Beck, Liamba, etc)

Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 64: Proposta cromática aplicada em título secundário.

Amanita
Muscaria

Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 65: Proposta cromática aplicada à capa e título.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 66: Proposta cromática aplicada em subtítulo.

**Explorando o potencial
Psicoterapêutico e
Medicinal da Maconha**

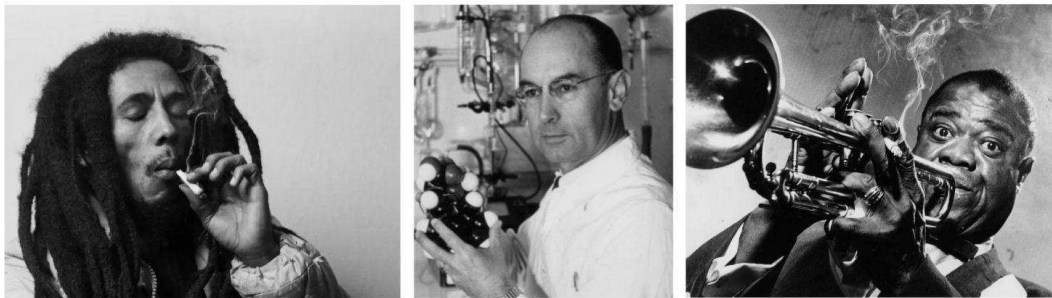
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

7.6. Proposta gráfica, coleta e adequação de imagens;

A proposta gráfica foi elaborada pensando nas diretrizes do projeto, a fim de que os conceitos definidos para a publicação ficassem evidentes ao longo do livro. Para dar a aparência de feito à mão, com títulos principais e pré textuais propostos por uma tipografia que remete à escritas manuais feitas de marca texto, já as ilustrações, apesar de possuírem um caráter mais realístico, também trazem características que remetem ao manual, porém assemelhando-se mais à pintura à óleo com marcas de pincel, ao mesmo tempo que se assemelha a ilustrações científicas pela proporção e detalhes contidos nos desenhos, como em livros de biologia com temas sobre botânica, micologia e etc.

Todas as ilustrações que compõem o livro foram produzidas pelo graduando, exceto algumas imagens que foram retiradas de fontes digitais, como fotografias de pessoas, rótulos e embalagens de produtos, dentre outras.

Figura 67: Proposta gráfica, coleta e adequação de imagens.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 68: Pastilhas de cocaína.



Fonte: <<https://www.nlm.nih.gov/exhibition/pickyourpoison/exhibition-cocaine.html?slide=3>> Acesso em Maio, 2024.

Figura 69: Coca-Cola.



Fonte: <<https://www.nlm.nih.gov/exhibition/pickyourpoison/exhibition-cocaine.html?slide=3>> Acesso em Maio, 2024.

As fotografias de pessoas passaram por edição para que ficassem todas em P & B, mantendo um padrão e uma certa neutralidade para com os demais elementos coloridos.

Figura 70: John Stith Pemberton.



Fonte: <<https://www.historyoasis.com/tags/john-stith-pemberton>> Acesso em Maio, 2024.

7.7. Capa;

Caldwell e Zappaterra (2014), afirmam que a primeira parte de uma publicação que carrega a importância de apresentar a marca e sua relevância é a capa. Ali (2009), também comenta que a capa tem apenas cinco segundos para captar com eficiência a atenção do leitor. A capa deve informar o conteúdo e a identidade da publicação, para assim fisgar o leitor, levá-lo a abrir o exemplar.

A capa tem de ser marcante e destacar-se da multidão, atraindo o leitor para a revista e não para seus concorrentes. (...) A capa deve apelar para novos potenciais leitores, sem alienar os leitores existentes. Tem de expressar o caráter da publicação, bem como seu conteúdo. Depois, precisa atrair potenciais leitores para que olhem dentro da revista. (CALDWELL, ZAPATERRA, 2014)

Considerando o teor da publicação e, levando em conta o levantamento do estado da arte, e a análise sincrônica realizada nas etapas de pesquisa, optou-se por trabalhar na capa com poucas informações, onde as ilustrações, apesar de coloridas e de caráter psicodélico e surrealista, apresentam detalhes que às enriquecem com aspectos realísticos, que se destacam sob um fundo marrom de tom escuro, seguindo a paleta cromática proposta. O fundo marrom escuro apresenta manchas lembrando um desbotado, contribuindo com a identidade visual proposta, remetendo algo mais rústico e manual. Leva também o título do livro na parte frontal, com uso de duas tipografias em tamanhos diferentes nas cores verde e marrom claro (Amatic SC regular 60,5pt e Architects Daughter regular 20pt) bem como logotipo da UFSC, e nas orelhas, além de ilustrações menores, há também pequenos textos introdutórios na cor verde (Amatic SC regular 14,7pt). Na lombada, consta o nome do livro na cor verde (Amatic SC regular 12,8pt e Permanent Marker regular 12,5pt), o nome do autor ou graduando na cor marrom claro (Permanent Marker regular 12,8pt) e novamente o logotipo da UFSC. Todas as cores utilizadas na capa se enquadram na paleta cromática proposta, bem como as fontes utilizadas pertencem às famílias tipográficas escolhidas para o projeto.

Ali (2009), argumenta que a capa pode ser composta por fotografias, fotomontagens, ilustrações, apenas tipografias, ou uma combinação de um ou outro, ou até mesmo todos. A autora reforça que cores vibrantes e contrastantes funcionam melhor do que tons parecidos e apagados. Essa também não deve ser entulhada de informações e deve prezar pela simplicidade.

Figura 71: Capa do livro no Adobe Illustrator.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 72: Capa do livro no ProCreate.



CALCULO DA LOMBADA:

TUICIAL INDUSTRIA GRAFICA

Home Extras Contato ESC Blog @ + in Login

Tipo de papel

Gramatura Couche

Número de páginas Couche

Resultado couche: 8,56mm

Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 72 com melhor resolução disponível em:

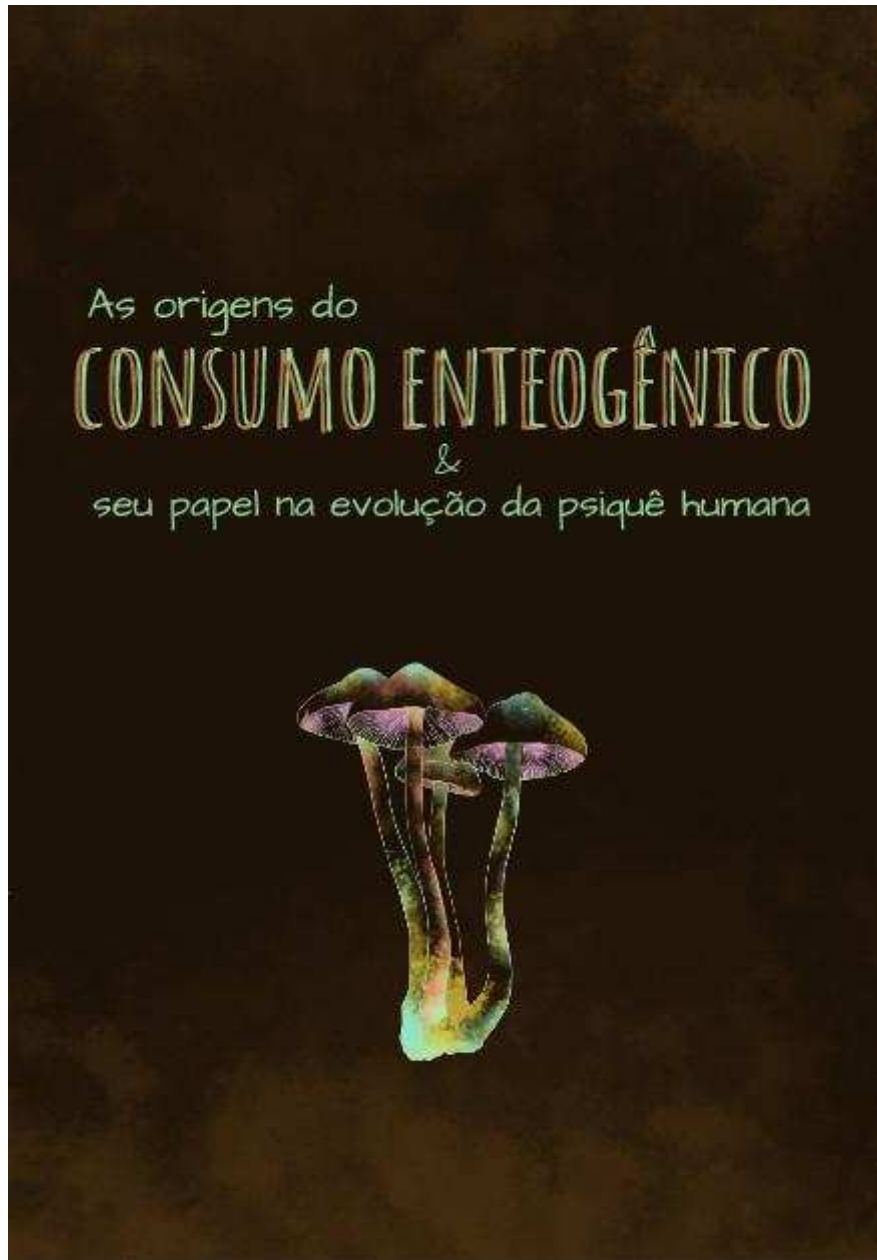
<https://drive.google.com/drive/folders/19adQJITCKIMOCtGrfDMUMPhMyVepJozO?usp=sharing>

Figura 73: Capa do livro aberta com orelhas.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 74: Capa do livro - parte frontal.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

8. PROJETO:

ILUSTRAÇÕES, DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO

A fase PROJETO é a fase executiva, a última etapa da metodologia. Após concluir todos os passos anteriores como pesquisas, definições da estrutura editorial, conceitos, formato da página, cores e afins, é iniciado processo criativo da execução das ilustrações, bem como a diagramação do livro.

8.1 Ilustrações;

O papel da ilustração é essencial na visualização de conceitos complexos, ela permite que a comunicação se faça mais direta e eficaz, sendo uma ferramenta poderosa para educar, informar e engajar o público. (Bonsiepe, 2011)

8.1.1. Desenvolvimento das ilustrações;

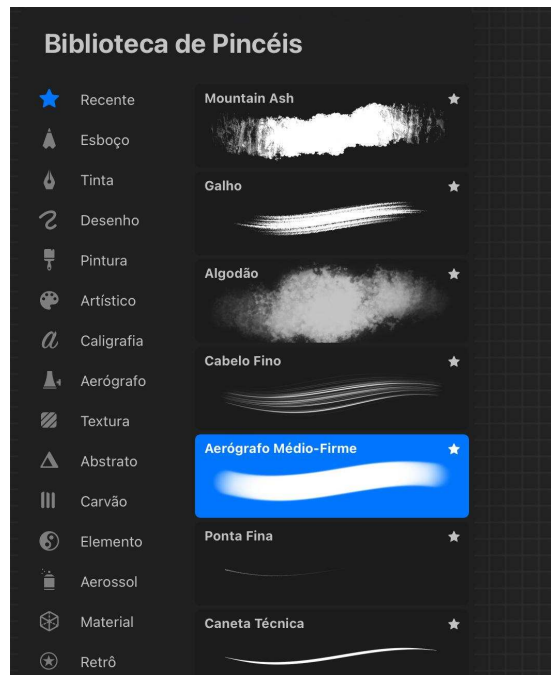
As ilustrações foram desenvolvidas utilizando um *iPad*, bem como uma *Apple Pencil*, através do software **ProCreate**, da empresa australiana Savage Interactive. As ilustrações concebidas para o livro, apesar de possuírem um caráter mais realístico, também trazem características que remetem ao manual, seguindo a identidade visual do livro, porém assemelhando-se mais à pintura à óleo com marcas de pincel, ao mesmo tempo que se assemelha a ilustrações científicas pela proporção e detalhes contidos nos desenhos, como em livros de biologia com temas sobre botânica, micologia e etc.

A técnica utilizada não envolve nenhuma ação específica, pois da mesma forma que os softwares da *Adobe*, como *Illustrator* e *Photoshop* disponibilizam de camadas para que cada etapa do desenho possa ser trabalhada por vez, assim também funciona o ProCreate.

Os elementos das ilustrações foram separados por camadas, onde isolados, pudessem ser trabalhados; em uma camada foi feito o traçado com determinado brush (pincel), e em outras, partes do preenchimento à ser dividido e preenchido por cores, sombras, luzes, texturas e etc. O ProCreate, assim como os softwares da *Adobe*, disponibiliza diversos brushes (pincéis) para utilização, permitindo também que outros, podendo ser baixados ou comprados da internet e incorporados no software.

No geral foram utilizados poucos brushes (pincéis) no desenvolvimento as ilustrações, todos nativos do software, ou seja, já vem incluso quando o mesmo é instalado, sendo a maioria:

Figura 75: Brushes no ProCreate.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

8.1.2. Processo criativo e etapas da ilustração;

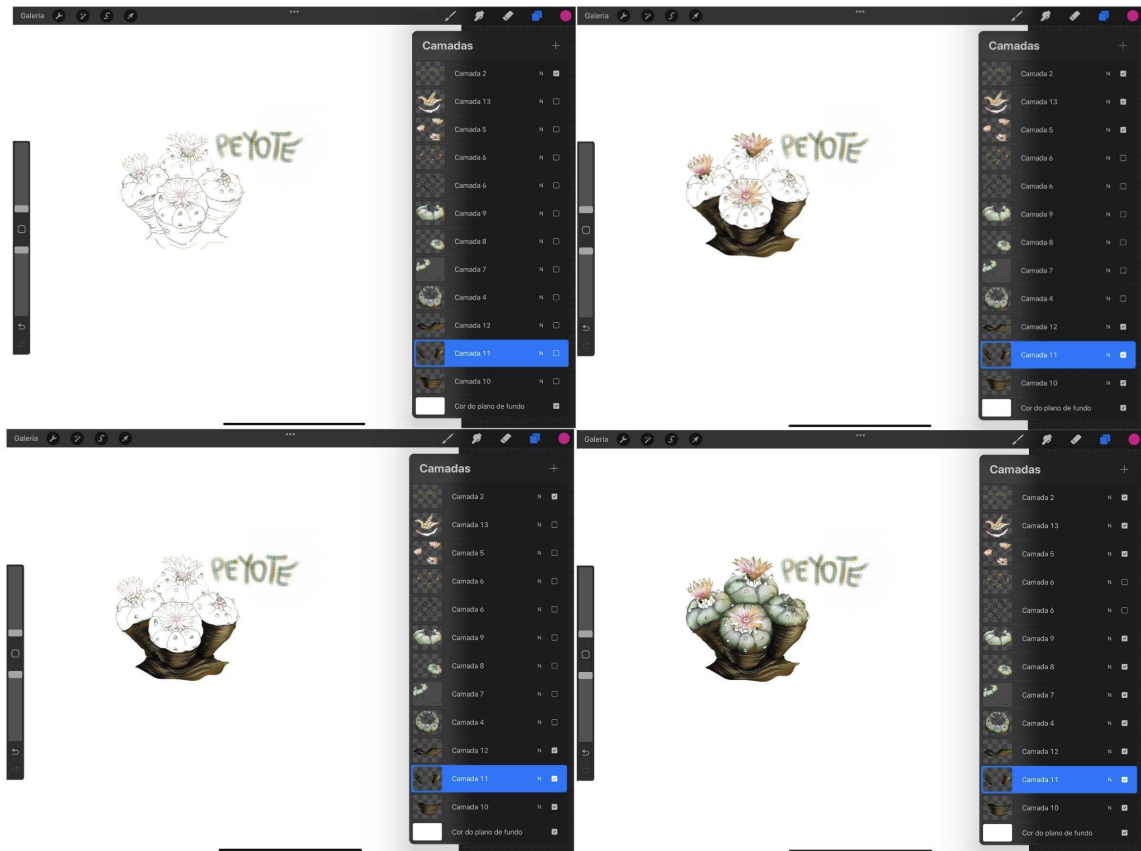
As ilustrações feitas para o livro tiveram como referência fotografias e ilustrações científicas encontradas em livros e blogs de botânica, micologia e afins.

Figura 76: Etapas de criação das ilustrações no ProCreate.



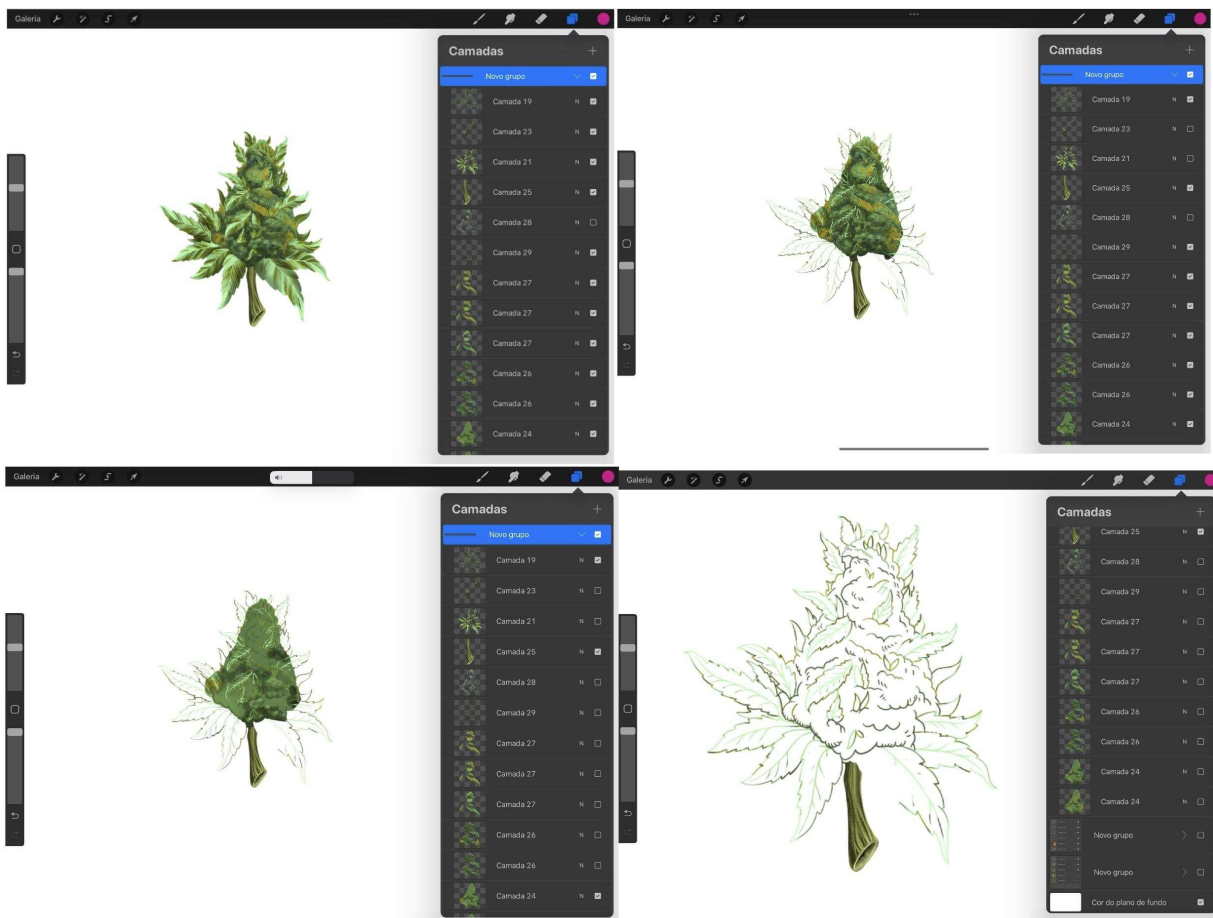
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 77: Etapas de criação da ilustração de um cacto Peyote no ProCreate.



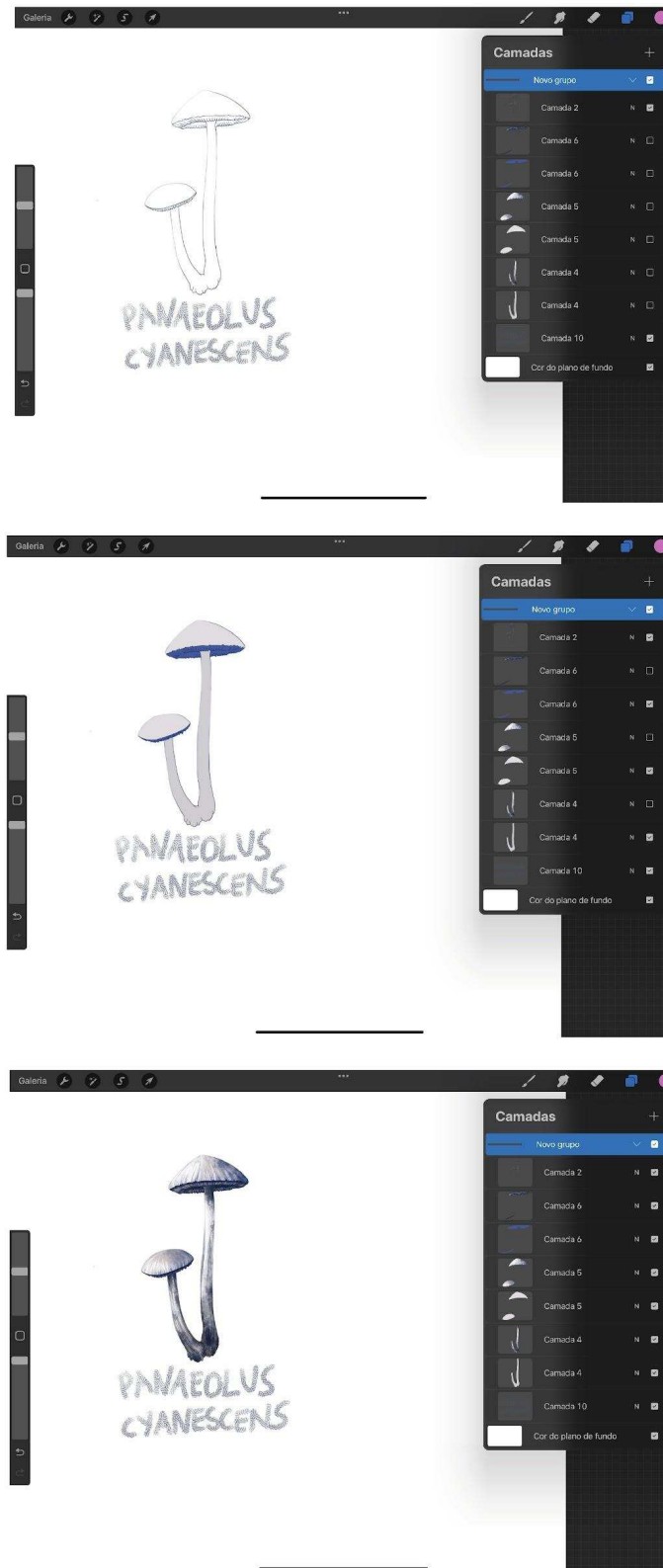
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 78: Etapas de criação da ilustração de um "bud" (flor) de Cannabis no ProCreate.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 79: Etapas de criação da ilustração de um Cogumelo *Panaeolus Cyanescens* no ProCreate.



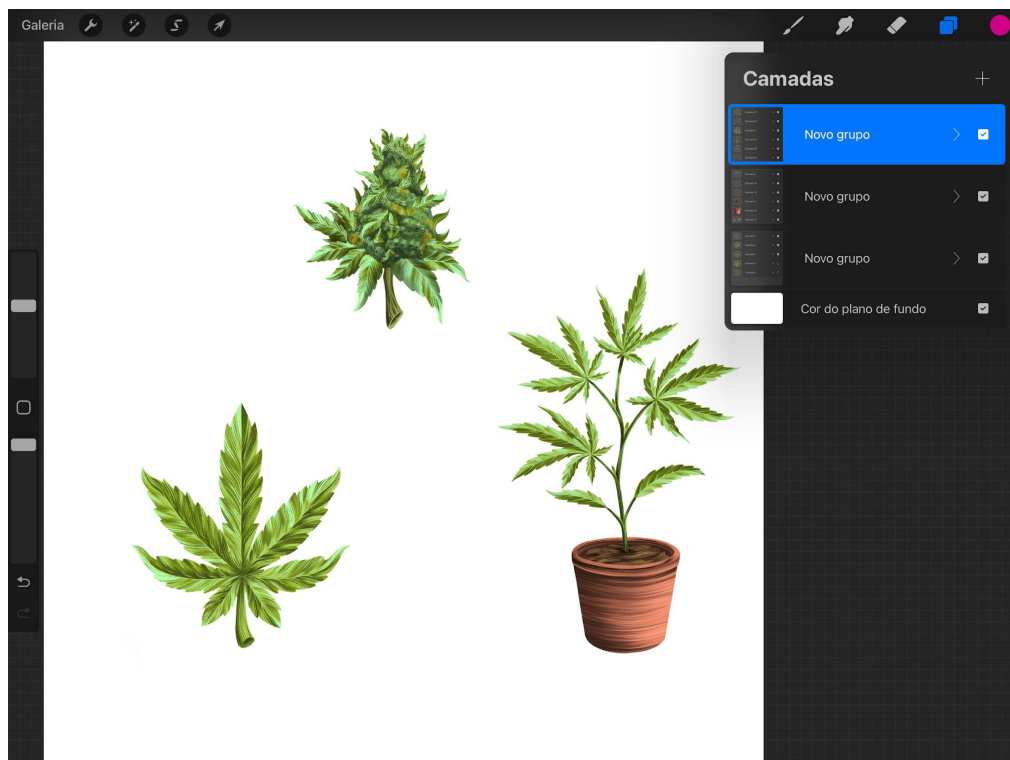
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 80: Etapas de criação da ilustração de um cacto San Pedro no ProCreate.



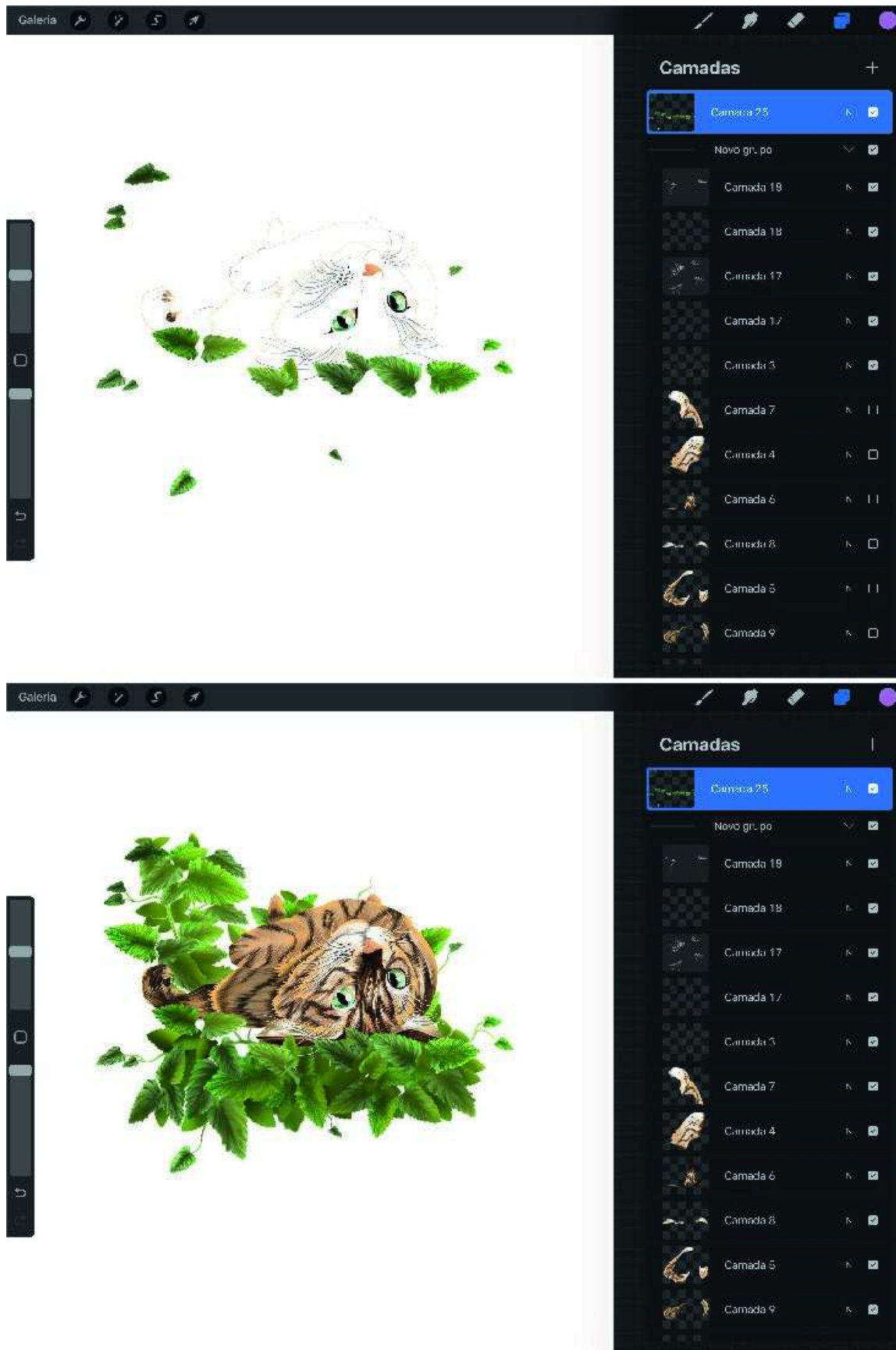
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 81: Ilustrações de Cannabis feitas no ProCreate.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 82: Etapas de criação da ilustração de um gato com catnip.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 83: Ilustração de um gato com catnip.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 84: Ilustração de Cogumelo *Psilocybe Cyanescens* feita no ProCreate.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 85: Ilustração de Cogumelo *Psilocybe Azurescens* feita no ProCreate.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 86: Painel com diversos enteógenos ilustrados no ProCreate.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

8.2. Diagramação;

Nesta etapa inicia-se a edição do livro. Foram inseridos todos os elementos, características e especificações das páginas definidos anteriormente no software de diagramação Adobe InDesign®, ou seja, configuradas as páginas-mestre ou principais (Figura 87), que servem de modelo para serem aplicadas ao longo das páginas do livro e criados os estilos de formatação (caractere e parágrafo), nos quais são programadas as definições da proposta tipográfica para que a diagramação se torne mais rápida e padronizada (Figura 88). O próximo passo foi iniciar a diagramação.

A partir das definições de tamanho de página, *grid*, diagrama, margens e *gutter*, foi dado início à diagramação do conteúdo. O conteúdo textual do livro é relativamente extenso, com bastante texto e imagens. Sendo assim, o maior desafio encontrado foi ao adequá-las ao diagrama, seguindo as orientações de que ficassem bem nítidas com todos os detalhes aparentes. As páginas são apresentadas em spreads (páginas par e ímpar lado a lado). A seguir, são demonstrados alguns exemplos de páginas textuais, algumas com apenas texto, outras com texto e imagens, entre outros elementos como notas e legendas que compõem o livro.

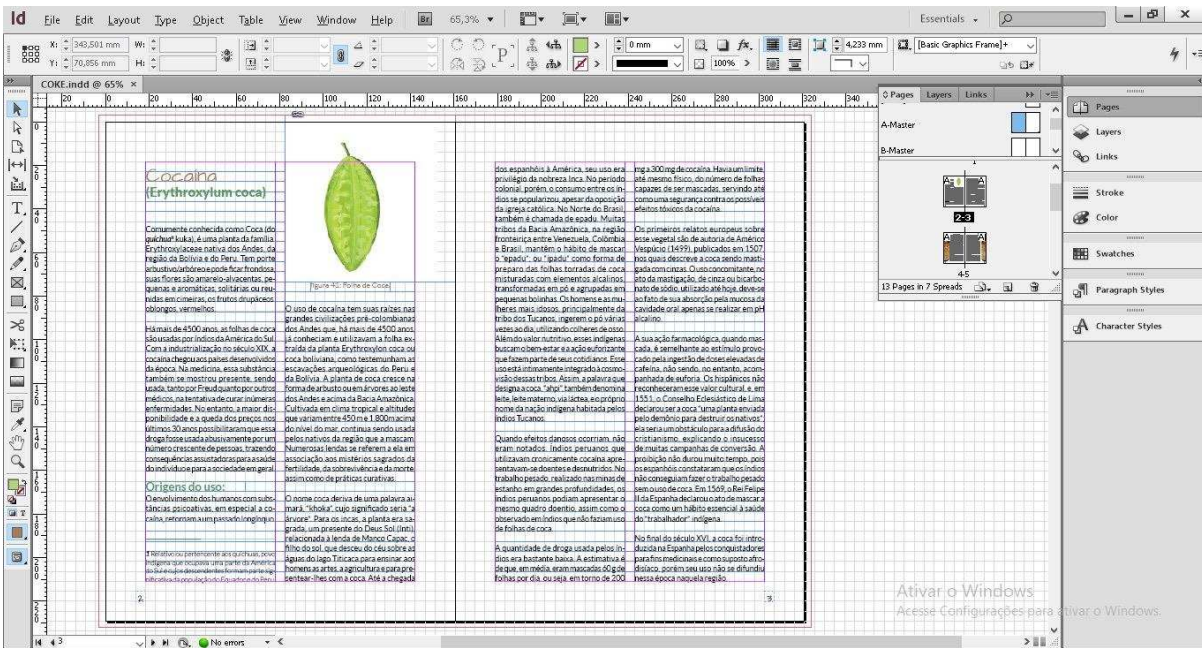
A diagramação é um conjunto de operações utilizadas pelo designer para dispor elementos (como texto, fotos, ilustrações, gráficos, etc.) na página de uma publicação, ou qualquer impresso de forma que fique equilibrada, funcional e atraente, estabelecendo um sentido de leitura e hierarquia.

O termo possui um significado assertivo de acordo com o dicionário Priberam (2022):

1. [Artes gráficas] Disposição gráfica de todos os elementos de um material para impressão ou visualização, geralmente com base em critérios estéticos e funcionais. (Priberam, 2022)

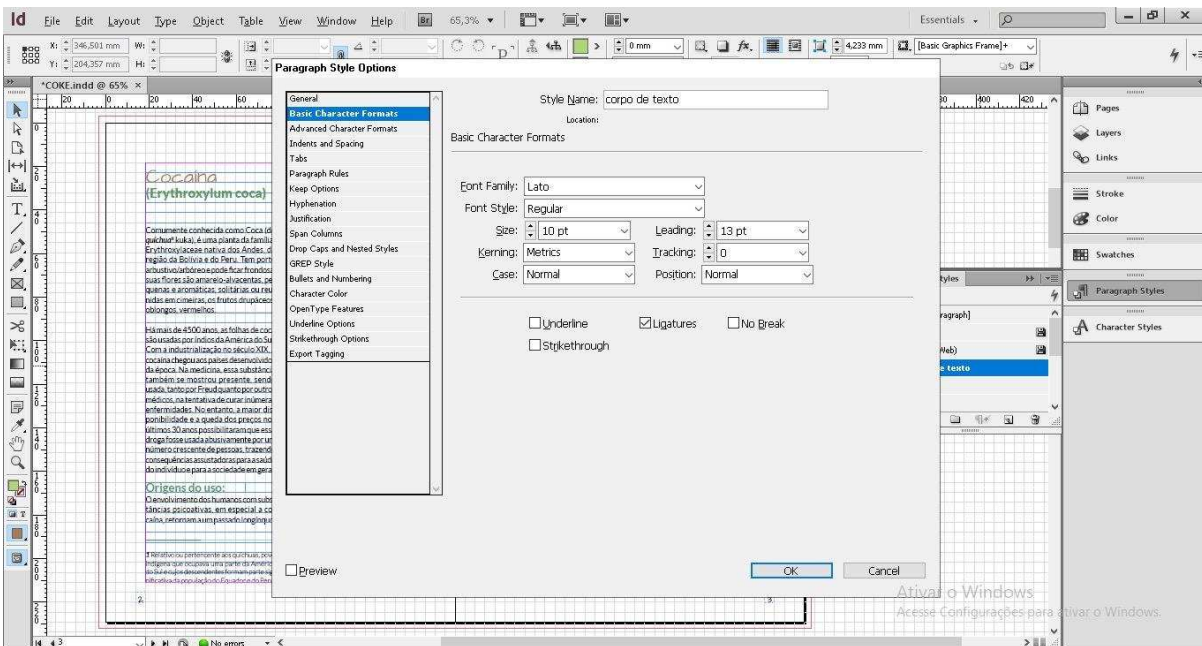
A diagramação deste projeto foi realizada com base nas predefinições de formato anatomia da página, nos tamanhos de texto e das entrelinhas definidas para a tipografia, no alinhamento, na mancha gráfica e no formato e dimensão dos módulos conforme foi descrito em etapas anteriores. É fundamental haver o cuidado para seguir todas as recomendações e levantamentos realizados para efetivar uma diagramação bem-sucedida. Para o tratamento do corpo de texto foi disposto de modo justificado com hifenização e os parágrafos marcados por retorno duro. Títulos e subtítulos já contam com alinhamento à esquerda sem hifenização.

Figura 87: Exemplo de configuração de página-mestre.



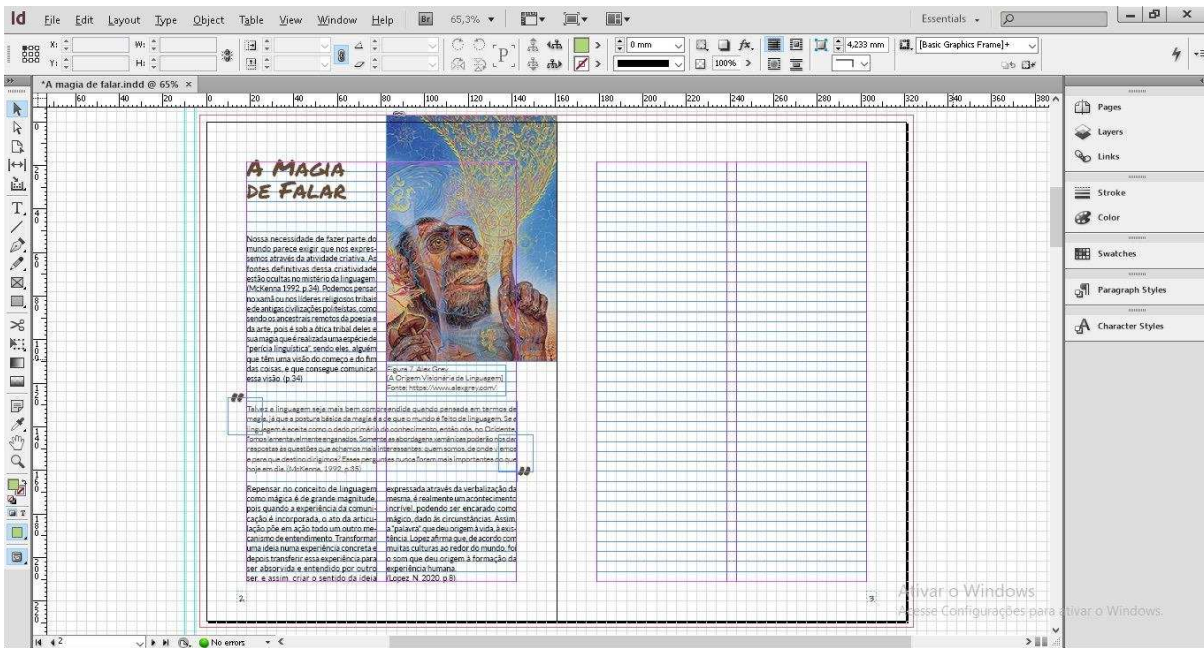
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 88: Exemplo de configuração de estilo de parágrafo.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 89: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 1.



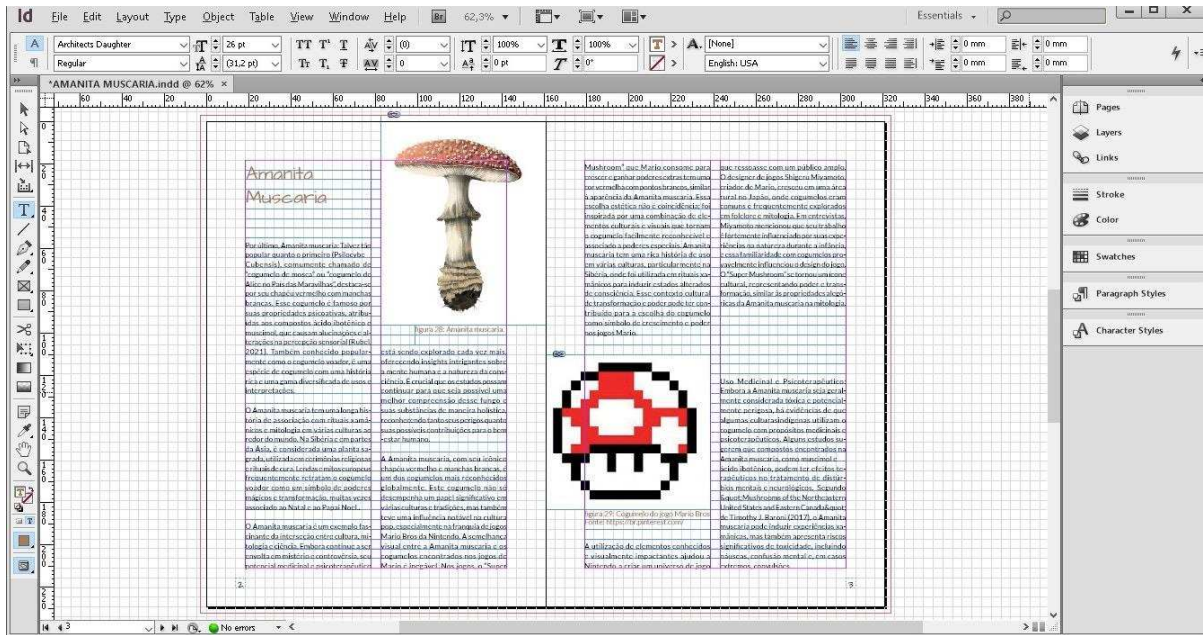
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 90: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 1.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 91: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 3.



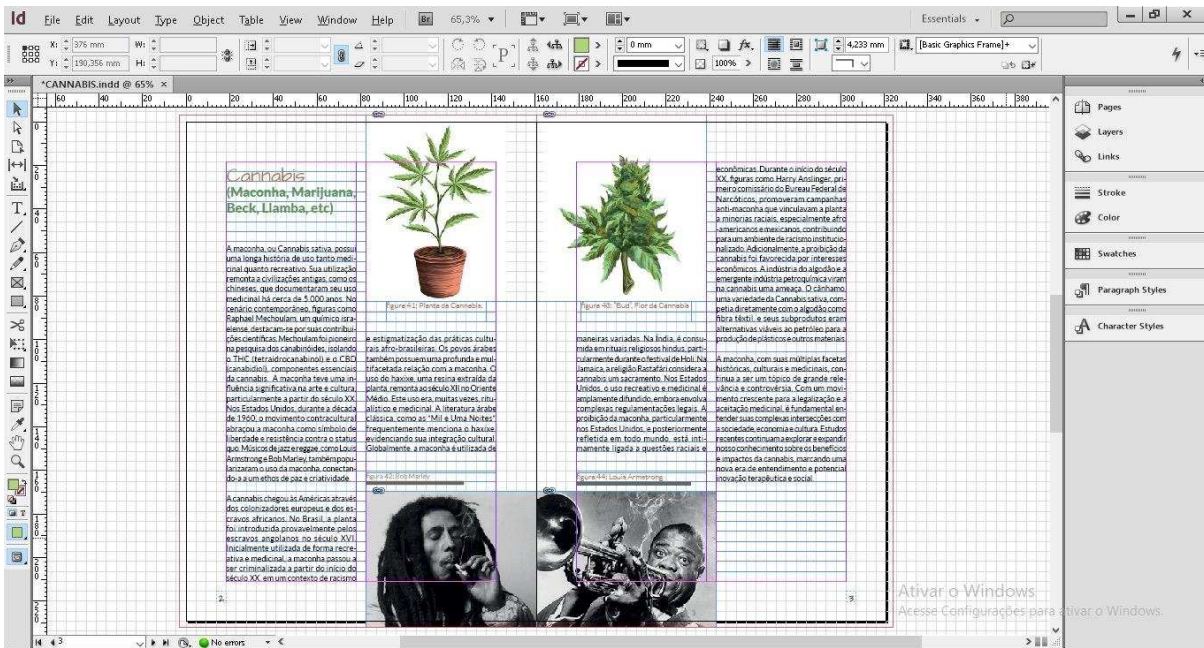
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 92: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 3.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 93: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 4.



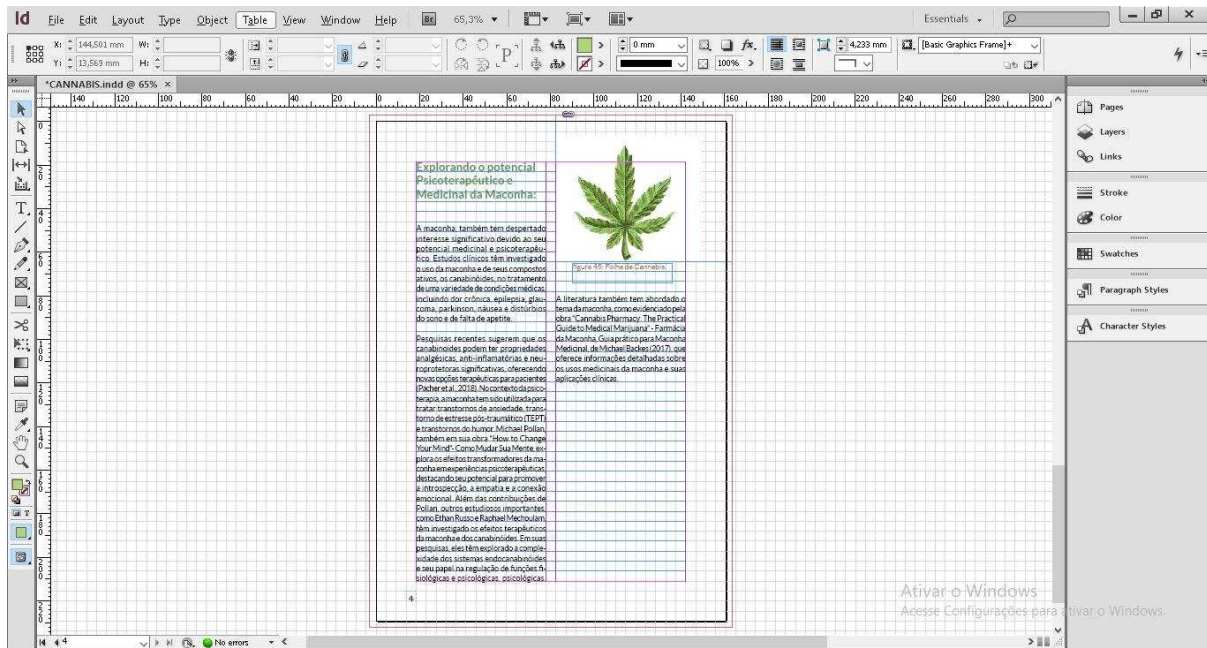
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 94: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 4.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 95: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 5.



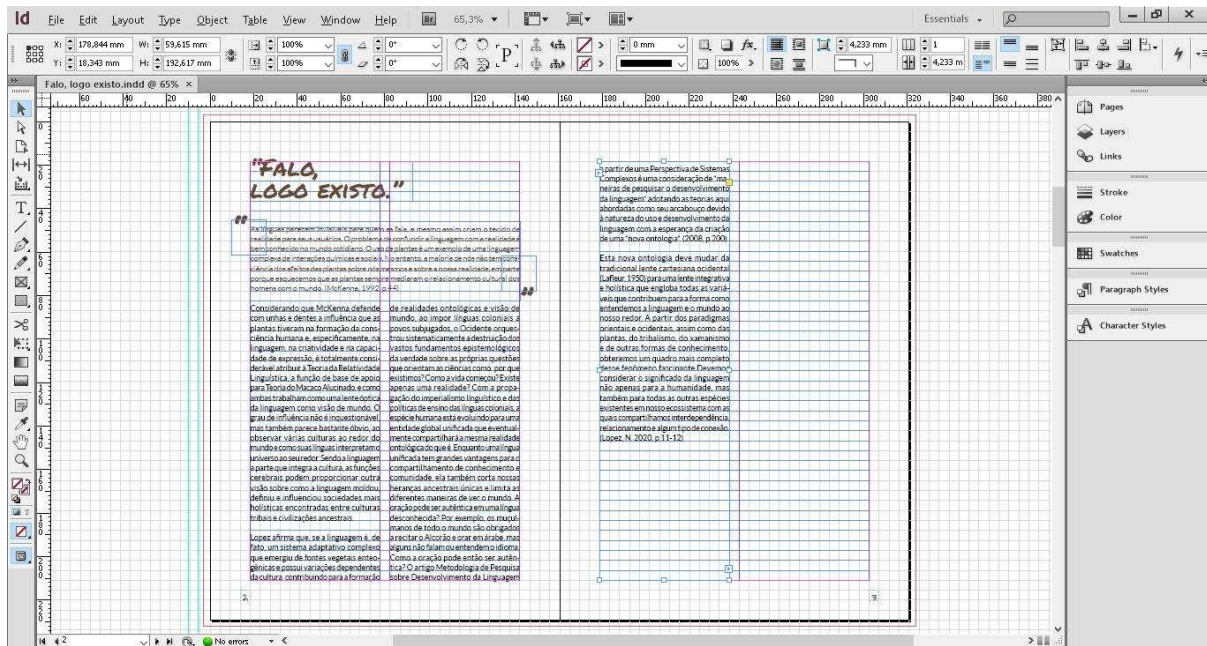
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 96: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 5.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 97: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 6.



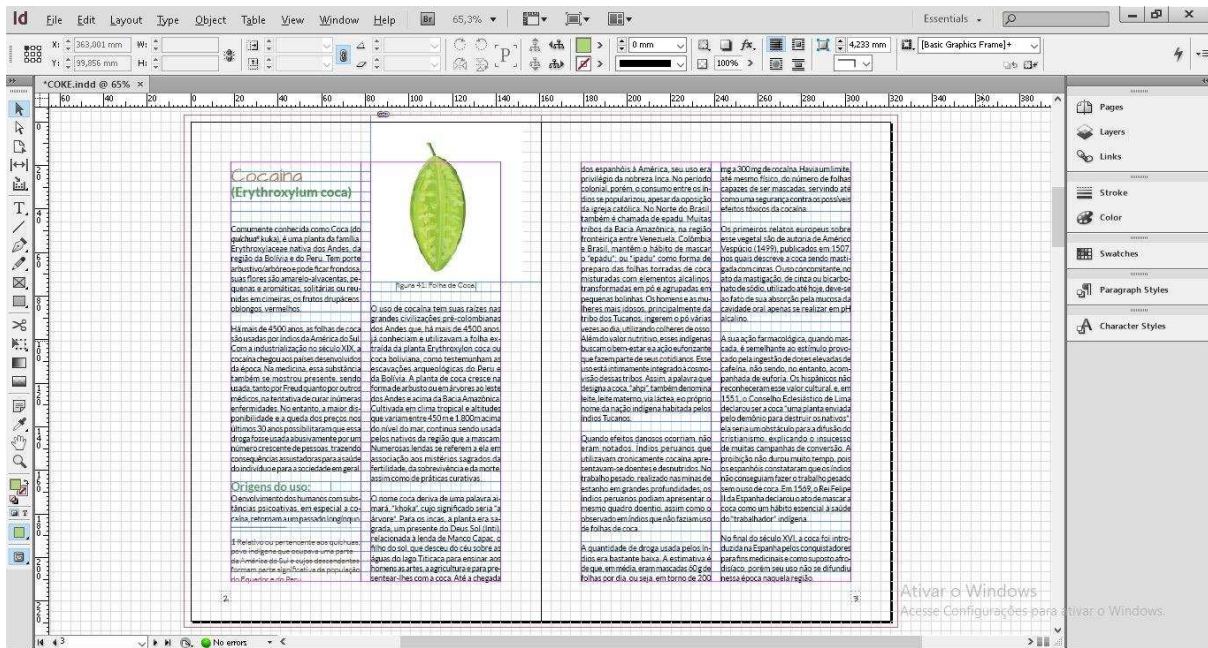
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 98: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 6.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 99: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 7.



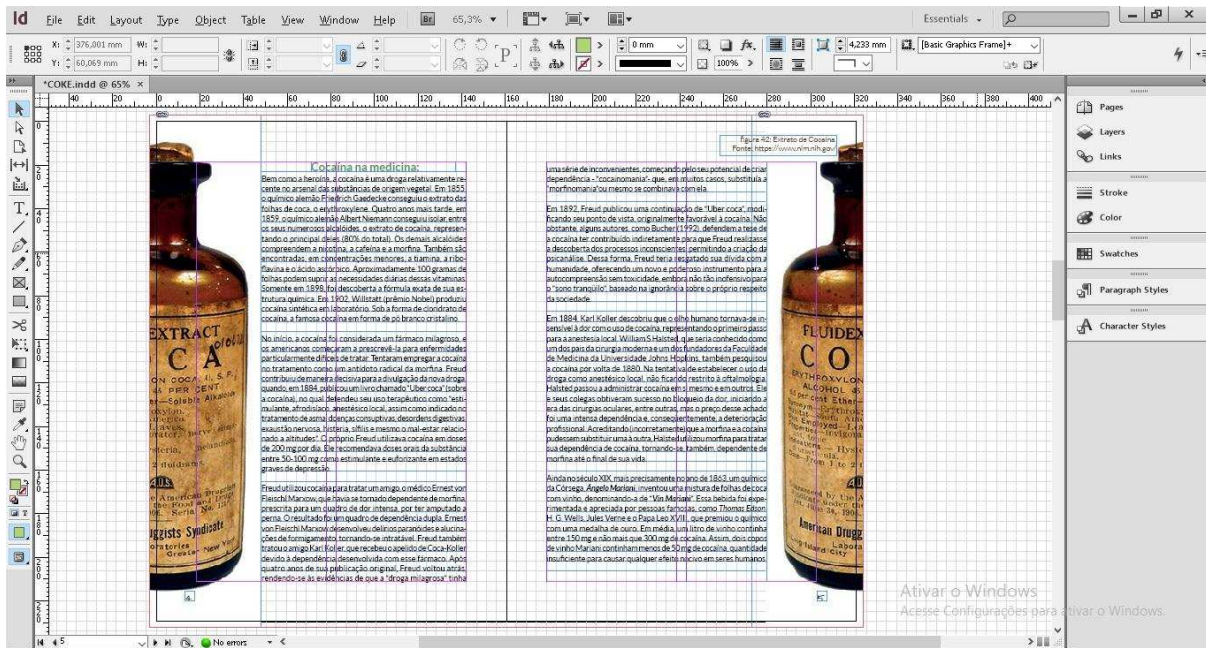
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 100: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 7.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 101: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 8.



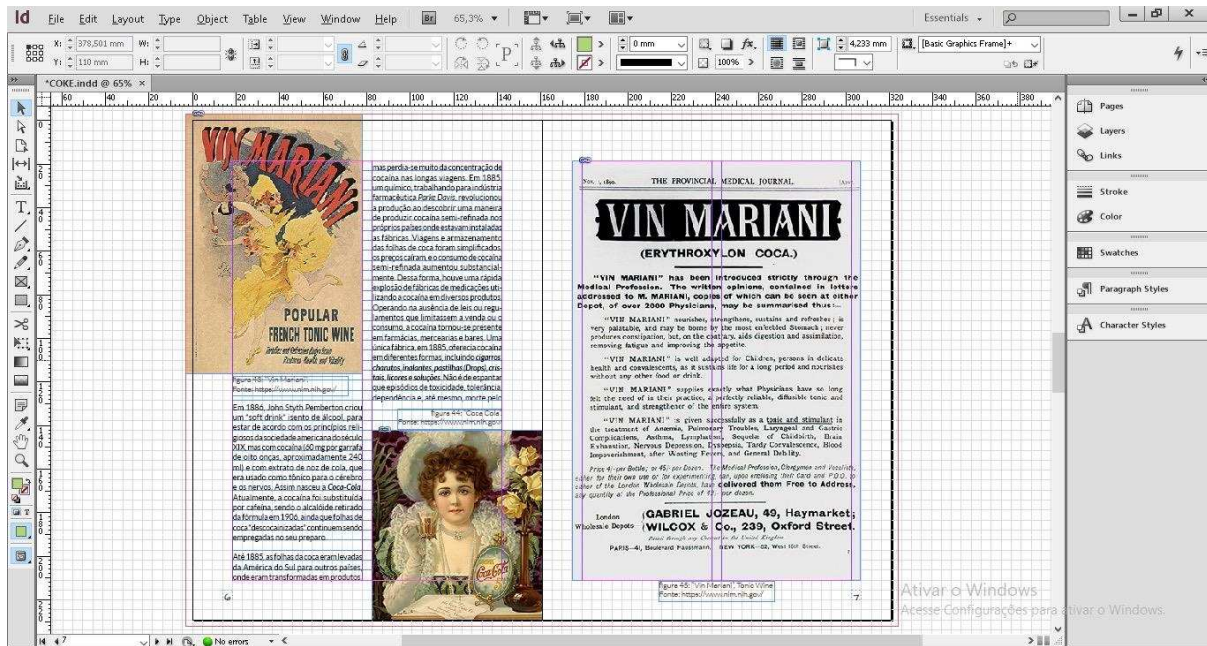
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 102: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 8.



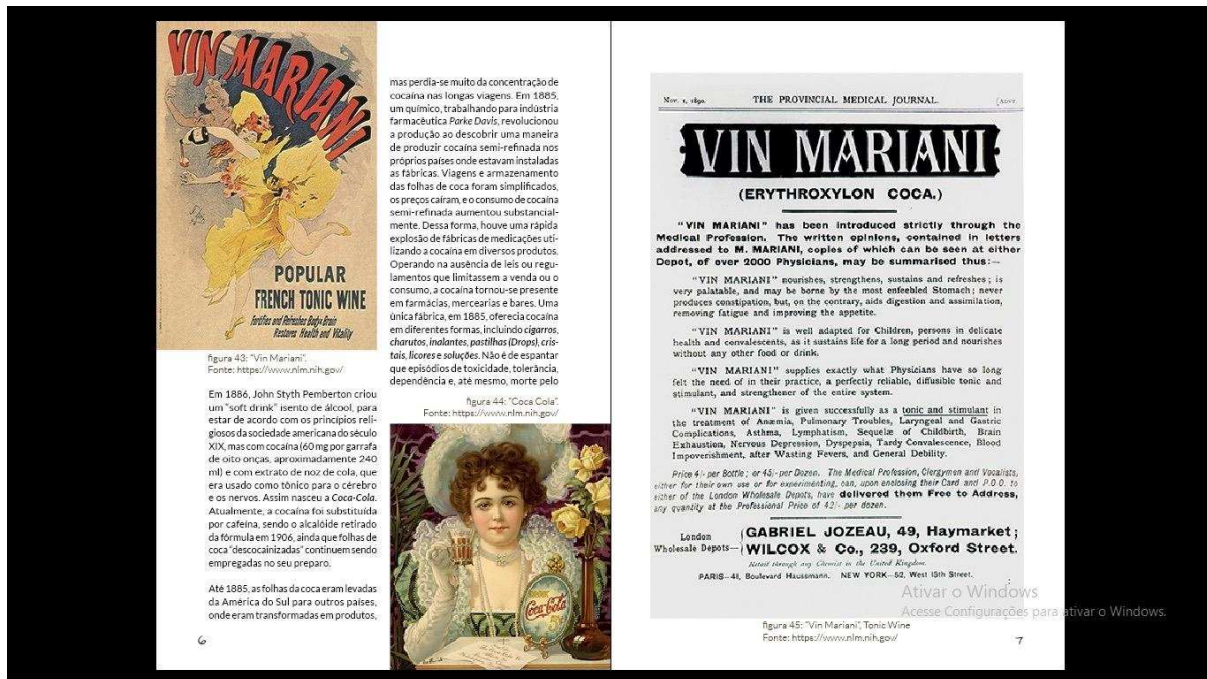
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 103: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 9.



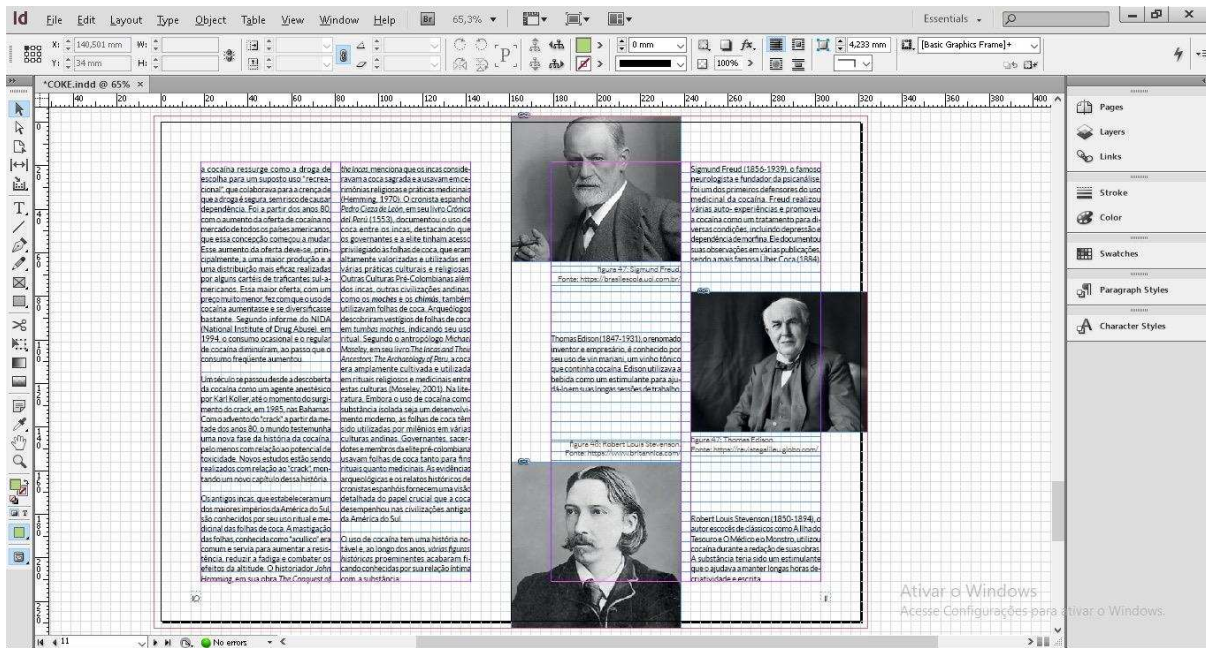
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 104: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 9.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 105: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 10.



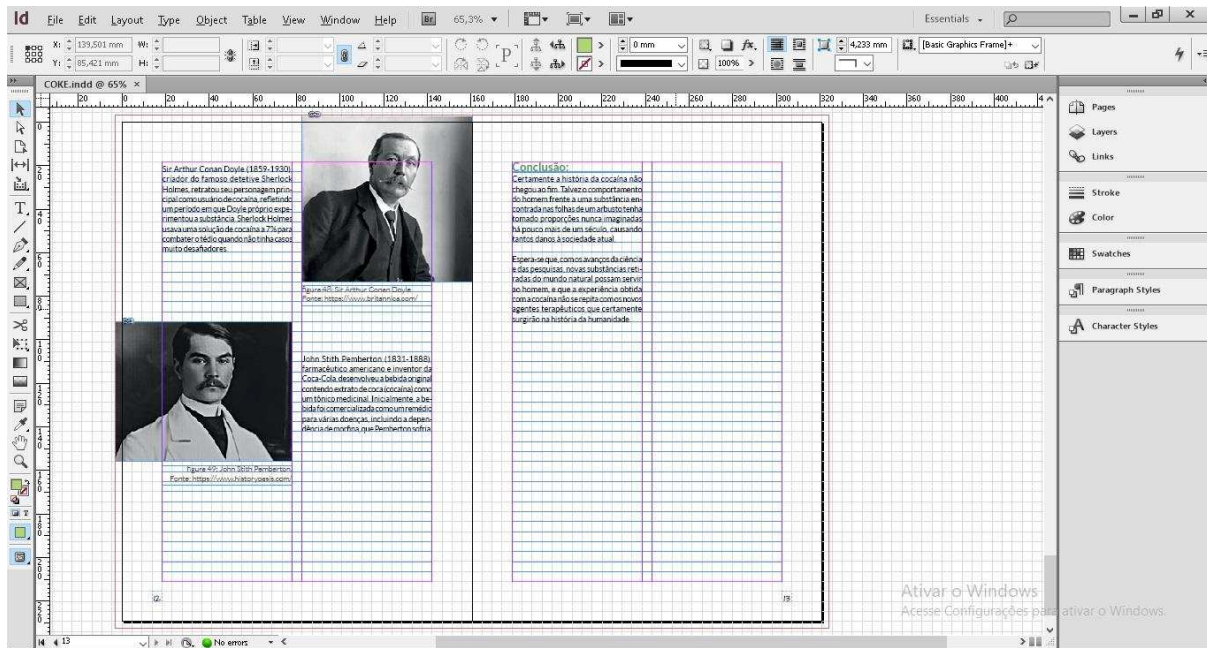
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 106: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 10.



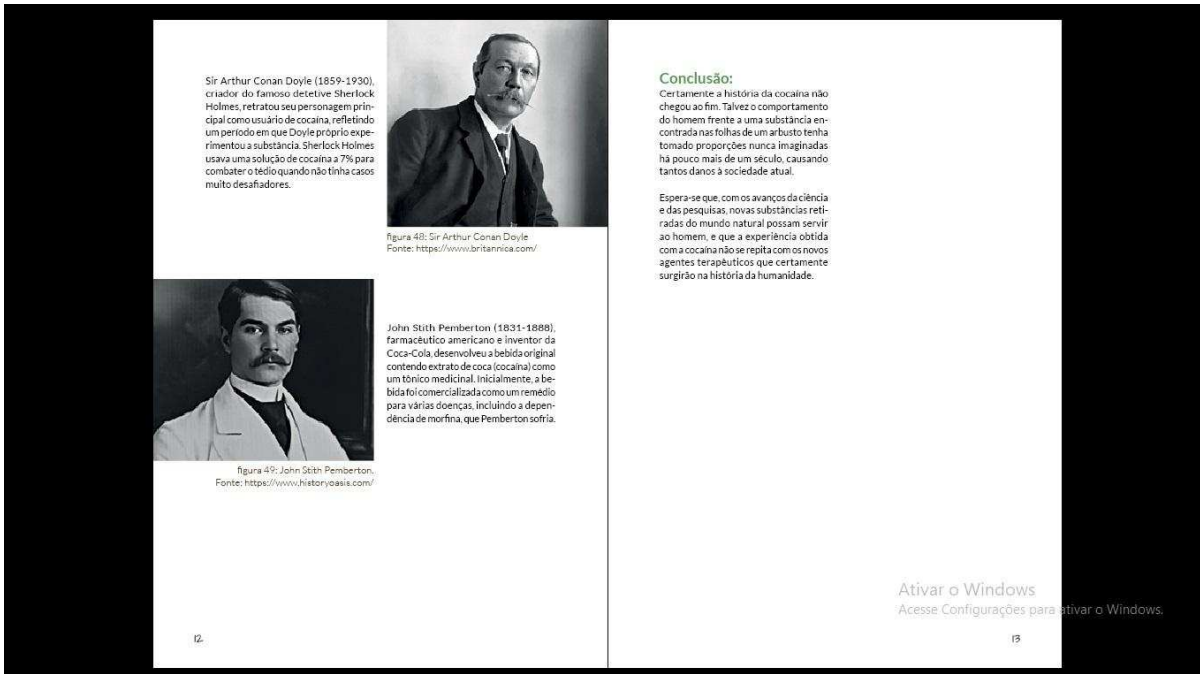
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 107: Página do livro com texto e imagens no Adobe InDesign 11.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 108: Página do livro no modo visualização, no Adobe InDesign 11.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

O arquivo foi fechado com a imposição de páginas, sangria, marcas de corte e barra de controle, em um arquivo de formato PDF. Esse formato é considerado o mais indicado e adotado pela maioria das editoras e gráficas do país. A partir disso, o arquivo fechado está pronto para ser enviado à gráfica, para a produção.

8.3.1. Especificações técnicas e impressão;

Após concluir a diagramação e o fechamento de arquivo é interessante rever as especificações técnicas do projeto. Como mencionado anteriormente, o livro terá 108 páginas mais capa e contracapa, sendo todas coloridas, com imagens e impressão frente e verso. Como será um material que pode ter previsão de alta tiragem, recomenda-se então a impressão offset.

Segundo Villas-Boas (2011), o offset é o principal método de impressão desde o final do século 20, e garante qualidade de impressão para pequenas, médias e grandes tiragens por preços compatíveis, sendo as máquinas planas adequadas para tiragens médias e pequenas, e são mais comumente encontradas por requerer instalações menores e custarem menos que as rotativas. Como o livro foi projetada a fim de ser um material que se destina à consulta e informação, levando em conta que o conteúdo será impresso em ambas as faces da folha, a gramatura do papel escolhida se enquadra, segundo Villas-Boas (2011), na classificação de média gramatura (entre 60g/m² e 130g/m²) comum em revistas, folders, folhetos e miolos de livros. Para o autor, o papel de 80g/m² é o mais utilizado como referência de gramatura média, e foi a escolhida para a impressão da publicação. Para a encadernação, devido ao número de páginas, foi determinada lombada quadrada.

A partir do exposto, tem-se como especificações técnicas do livro os dados apresentados a seguir:

Capa:

Formato fechado: 16cm x 23cm

Formato aberto: 48,5cm x 23cm (7,8cm cada orelha + 0,9cm da lombada)

Lombada: Quadrada (9mm)

Cores: 4x4

Suporte: Papel Couché 210g/m² - Papel Faixa

Acabamento: Brochura/ Laminação Fosca/ Vinco

Impressão: Offset

Miolo:

Formato fechado: 16cm x 23cm

Formato aberto: 32cm x 23cm

Número de páginas: 108

Cores: 4x4.

Suporte: Papel Couché 150g/m²

Impressão: Offset

Orçamento em alta tiragem:

Gráfica Offset Darwin (Florianópolis):

500 Livros - Lombada quadrada capa: 23x48,5cm, 4x4 cores, Tinta Escala em Papel Couche Fosco 200g. miolo: 108 pgs, 16x23cm, 4 cores, Tinta Escala em Papel Couche Fosco 150g. Grampeado(miolo), Vincando(capa), Empacotado, 5 Qtde por pacote, Plástico BOPP Fosco, Nº lados 1. Total: R\$ 13.460,00 Unitário: 26,92/un.

1.000 Livros - Lombada quadrada Idem item anterior Total: R\$ 18.960,00 Unitário: 18,96/un.

Gráfica Offset Natal (Florianópolis):

500 Livros - Capa C/ Orelha + 108 Págs - FF 16x23cm Capa c/ Orelha: 48,5x23cm, 4x4 cores em Couché Brilho LD 250g. Saída EM CTP. Prova Contratual Impressa. Miolo: 108 pgs, 16x23cm, 4 cores em Couché Brilho LD 150g. Saída EM CTP. Prova Contratual Impressa. Lombada:8mm, Bopp - Prolam Fosco, Nº lados 1(Capa c/ Orelha), Faca Especial(Capa c/ Orelha), Corte/Vinco(Capa c/ Orelha), Dobra(Capa c/ Orelha), Dobrado(Miolo), Intercalação(Miolo), Lombada Quadrada. Total: R\$ 13.390,00 Un 26,78 Total:R\$ 13.390,00 Un. 26,78

1.000 Livros - Capa C/ Orelha + 108 Págs - FF 16x23cm Idem item anterior Total: R\$ 17.540,00 Un 17,54 Total:R\$ 17.540,00 Un. 17,54

Com as especificações e o fechamento de arquivo o material está pronto para ser enviado para a gráfica para a produção final e assim ser distribuído conforme os objetivos do projeto.

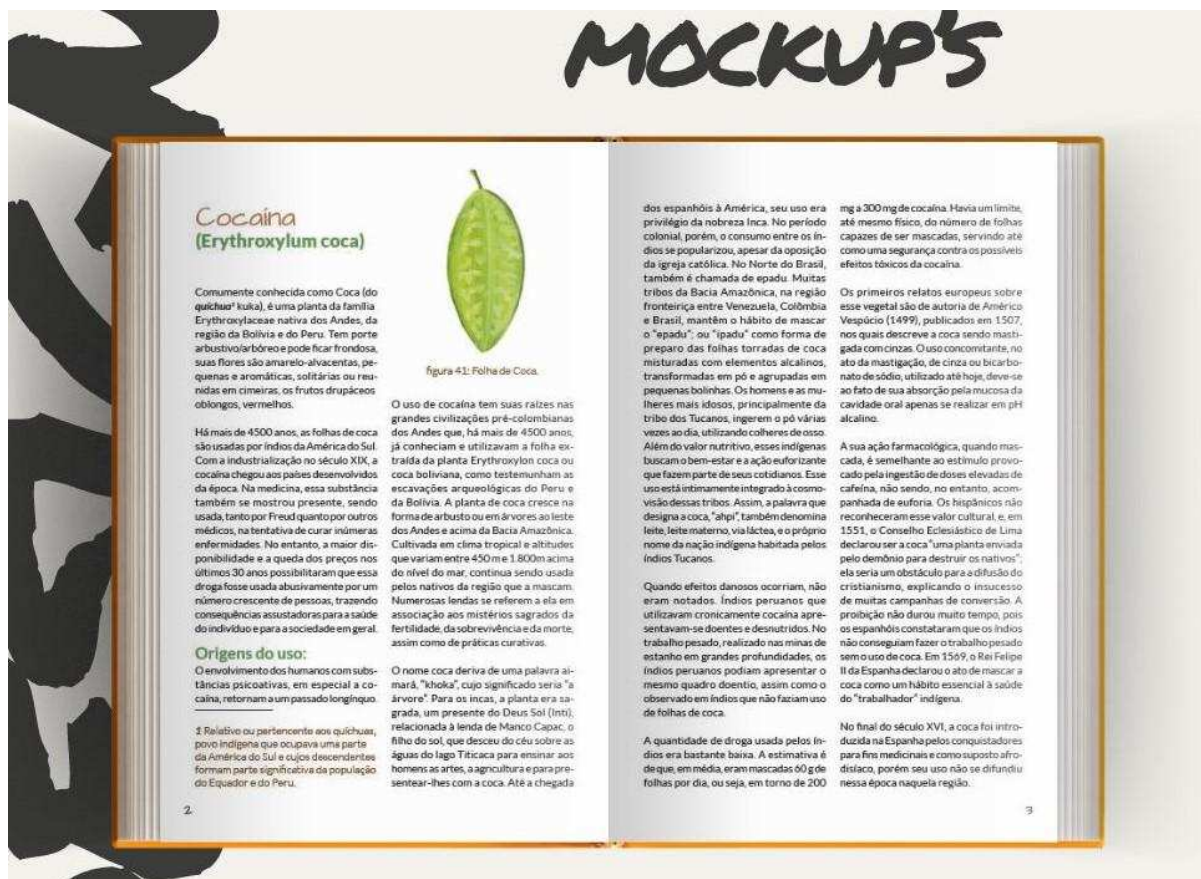
8.4. Protótipo;

Com o livro finalizado e pronto para a produção, é interessante criar protótipos digitais, os chamados mockups, para prever a visualização e a apresentação do produto a ser de fato materializado antes mesmo de ser impresso.

Também é de suma importância a elaboração de um protótipo físico, pois este possibilita a verificação e validação das especificações técnicas e as características do original como um todo. Por se tratar da impressão de somente um exemplar, o que inviabiliza o processo de impressão offset, a impressão do protótipo físico foi realizada em processo digital. Os protótipos digitais e físicos podem ser acessados através do link:

https://drive.google.com/drive/folders/1RHL7zgy-EOHw_75HJxDcmIGXpkGu2SpR?usp=sharing

Figura 110: Protótipo Digital "Mockup" do livro 1.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 111: Protótipo Digital "Mockup" do livro 2.



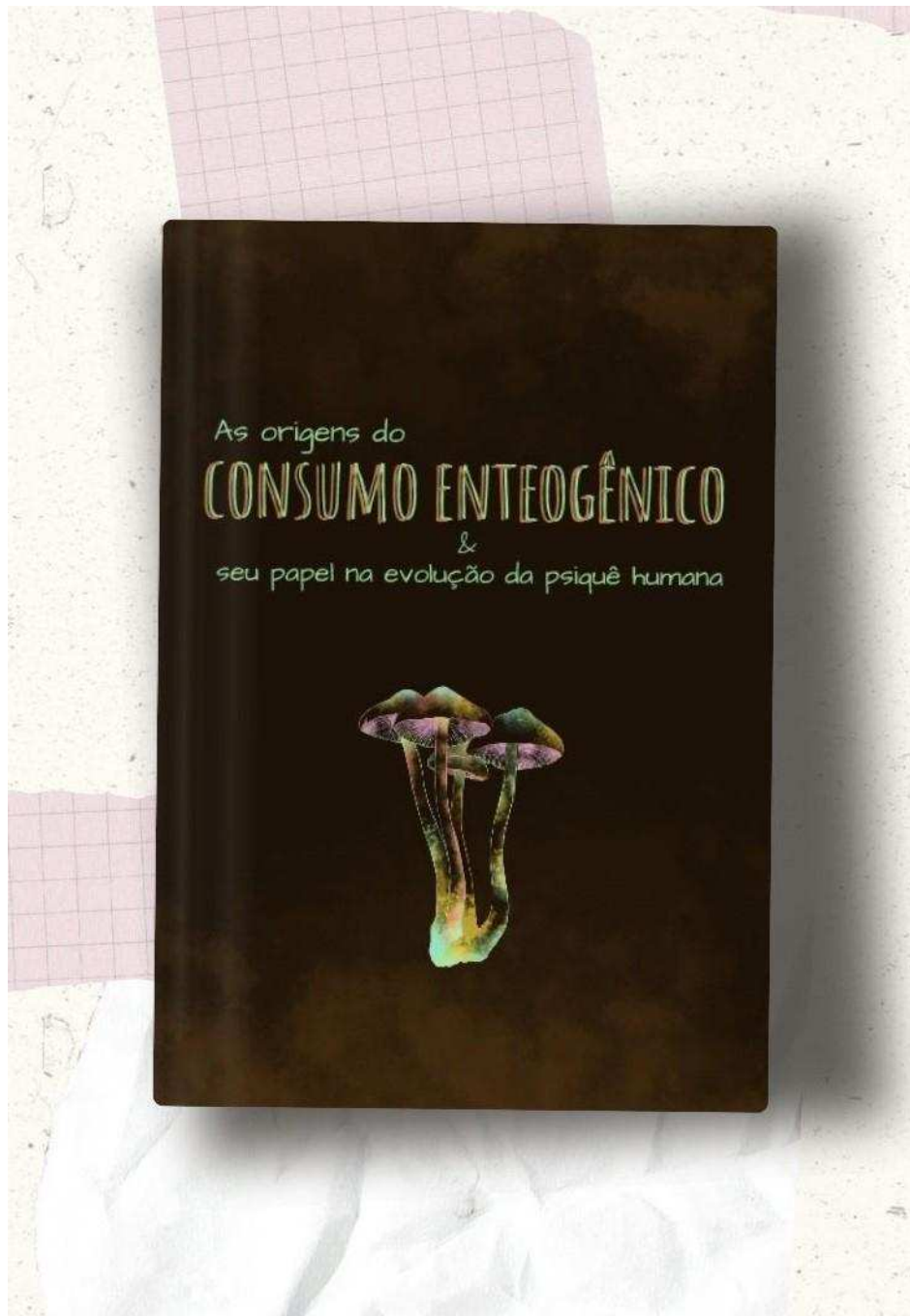
Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 112: Protótipo Digital "Mockup" do livro 3.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 113: Protótipo Digital "Mockup" do livro 4.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

Figura 114: Protótipo Digital "Mockup" do livro 4.



Fonte: Desenvolvido pelo graduando.

9. CONCLUSÃO:

A ideia desse projeto de produzir um livro que abordasse um tema tão abrangente, que trouxesse assuntos pertinentes à temas da sociedade atual, bem como sua ligação com o passado e também com o futuro; a relação que tais plantas e substâncias têm com a expansão mental, que segundo McKenna (1992), possibilitou que nosso ancestral hominídeo evoluísse para o ser humano (*homo sapiens sapiens*), criatura tão complexa que somos hoje, que divergindo da maioria das demais espécies, evoluímos de maneira diferenciada, com o desenvolvimento da linguagem e do pensamento criativo, artístico, projetual e metodológico, que posteriormente seria chamado de **Design**, destacando também, a *tatuagem* como um elemento implícito nesse complexo processo, uniu-se ao desejo pessoal da graduando de realizar um projeto gráfico-editorial como Projeto de Conclusão do curso de Design da UFSC. Apesar de desafiador, foi possível reunir todos os conhecimentos e estratégias de *design* aprendidos ao longo do curso, com a problemática apresentada pelo tema. Ao longo desse projeto, foram desenvolvidas propostas que pudessem solucionar as problemáticas na fase de análise, de forma que atingisse todos os objetivos almejados. Durante esse desenvolvimento, acredita-se que a metodologia de projeto adotada, aplicada no Projeto Editorial, bem como as disciplinas, Ilustração Digital, Desenho Aplicado, Desenho de Observação, Tipografia, Tratamento de Imagem I, InfoDesign, Rendering, Aquarela I, do curso de Design da UFSC, bem como as disciplinas: Sociedade e Loucura, do curso de psicologia, Introdução ao estudo de Plantas Mediciniais, do curso de medicina e Permacultura, do curso de geografia, das quais o graduando cursou como disciplinas optativas, que contribuíram positivamente, norteando o projeto, com todas as suas etapas cumpridas, e possibilitando que o projeto fosse bem estruturado desde o início, facilitando o processo de execução.

Em todas as etapas procurou-se atender às necessidades específicas do projeto e aos requisitos estabelecidos para materialização do livro. A partir disso, observa-se que os conceitos definidos ficaram evidentes na publicação. Assim como o problema com a falta de imagens, ilustrações, diagramação e hierarquização das informações apontados na etapa de análise e problematização, foram solucionados, de forma que o resultado final mostrou-se harmonioso e satisfatório. Os conteúdos textuais foram retirados e adaptados de artigos sobre o tema, bem como de obras literárias, onde considerando que o livro seja publicado, será necessário a permissão desses autores para a inclusão destes conteúdos no mesmo. As ilustrações foram produzidas pelo graduando, baseando-se em fotografias, ilustrações científicas e pinturas, já as fotografias de pessoas, bem como algumas outras imagens, como rótulos e embalagens de produtos, etc, foram retiradas de fontes digitais de domínio público.

Ter uma metodologia como base estrutural do projeto foi essencial para orientar toda a construção do projeto. Poder contar com fases e etapas com enfoques específicos facilitou muito o ritmo de trabalho, evitando que pudesse haver algum tipo de fuga na concepção do que estava sendo proposto e permitindo ter uma visão com maior amplitude do projeto como um todo e suas necessidades. A metodologia de Gui Bonsiepe (1983) permitiu a construção de um projeto de forma gradual, ao mesmo tempo que a metodologia proposta por Castro e Perassi (2018) proporcionou uma estrutura funcional e que reforçou os conceitos do projeto. Assim, foi possível direcionar o projeto para um produto sustentado nas reais expectativas do público diversificado e que alcançou os objetivos iniciais de servir como material de apoio e consulta de dados e informações para a problemática abordada no tema. A escolha de utilizar a tipografia como base principal para a construção do projeto gráfico-editorial foi considerada coerente, pois permitiu que o posicionamento dos elementos gráficos fosse estabelecido de maneira mais harmônica. É

provável que por outro meio não fosse possível alcançar um produto que preza pela unidade de seus componentes visuais e reforça seus valores estéticos dessa forma. Sendo assim, acredita-se que o projeto atingiu os objetivos propostos, e resultou em um livro objetivo, prático e funcional e descontraído ao mesmo tempo, com elementos característicos da natureza e que pode ser utilizado como material de apoio e consulta de dados por qualquer pessoa, independente do seu nível de intelectualidade ou afinidade com o assunto. Além disso, o livro ficou de acordo com os objetivos teóricos do design gráfico-editorial. Executar esse projeto mostrou-se uma experiência bastante satisfatória, e possibilitou que tudo o que foi aprendido nessa área fosse colocado em prática. E por fim, é gratificante perceber como o Design, quando usado como ferramenta de melhoria e bem aplicado, pode agregar valor a um objeto. Pode-se concluir que o projeto foi uma experiência que agregou muito para os estudos e crescimento do graduando, tanto como pessoa quanto profissional do design. Foi possível empregar diversos conhecimentos e técnicas em todo o processo de elaboração do projeto, que acabou por estabelecer-se exatamente como um resumo e atestado da capacitação profissional do graduando e de tudo que foi aprendido nesses longos anos de graduação.

10. REFERÊNCIAS

10.1. Referências bibliográficas;

ALI, Fátima. A arte de editar revistas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

AMBROSE, Gavin; HARRIS; Paul. Tipografia. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BAXTER, Mike. Projeto de Produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

BOMFIM, G. A. Fundamentos de uma metodologia para desenvolvimento de produtos. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 1977.

BONSIEPE, Gui. A metodologia da metodologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1983.

BONSIEPE, Gui e outros. Metodologia Experimental: Desenho Industrial. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1986.

BONSIEPE, Gui. Do material ao digital. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

CALDWELL, Cath; ZAPPATERRA, Yolanda. Design editorial: Jornais e revistas / mídia impressa e digital. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.

CASTRO, Luciano Patrício Souza de; SOUSA, Richard Perassi Luiz de; A tipografia como base do projeto gráfico-editorial. Curitiba: Appris Editora, 1 ed. 2018.

CHINEN, Nobu. Curso Básico de Design Gráfico. São Paulo: Editora Escala, 2011.

COBUCCI, A M. UNODC - Relatório Mundial sobre Drogas 2021 – 2022.

Disponível em:

<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html>. Acesso em 04 2023.

ESCOBAR, A; ROAZZI, A. Panorama Contemporâneo do Uso Terapêutico de Substâncias Psicodélicas: Ayahuasca e Psilocibina. Recife: UFPE, 2010.

FUENTES, Rodolfo. A Prática do Design Gráfico: Uma metodologia criativa. São Paulo: Edições Rosari, 2006.

JURY, David. O que é a Tipografia. Portugal: Gustavo Gili, 2007.

LIRA, W. Os trajetos do êxtase dissidente no fluxo cognitivo entre homens, folhas, encantos e cipós: uma etnografia ayahuasqueira nordestina. Recife: UFPE, 2009.

LUPTON, Ellen. Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MCKENNA, T. O Alimento dos Deuses. (1992) Tradução de ALVES CALADO. Rio de Janeiro: Editora Record/Nova Era, 1995.

MEÜRER, Mary Vonni. SELEÇÃO TIPOGRÁFICA NO CONTEXTO DO DESIGN EDITORIAL: um modelo de apoio à tomada de decisão. 2017. 226 f. Tese (Doutorado) Curso de Design, CCE, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Cap. 2. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/177348/348452.%20pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 03/2024.

MEÜRER, Mary Vonni. Pdf aula Tipografia aplicada, 2017 - p5 (projeto editorial gráfico) (https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2004002/mod_resource/content/4/selecionar_combinar.pdf)
DEHON, Heric e ROCHA, Cleomar. Processo de seleção tipográfica: os critérios técnicos. Revista do Seminário Estudantil de Produção Acadêmica UNIFACS. Salvador. V. 10, n.1, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/28/22>. Acesso em: 02/2024.

ROCHA, Claudio. Novo Projeto Tipográfico: análise e produção de fontes digitais. São Paulo: Rosari, 2012.

RUCK, C; BIGWOOD, J; STAPLES, D; OTT, J; WASSON, RG. Entheogens. Journal of Psychedelic Drugs. 1979; 11:145-6.

SAMARA, Timothy. Guia de Tipografia: Manual Prático para o Uso de Tipos no Design Gráfico. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SANCHEZ, Z; NAPPO, S. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. Revista de Psiquiatria Clínica. 2007; 34:73-81

TONDREAU, Beth. Criar grids, 100 fundamentos de layout. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

UNODC, United Nations Office on Drugs and Crimes. Relatório Mundial de Drogas 2023. Disponível em <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2023/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2023-do-unodc-alerta-para-a-convergencia-de-crisis-e-continua-expansao-dos-mercados-de-drogas-ilcitas.html>. Acesso em 05 2024.

VILLAS-BOAS. Produção gráfica para designers. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2011.

WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. São Paulo: Callis, 2013.

WINKELMAN, M; ROBERTS, T. Psychedelic Medicine: new evidence for hallucinogenic substances as treatments. Westport, Connecticut: Praeger; 2007.

WINKELMAN, M. Psycho Integrators: Multidisciplinary Perspectives on the Therapeutic Effects of Hallucinogens. Complementary Health Practice Review. 2001 July 1, 2001; 6(3):219-37.

ZAPPATERRA, Y. Design editorial: Jornais e revistas / mídia impressa e digital. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.

10.2. Referências bibliográficas do conteúdo do livro;

BARBOSA, A. P. A; DE PAULA D. C. Jurema: o sagrado e o profano. Revista Brasileira de História das Religiões, 2019.

BERNARDINHO-COSTA, J. Hoasca: ciência, sociedade e meio ambiente. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

BLOM, J. D. A Dictionary of Hallucinations. NY, Springer, 2010, Google Books, 2011.
HICKEY, J. An investigation of the chemical constituents of Brazilian sassafras oil. Journal of Organic Chemistry, 1948.

BUCHER, R. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CARNEIRO, H. (USP) Filtros, mezinhas e triacas, as drogas no mundo moderno. São Paulo: Xamã, 1994.

CARNEIRO, H. (USP) Bebidas alcoólicas e outras drogas na época moderna. Economia e embriaguez do século XVI ao XVIII. São Paulo: Xamã, 1994.

COZZI, N.V; GOPALAKRISHNAN, A; ANDERSON, L.L; FEIH, J.T; SHULGIN, A.T; DALEY, P.F; RUOHO, A.E. (Dez 2009). "Dimethyltryptamine and other hallucinogenic tryptamines exhibit substrate behavior at the serotonin uptake transporter and the vesicle monoamine transporter". (PDF, Jan. 2011) Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/26814169_Dimethyltryptamine_and_other_hallucinogenic_ryptamines_exhibit_substrate_behavior_at_the_serotonin_uptake_transporter_and_the_vesicle_monoamine_transporter. Acesso em 10 2023.

DE SAUSSURE, F. (1959). Course in general linguistics/ Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2015.

ESTRADA, A; ROTHENBERG, J. [María Sabina: Selections](#) (em inglês): University of California Press. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=mJ-noofctssC&printsec=frontcover&dq=alvaro+estrada+sabina&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi-rvQv-3nAhXOOct8KHbvBA8UQ6AEIKTAA#v=onepage&q=alvaro%2520estrada%2520sabina&f=false>. Acesso 08 2023.

FARIA, J.F. Fungos alucinógenos: Uma revisão sobre o *Psilocybe* sp. e a substância Psilocibina. Trabalho de especialização: UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

FERREIRA, P. E ; MARTINI, R. K. COCAÍNA, LENDAS, HISTÓRIAS E ABUSOS - PUC: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Departamento de Psiquiatria, Rio Grande do Sul, 2001. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/WpZNRHsqk8sMtmWNFSyCx Dz/#>. Acesso 06 2023.

FREUD, S.(1930). O mal estar na civilização. Rio de Janeiro: edição standard das Obras Completas de S. Freud, 2006.

GIRLSinGREEN. Diferentes tipos de cogumelos mágicos. Disponível em <https://girlsingreen.net/tipos-de-cogumelos-magicos/> Acesso: 09 2023.

GREEN, J. Cannabis. Barcelona: RBA - integral, 2003.

GOMES, G. Brisa do mar – Golfinhos que usam baiacus para ficarem chapados, 2021.

Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/brisa-do-mar-os-golfinhos-que-usam-baiacus-para-ficarem-chapados.phtml> Acesso 04 2024.

HUXLEY, A. As portas da percepção e o céu e o inferno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1954 (1965). 6ª reimpressão: Biblioteca Azul, 2022.

HOENE, F. C. Plantas tóxicas e medicinais. São Paulo: Graphicars - Depto de Botânica do Estado de São Paulo, 1939.

KOPP, P. A economia da droga. São Paulo: EDUSC, 1998.

LOPEZ, N. Journal of Conscious Evolution| Fall 2020 | Vol. 16 (1) | – Exploration of Linguistic Relativity Theory. Califórnia: CIIS, 2020.

MARQUES, T. O Brasil tatuado e outros mundos. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MCKENNA, T. O Alimento dos Deuses. Tradução de ALVES CALADO. Rio de Janeiro: Editora Record/Nova Era, 1992.

MCKENNA, D; TOWERS, G; ABBOTT, F. Monoamine oxidase inhibitors in South American hallucinogenic plants: tryptamine and β -carboline constituents of ayahuasca Journal of Ethnopharmacology, vol. 10 - 2, 1984.

POLLAN, M. This Is Your Mind On Plants - Sob O Efeito de Plantas. 2021/2023.

POLLAN, M. How to Change Your Mind - Como Mudar sua Mente. 2018.

REICHEL-DOLMATOFF, G. O contexto cultural de um alucinógeno aborígine: Banisteriopsis caapi. In: COELHO, V. P . Os alucinógenos e o mundo simbólico: O uso dos alucinógenos entre os índios da América do Sul. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária-USP, 1976.

ROBERTS, T B. The New Religious Era - From the 500-year Blizzard of Words to Personal Sacred Experiences. forthcoming 2014 in: Harold J. Ellens (editor) Seeking the Sacred With Psychoactive Substances: Paths to Self and God. Praeger/ABC-CLIO, Westport, CT, 2014.

RUBEL, W. The history and lore of the fly agaric mushroom. The Mycophile, 2021.

ROCHA, K. C. Kambô: A Natureza Revelada. Editora Ícone, 2019.

RUTHE, A. Guerra às drogas: origem, características e consequências, 2022. Blog Politize. Disponível em <https://www.politize.com.br/guerra-as-drogas/>. Acesso em 05 2023.

RYBKA, L; NASCIMENTO, J; GUZZO, R. Os mortos e feridos na "guerra às drogas": uma crítica ao paradigma proibicionista. Estudos de Psicologia (Campinas.SP), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HhsZqTPYTqtJjCVdLWYK9Bx/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em 05 2023.

SAKAMOTO, C. K. (USP) - ARTIGO: "Criatividade: Uma visão integradora", publicado na Revista Psicologia teoria e Prática no ano 2000.

SILVA, R.P; SUYENAGA, E.S. Estresse e ansiedade em gatos domésticos: Tratamento FARMACOLÓGICO e ETNOVETERINÁRIO - Uma revisão, 2019.

SIEGEL, R. K. Intoxication: The Universal Drive for Mind-Altering Substances (em inglês). Rochester, Vermont: Park Street Press, 2005.

STRASSMAN, R. J. (2001). DMT: The Spirit Molecule: A Doctor's Revolutionary Research Into the Biology of Near-Death and Mystical Experiences, Vermont: Street Park Press, 2000.

SNS - Serviço Nacional de Saúde. SICAD Comportamentos Aditivos/Hist. da Cocaína. Disponível em: <https://www.sicad.pt/PT/Cidadao/Tu-alinhas/ComportamentosAditivos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=10&lista=HistoriaLegislacao&bkUrl=/BK/Cidadao/Tu-alinhas/ComportamentosAditivos#:~:text=a%20cocaína%20deu%20origem%20a,iniçiações%20rituais%20dos%20jovens%20nobres>. Acesso em 03 2024.

TELLES, A; AROUCA, L; SANTIAGO, R. A juventude periférica no centro do debate sobre política de drogas. Boletim de Análise Político-Institucional/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2018. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/145/do-vidasnasfavelasimportam-ao-nospornos-a-juventude-periferica-no-centro-do-debate-sobre-politica-de-drogas>. Acesso em 05 2023.

TINOCO, R. Ficha Sobre Drogas. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/instrumentos/drogas.php>. Acesso em 04 2024.

TRECCANI, Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treccani S.p.A. © Tutti i diritti riservati - Vocabolario Treccani: "droga". (<https://www.treccani.it/vocabolario/droga/>). Acesso em 08 2022.

VARGAS, E. Fármacos e outros objetos sócio-técnicos: notas para uma genealogia das drogas, UFMG - Minas Gerais, 2002.

10.3. Referências Notas de Rodapé

ATÁVICO (palavra): Dicionário Online Dicio

<https://www.dicio.com.br/atavico/>; (acesso 21/05/2023)

BARBITÚRICO (conceito):

InfoEscola

<https://www.infoescola.com/medicina/barbituricos/>; (acesso 29/08/2023)

Departamento de Psicobiologia, Escola Paulista de Medicina

<https://www2.unifesp.br/dpsicobio/drogas/barbi.ht>; (acesso 29/08/2023)

BENZEDRINA (definição): Merriam Webster Dictionary

[https://www.merriam-webster.com/dictionary/Benzedrine](https://www.merriam-webster.com/dictionary/Benzedrine;);

(acesso 13/09/2023)

ESTRATAGEMA (palavra): Dicionário Online Dicio

<https://www.dicio.com.br/estratagama/>; (acesso 05/08/2023)

EPIGENÉTICA (definição): Wikipédia

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Epigenética>; (acesso 25/04/2023)

ERGOTAMÍNICO (conceito): Blog Memed (acesso 30/08/2023)

[https://blog.memed.com.br/enxaqueca-forte/#:~:text=Ergotamínicos%3A%20foram%20os%20primeiros%20medicamentos%20utilizados%20especificamente%20para%20enxaqueca](https://blog.memed.com.br/enxaqueca-forte/#:~:text=Ergotamínicos%3A%20foram%20os%20primeiros%20medicamentos%20utilizados%20especificamente%20para%20enxaqueca;);

SINESTESIA (conceito): Portal Toda Matéria

<https://www.todamateria.com.br/figura-de-linguagem-sinestesia/>; (acesso 20/05/2023)

NARCÓTICO (palavra): MEDLINE National Library of Medicine

<https://medlineplus.gov/ency/article/007489.htm>; (acesso 25/10/2023)

NARCOSE (palavra): Dicionário Online Dicio

<https://www.dicio.com.br/narcese/>; (acesso 17/03/2023)

NEUROPLASTICIDADE (conceito): Blog Cognitivo

<https://blog.cognitivo.com/neuroplasticidade/>; (acesso 30/10/2023)

NEUROGENIA e NEUROGENESIS (palavra): Dicionário Priberam

<https://dicionario.priberam.org/neurogenia#>; (acesso 30/10/2023)

ONTOLÓGICO (conceito): Enciclopédia Virtual Significados

<https://www.significados.com.br/ontologia/>; (acesso 07/03/2023)

PANACÉIA (conceito): Enciclopédia Virtual Significados

<https://www.significados.com.br/panaceia/>; (acesso 24/10/2023)